

***Mulheres:
Um Perfil
Bíblico***

Mulheres: Um Perfil Bíblico

Este curso é parte do **INSTITUTO INTERNACIONAL TEMPO DE COLHEITA**, um programa elaborado para equipar os crentes para uma efetiva colheita espiritual. O tema básico do treinamento é ensinar o que Jesus ensinou, aquilo que ao chamar pescadores, coletores de impostos, e etc., transformou-os em cristãos reprodutivos que alcançaram o mundo com o Evangelho em demonstração de poder.

Este manual é um simples curso dos diversos módulos do currículo que conduz os crentes da visualização através da depuração, multiplicação, organização e mobilização para alcançar o objetivo da evangelização.

© Harvestime International Network

© Instituto Internacional Tempo de Colheita

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta tradução e manual pode ser reproduzida, estocada em qualquer tipo de sistema, ou reproduzida, de qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia ou outro qualquer, sna devida permissão por escrito de Harvestime International Institute ou de seu representante legal.

CONTEÚDO

Como Usar Este Manual, 4
Sugestões Para Estudo em Grupo, 4
Introdução, 6
Objetivos, 6

1. No Princípio, 8
 2. A Queda da Mulher, 21
 3. Mulheres Estranhas e Virtuosas, 30
 4. O Livro de Rute, 36
 5. O Livro de Ester, 42
 6. A Relação de Jesus Com As Mulheres, 50
 7. O Ministério de Jesus Às Mulheres, 57
 8. As Mulheres No Livro de Atos, 64
 9. As mulheres Nas Epístolas: Ministérios Específicos, 78
 10. As Mulheres Nas Epístolas: Posições Na Igreja, 84
 11. As Mulheres Nas Epístolas: Instruções Específicas, 100
 12. Seu Lugar No Ministério, 109
 13. Desafios e Distinções, 120
 14. O Ministério Às Mulheres, 124
 15. Todas as Mulheres da Bíblia, 132
- Respostas da Seção "Teste o Seu Conhecimento", 141

COMO USAR ESTE MANUAL

FORMATO DO MANUAL

Cada lição consiste de:

Objetivos: Estes são os objetivos que você deve alcançar ao estudar o capítulo. Leia-o antes de começar a lição.

Versículo-Chave: Este versículo enfatiza o conceito principal do capítulo. Tente memorizá-lo.

Conteúdo do Capítulo: Estude cada seção. Use sua Bíblia para procurar as referências bíblicas não transcritas no manual.

Teste o Seu Conhecimento: Faça este teste depois de você terminar de estudar o capítulo. Tente responder as questões sem usar sua Bíblia ou este manual.

Para Estudo Adicional: Esta é a seção final de cada capítulo. Ela estimula o estudo independente do aluno.

Exame Final: Se você está registrado neste curso para receber créditos e Diploma, você deverá solicitar um exame final ao término deste curso. Após a conclusão do exame, você deverá retorná-lo a nós para receber os créditos que dar-lhe-ão direito ao Diploma e que também servirão para você avançar em seus estudos posteriormente.

SUGESTÕES PARA O ESTUDO EM GRUPO

PRIMEIRA REUNIÃO:

Abrindo: Abra com oração e apresentações. Conheça e matricule os estudantes.

Estabeleça os Procedimentos do Grupo: Determine quem conduzirá as reuniões, o horário, os lugares e as datas para as sessões.

Louvor e adoração: Convida presença do Espírito Santo em sua sessão de treinamento.

Distribua os Manuais aos Estudantes: Introduza o título do manual, o formato e os objetivos do curso proporcionados nas primeiras páginas do manual.

Faça a Primeira Tarefa: Os estudantes lerão os capítulos determinados e farão o teste para a próxima reunião. O número de capítulos que você ensinará em cada sessão dependerá do tamanho do capítulo, conteúdo e das habilidades de seu grupo.

A SEGUNDA E DEMAIS REUNIÕES:

Abrindo: Ore. Dê as boas-vindas e matricule a qualquer novo aluno e também dê o manual. Veja quem está presente ou ausente. Tenha um tempo de oração e louvor.

Revisão: Apresente um breve resumo do que você ensinou na última reunião.

Lição: Discuta cada seção do capítulo usando os **TÍTULOS EM LETRAS MAIÚSCULAS E EM NEGRITO** como um esboço do ensinamento. Peça aos estudantes que façam perguntas ou comentários sobre o que eles têm estudado. Aplique a lição às vidas e ministérios de seus estudantes.

Teste: Reveja com os estudantes o teste que eles completaram. (Nota: Se você não quer que os estudantes tenham acesso às respostas, você pode tirar as páginas com as respostas que se encontram no final de cada manual).

Para Estudo Adicional: Você pode fazer estes projetos numa base individual ou em grupo.

Exame Final: Se o grupo está matriculado neste curso para os créditos e Diploma você recebeu um exame com este curso. Dê uma cópia para cada estudante e administre o exame na conclusão deste curso.

MATERIAL ADICIONAL NECESSÁRIO

Você necessitará apenas de um exemplar da Bíblia, preferencialmente a Nova Versa Internacional, mas outras versões também poderão ser usadas, embora isto talvez represente alguma pequena dificuldade para o aluno acompanhar os textos bíblicos deste curso.

INTRODUÇÃO

Há muitas vozes no mundo hoje falando em nome das mulheres.

- Nós temos ouvido a voz que tem sido chamada em muitas nações de “a liberação das mulheres”, que requer direitos iguais em tudo para todas as mulheres.
- Noutras nações, a voz da tradição tem se levantado exigindo que as mulheres se guardem em sujeição.
- Teólogos têm debatido extensivamente com respeito ao papel das mulheres na Igreja.
- Nós temos ouvido as vozes de psicólogos, educadores e filósofos com suas diversas visões sobre a feminilidade.

Em geral, a preocupação com o assunto das mulheres tem sido focada em seu propósito e posição na sociedade.

Muitos movimentos modernos que promovna liberação das mulheres têm reagido além do normal aos problemas e preocupações enfrentadas pelas mulheres.

O movimento para a liberação das mulheres não é novo. Ele pode ser remontado à primeira mulher, Eva, que buscou a liberação das regras de Deus. Porém, a verdadeira liberação para as mulheres somente acontece por meio de Jesus Cristo e o reconhecimento dos modelos e princípios governantes da feminilidade revelados na Palavra de Deus, a Bíblia.

Este curso resume o que toda a Bíblia ensina com respeito às mulheres. Não somente é como um guia de estudo, porém uma ferramenta da referência, visto que ele lista todas as passagens sobre as mulheres e as referências a todas as mulheres individuais mencionadas na Palavra de Deus.

Agora “deixe a terra ouvir a Sua voz” no assunto da feminilidade enquanto nós desenvolvemos a partir das Escrituras, o *Perfil Bíblico das Mulheres*.

OBJETIVOS DO CURSO

Ao concluir este curso você será capaz de:

- Resumir a história das mulheres como revelada na Bíblia.
- Listar os propósitos para os quais as mulheres foram criadas.
- Contrastar as características dos tipos de mulheres descritas em Provérbios.

- Explicar o papel das mulheres durante o ministério terreno de Jesus.
- Resumir a posição bíblica das mulheres como revelado nos Evangelhos e nas Epístolas.
- Documentar com a Escritura as oportunidades de ministério abertas às mulheres cristãs.
- Resumir o livro de Rute.
- Resumir o livro de Ester.
- Continuar o estudo independente das mulheres a partir de uma perspectiva bíblica.
- Comunicar o que você aprendeu para as outras mulheres.
- Começar um ministério às mulheres.

Capítulo Um

NO PRINCÍPIO

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Providenciar referências bíblicas sobre a origem da mulher.
- Resumir a criação divina da mulher.
- Descrever as suas relações bíblicas com Deus e com o homem.
- Identificar os propósitos originais para os quais foram criados o homem e a mulher.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27).

INTRODUÇÃO

Você já explicou alguma vez a outra pessoa algo que ela não sabia? Por acaso você lhe mostrou como fazer uma certa tarefa? Nesse caso, você já tem experimentado o ensinar.

Você pode estar perguntando-se, “Por que eu devo estudar esta lição? Por que eu devo fazer um curso sobre “Táticas de Ensino”?” Neste capítulo você aprenderá por que cada crente deve saber ensinar. Você aprenderá o que quer dizer ensinar, os objetivos principais do ensino, por que necessitamos dos mestres, e quem deverá ser ensinado.

Você aprenderá a diferença entre a posição de liderança de um mestre, o dom de ensinar, e a ordem geral a todos os crentes para ensinar. Você também aprenderá sobre a séria responsabilidade de ensinar enquanto você estuda as advertências bíblicas especiais.

A COMISSÃO PARA ENSINAR

Deus ordenou a Seu povo que ensinassem Sua Palavra desde o princípio da história bíblica:

“Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar” (Deuteronômio 6:6-7).

O ensinamento da Palavra de Deus era da responsabilidade de cada crente nos tempos do Antigo Testamento.

Depois de Sua morte e ressurreição e antes de voltar ao Céu, Jesus Cristo deu algumas instruções importantes a Seus seguidores:

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mateus 28:19-20).

Cada seguidor de Jesus deveria ensinar a “todas as nações”. Eles deveriam levar as pessoas ao arrependimento e batismo em Cristo e então continuar instruindo-as em “todas as coisas” que Jesus ensinou.

Todos os que servnao Senhor devem ser “aptos” ou “capazes” para ensinar aos outros:

“Ao servo do Senhor não convém brigar, mas sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente” (2 Timóteo 2:24).

Todos os crentes maduros devem estar envolvidos em ensinar aos outros. Paulo corrigiu a alguns crentes porque eles eram espiritualmente maduros e não poderiam ensinar:

“Embora a esta altura já devessem ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido!” (Hebreus 5.12).

Estes crentes não haviam crescido espiritualmente para que eles pudessem ensinar a outros. Eles ainda estavam em necessidade de receber o ensinamento básico (o leite da Palavra). Cada crente deve ensinar. É por isso que o assunto deve interessar a todos os cristãos.

A DEFINIÇÃO DE ENSINO

A palavra “ensinar” quer dizer instruir, mostrar, demonstrar, informar, transmitir conhecimento, treinar e guiar os estudos de outros. Um “mestre” é alguém que ensina. “Ensino” é o ato de instruir e treinar aos outros.

POR QUE PRECISAMOS DE MESTRES?

O ensino e pregação por meio dos verdadeiros crentes são os métodos que Deus escolheu para alcançar as nações com o Evangelho. Leia a história do eunuco etíope (um líder em sua nação) natos 8.26-40. Este homem estava no lugar espiritual correto. Ele estava em Jerusalém, onde o grande Tempo dadoração estava localizado (At 8.27). Ele estava ali lendo o livro correto. Ele estava lendo uma porção da Palavra de Deus em Isaías 53.7 (Atos 8.30). Porém, todavia, ele necessitava de alguém para ajudar-lhe a entender. Ele precisava de um mestre. Deus enviou a Felipe para o instruir. O eunuco aceitou o Evangelho e foi batizado em água.

Sem mestres, as pessoas não-salvas são como ovelhas sem um pastor. Elas não entendno caminho a seguir:

“Quando Jesus saiu do barco e viu uma grande multidão, teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar-lhes muitas coisas” (Marcos 6.34).

Até os crentes têm problemas no ensinamento apropriado. Deus disse...

“Meu povo foi destruído por falta de conhecimento” (Oséias 4:6).

OS OBJETIVOS PRINCIPAIS

Há dois objetivos principais da pregação e ensino bíblico: a evangelização e o discipulado. Deus usa aos crentes, que são parte de Sua Igreja, para alcançar estes objetivos.

A Igreja é um grupo de pessoas que trouxeram e tem respondido ao chamado de Deus e foi unido pela fé em Jesus Cristo. Ela é constituída de todos os verdadeiros crentes que se arrependeram do pecado e aceitaram a Jesus como Salvador.

A Igreja local é um grupo de crentes que estão organizados em uma certa área para alcançar os propósitos de Deus nessa comunidade. Cada igreja local é parte do que o Novo Testamento chama de “o corpo de Cristo”. O “corpo de Cristo” é a Igreja, a qual está composta de crentes de todas as épocas e tempos em todas as partes do mundo.

A Igreja é chamada de “corpo de Cristo” porque ela é o meio através do qual Deus alcança Seus propósitos no mundo de hoje. Jesus é a cabeça da Igreja. Os crentes são Seu corpo, realizando os propósitos de Deus sobre a terra.

O propósito principal de Deus na terra é descrito no livro de Efésios:

“Desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra” (Efésios 1.9-10).

“No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça” (Efésios 1.7).

O propósito de Deus é que cada pessoa seja trazida a uma relação pessoal com Ele através de Jesus. Seu método para alcançar este propósito é usar a Igreja:

“Para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Efésios 3.10-11).

Cada crente deve compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo e levar outros a uma relação correta com Deus. Isto se chama “Evangelização”.

Porém, leia os versículos-chave desta lição de novo:

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar

todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mateus 28.19-20).

Depois de aceitar a mensagem do Evangelho, deve-se ensinar aos novos crentes “todas as coisas” que Jesus ordenou. Eles devem aprender a viver no novo reino de Deus do qual eles agora são parte. Este tipo de ensinamento se chama “discipulado”. A evangelização e o discipulado são os objetivos principais da pregação e do ensino bíblico.

Alguns mestres enfrentam o desafio de ensinar aos estudantes analfabetos. Um estudante analfabeto é alguém que não lê ou escreve em seu idioma. Se você planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você precisa estudar esta lição. Se você não planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você pode saltar essa lição e pode seguir ao Capítulo Quatorze.

ELES PODEM SER ENSINADOS?

Uma pessoa não tem que saber ler e escrever para aprender. Por exemplo, o idioma é uma habilidade difícil de adquirir, no entanto as crianças aprendem a falar seu idioma nativo sem saber ler e escrever. É possível ensinar-lhes verdades da Palavra de Deus aos estudantes analfabetos ainda que eles não possam ler.

Uma das primeiras ordens de Deus foi para transmitir Sua Palavra verbalmente:

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt 6.6-7).

Jesus ensinou sem usar material escrito. Ele nunca entregou lições escritas ou pediu a Seus aprendizes para ler as passagens da Bíblia.

Nós podemos assumir que Jesus ensinou as pessoas analfabetas porque Seu público incluía os pobres que não tinham acesso à educação. Estas pessoas não leram ou escreveram as lições que Jesus ensinou. Eles confiaram na comunicação oral para aprender.

Se você deseja ensinar o Evangelho a cada pessoa, então você deve ter um plano para alcançar o analfabeto. Você não pode alcançar a todos com a mensagem escrita da Palavra de Deus e você não pode assumir que eles devem aprender a ler antes que eles possam ser alcançados com o Evangelho.

Aprender sobre Deus não depende da educação tanto quanto da atitude do coração:

“O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência” (Provérbios 9.10).

ENSINANDO OS ESTUDANTES ANALFABETOS

Aqui estão algumas diretrizes para ensinar os estudantes analfabetos:

TRABALHE ATRAVÉS DOS LÍDERES DA CULTURA:

As pessoas analfabetas escutam e obedecem a seus líderes. Se você pode conseguir que

os líderes aceitam mensagem, estes comunicarão mais facilmente às outras pessoas. Uma vez que os líderes tenham aceitado a mensagem, eles podem comunicá-la facilmente a outros porque eles são acostumados a comunicar-se com os outros nos materiais escritos.

RELACIONE A MENSAGEM À CULTURA:

Você aprendeu que uma mensagem deve relacionar-se ao ouvinte para ganhar a atenção, fazer a aplicação e alcançar a resposta apropriada. Estuda cultura das pessoas analfabetas. Quais são as preocupações de sua vida cotidiana? Quais são os problemas e desafios que elas enfrentam em sua cultura? Sua mensagem deve relacionar-se a estas preocupações para ganhar a atenção, fazer a aplicação apropriada, e alcançar a resposta das pessoas.

RELACIONE OS MÉTODOS DE ENSINO À CULTURA:

A maioria das culturas tem um método tradicional de passar a informação de pessoa a pessoa. Algumas culturas o fazem através da narração de histórias. Outras o fazem através de canções e músicas que comunicam a mensagem. Estuda cultura para ver como as mensagens são comunicadas melhor. Identifique os métodos normalmente usados em sua cultura e use-os para ensinar as verdades bíblicas.

USE O AMBIENTE:

Use o ambiente da pessoa analfabeta. Selecione os objetos simples de sua própria cultura para usar como ajudas didáticas. Você lembra como Jesus usou pedras, flores, semente, pássaros, peixes e edifícios? Você pode necessitar criar parábolas modernas para ilustrar as verdades bíblicas. Jesus usou parábolas que enfocaram no pescar, plantar e segar os campos de colheita, etc., porque Seu público entendia estas coisas. Seu público pode não entender estas ilustrações. Estude o ambiente para criar parábolas modernas que ilustram as verdades bíblicas.

REPITA OS PRINCÍPIOS SIMPLES:

Mantenha as lições simples. Fale dos princípios simples, básicos. Repita estes pontos básicos várias vezes para assegurar-se que os estudantes tenham entendido. Faça com que os estudantes repitam as verdades básicas oralmente.

RESUMA:

Apresente uma declaração breve na conclusão da lição que resume a verdade principal que você tem ensinado. Por exemplo, se ensinando sobre a experiência do novo nascimento em João 3, você pode declarar na conclusão: "Você deve nascer de novo. É um nascimento espiritual, não um nascimento físico. Você nasce de novo espiritualmente arrependendo-se de seu pecado e aceitando a Jesus como seu Salvador".

Alguns mestres enfrentam o desafio de ensinar aos estudantes analfabetos. Um estudante analfabeto é alguém que não lê ou escreve em seu idioma. Se você planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você precisa estudar esta lição. Se você não planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você pode saltar essa lição e pode seguir ao Capítulo Quatorze.

ELES PODEM SER ENSINADOS?

Uma pessoa não tem que saber ler e escrever para aprender. Por exemplo, o idioma é uma habilidade difícil adquirir, no entanto as crianças aprender a falar seu idioma nativo sem saber ler e escrever. É possível ensinar-lhes verdades da Palavra de Deus aos estudantes analfabetos ainda que eles não possam ler.

Uma das primeiras ordens de Deus foi para transmitir Sua Palavra verbalmente:

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt 6.6-7).

Jesus ensinou sem usar material escrito. Ele nunca entregou lições escritas ou pediu a Seus aprendizes para ler as passagens da Bíblia.

Nós podemos assumir que Jesus ensinou as pessoas analfabetas porque Seu público incluía os pobres que não tinham acesso à educação. Estas pessoas não leram ou escreveram as lições que Jesus ensinou. Eles confiaram na comunicação oral para aprender.

Se você deseja ensinar o Evangelho a cada pessoa, então você deve ter um plano para alcançar o analfabeto. Você não pode alcançar a todos com a mensagem escrita da Palavra de Deus e você não pode assumir que eles devem aprender a ler antes que eles possam ser alcançados com o Evangelho.

Aprender sobre Deus não depende da educação tanto quanto da atitude do coração:

“O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência” (Provérbios 9.10).

ENSINANDO OS ESTUDANTES ANALFABETOS

Aqui estão algumas diretrizes para ensinar os estudantes analfabetos:

TRABALHE ATRAVÉS DOS LÍDERES DA CULTURA:

As pessoas analfabetas escutam e obedecem a seus líderes. Se você pode conseguir que os líderes aceitem a mensagem, estes comunicarão mais facilmente às outras pessoas. Uma vez que os líderes tenham aceitado a mensagem, eles podem comunicá-la facilmente a outros porque eles são acostumados a comunicar-se com os outros nos materiais escritos.

RELACIONE A MENSAGEM À CULTURA:

Você tem aprendido que uma mensagem deve relacionar-se ao ouvinte para ganhar a atenção, fazer a aplicação e alcançar a resposta apropriada. Estuda a cultura das pessoas analfabetas. Quais são as preocupações de sua vida cotidiana? Quais são os problemas e desafios que elas enfrentam em sua cultura? Sua mensagem deve relacionar-se a estas preocupações para ganhar a atenção, fazer a aplicação apropriada, e alcançar a resposta das pessoas.

RELACIONE OS MÉTODOS DE ENSINO À CULTURA:

A maioria das culturas tem um método tradicional de passar a informação de pessoa a pessoa. Algumas culturas o fazem através da narração de histórias. Outras o fazem através de canções e músicas que comunicam a mensagem. Estuda cultura para ver como as mensagens são comunicadas melhor. Identifique os métodos normalmente usados em sua cultura e use-os para ensinar as verdades bíblicas.

USE O AMBIENTE:

Use o ambiente da pessoa analfabeta. Selecione os objetos simples de sua própria cultura para usar como ajudas didáticas. Você lembra como Jesus usou pedras, flores, semente, pássaros, peixes e edifícios? Você pode necessitar criar parábolas modernas para ilustrar as verdades bíblicas. Jesus usou parábolas que enfocaram no pescar, plantar e segar os campos de colheita, etc., porque Seu público entendia estas coisas. Seu público pode não entender estas ilustrações. Estude o ambiente para criar parábolas modernas que ilustram as verdades bíblicas.

REPITA OS PRINCÍPIOS SIMPLES:

Mantenha as lições simples. Fale dos princípios simples, básicos. Repita estes pontos básicos várias vezes para assegurar-se que os estudantes tenham entendido. Faça com que os estudantes repitam as verdades básicas oralmente.

RESUMA:

Apresente uma declaração breve na conclusão da lição que resume a verdade principal que você tem ensinado. Por exemplo, se ensinando sobre a experiência do novo nascimento em João 3, você pode declarar na conclusão: "Você deve nascer de novo. É um nascimento espiritual, não um nascimento físico. Você nasce de novo espiritualmente arrependendo-se de seu pecado e aceitando a Jesus como seu Salvador".

A QUEM NÓS ENSINAMOS?

Nós ensinamos a dois grupos principais de pessoas:

TODAS AS NAÇÕES:

Nós devemos ensinar aos incrédulos. Cada pessoa em cada nação deve ouvir o Evangelho. Nós realizamos isso através de ensinar e pregar a Palavra de Deus:

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mateus 28.19).

HOMENS FIÉIS:

Nós também devemos ensinar a homens e mulheres "fiéis" que se tornam crentes em Jesus...

"... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (Mateus 28.20).

Estas pessoas devem continuar o processo de ensinar aos outros:

“E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (2 Tm 2.2).

Cada pessoa ensinada deve ensinar aos outros que também possam ensinar a mais outros. Este é o modelo de ensinamento contínuo que rapidamente se multiplica para estender o Evangelho por todo o mundo:

“Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui” (Gálatas 6.6).

OS TIPOS DE MESTRES

No mundo há muitos tipos de mestres. Há mestres nas escolas públicas em vários níveis, desde a infância até a idade da universidade. Para cada trabalho há mestres que podem ensinar outros a realizar essa tarefa ou serviço especial. Porém, quando nós falamos de mestres neste curso, nós não estamos falando sobre mestres no sistema mundano de educação. Nós estamos falando de mestres que Deus põe na Igreja e sobre a tarefa de instruir aos crentes.

Você já aprendeu que todos os crentes devem ensinar o evangelho aos outros [evangelização] e ensinar aos novos crentes [discipulado]. Para ensinar, Deus dá dons especiais de ensino para alguns crentes além desta comissão geral:

“A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas” (1 Co 12.28).

“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres” (Efésios 4.11).

Há muitas habilidades especiais que Deus dá. Estas são chamadas de “dons espirituais”. Tais habilidades permitam aos crentes que alcancem os propósitos de Deus no ministério. Há dois dons espirituais de ensinar. Há uma posição de liderança do mestre e um dom de falar aos outros através do ensino. Aqueles com estes dons têm uma habilidade especial de comunicar a Palavra de Deus eficazmente, de tal maneira que outros aprendem e aplicam o que é ensinado. Sua habilidade de instrução vai além do que cada crente deve ter para a evangelização e o discipulado. Eles possuem uma unção e se sentem “chamados” ou têm um desejo ardente para ensinar e pregar a Palavra de Deus.

Deus põe alguns destes mestres em posições de liderança para guiar os assuntos da igreja. Atos 13.1-4 ilustra a posição de liderança de ensinar. Outros são especialmente ungidos por Deus para ensinar, porém não possuem uma posição de liderança na Igreja. Eles somente ensinam, mas eles não governam os assuntos da igreja.

Nem todos temos a posição de liderança do mestre. Nem todos temos o dom espiritual de ensinar. Paulo escreveu:

“Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres?” (1 Co 12.29).

A resposta a estas perguntas é “não”. Nem todos temos estes dons espirituais. O corpo de Cristo é semelhante ao corpo humano. Cada pessoa tem uma posição diferente assim como cada membro do seu corpo tem uma função diferente:

“Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-o” (Romanos 12.4-7).

É importante descobrir seu dom espiritual porque quando o corpo inteiro está trabalhando adequadamente, com cada pessoa em seu lugar, os propósitos de Deus são cumpridos:

“De quem todo o corpo, bnajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de se mesmo namor” (Efésios 4.16).

Porém recorde: ainda que você não tenha estes dons espirituais “especiais” de ensinar, Deus tem chamado a TODOS os crentes para ensinar o Evangelho a todas as nações através da evangelização e para treinar aos novos crentes no processo de discipulado.

O QUE NÓS ENSINAMOS?

A Palavra de Deus é a autoridade na qual toda o ensinamento bíblico deve ser baseado. A revelação total da Palavra de Deus deve ser ensinada. Quando você ensina a Palavra de Deus, você não deve ensinar simplesmente doutrina ou informação correta. Você deve comunica vida e um estilo de vida. Você comunica a vida de Jesus e busca atrair a todos os homens à comunhão com Ele. Você ensina o estilo de vida do Reino de Deus do qual os novos convertidos se tornou parte. Podemos usar outros livros e materiais de ensino, porém eles sempre devem estar em harmonia com a Palavra de Deus.

Depois neste curso você estudará em mais detalhe o conteúdo do ensinamento bíblico enquanto você estuda o que Jesus ensinou e o que os líderes da Igreja Primitiva continuaram ensinando depois que Jesus voltou ao céu.

PALAVRAS DADVERTÊNCIA

Há três advertências bíblicas que Deus dá sobre o ensino:

O ENSINO DEVE SER BASEADO NA PALAVRA DE DEUS, NÃO NAS DOCTRINAS DE HOMENS:

“E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens” (Marcos 7.7).

Ensinar as regras, mandamentos e doutrinas de homens é “vão”. Isto significa que é infrutífero e não alcança nenhum propósito bom. O ensino bíblico não é baseado na sabedoria do homem:

“Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais” (1 Co 2.13).

A sabedoria de Deus alcança Seus propósitos nas vidas daqueles que são ensinados:

“Aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória; o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo” (Colossenses 1.27-28).

OS MESTRES DEVEM VIVER O QUE ELES ENSINAM:

“Tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pegas que não se deve furtar, furtas? Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos?” (Romanos 2.21-22). (Veja também 5.19).

Os mestres devem viver o que eles ensinam porque eles serão julgados com base no que eles têm ensinado:

“Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo” (Tiago 3.1).

Mestres devem ter conhecimento por experiência própria da Palavra de Deus. Isto significa que eles devem entender através da experiência [não simplesmente do conhecimento mental] o que eles estão ensinando. Paulo fala daqueles que...

“Pretendendo passar por mestres da lei, não compreendendo, todavia, nno que dizem, nnos assuntos sobre os quais faznousadas asseverações” (1 Tm 1.7).

O entendimento vnatravés da experiência e aplicação da Palavra de Deus em sua própria vida.

HAVERÁ FALSOS MESTRES:

“Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarno Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre se mesmos repentina destruição” (2 Pedro 2.1).

Alguns destes falsos mestres atrairão grandedes multidões porque eles dizno que as pessoas quernouvir:

“Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas” (2 Tm 4.3-4).

Muitos falsos mestres terão um motivo mal. Eles ensinarão pelo lucro financeiro:

“É preciso fazê-os calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância” (Tito 1.11).

Você não deve aceitar as doutrinas dos falsos mestres:

“Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema” (Gálatas 1.8-9).

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Escreva os versículos-chave de memória.

2. Liste uma referência do Novo Testamento que comissiona aos crentes para ensinar.

3. Defina estas palavras:

Ensinar: _____

Mestre: _____

Ensino/ensinamento: _____

4. Por que nós necessitamos de mestres?

5. Explique a diferença entre a posição de liderança do mestre e o dom de ensinar.

6. Esta declaração é verdadeira ou falsa? “Não são todos os crentes que têm os dons ou a posição de liderança de ensino (mestre), porém todos os crentes devem ensinar”. A declaração é _____.

7. Quem nós devemos ensinar?

8. Quais são os dois objetivos principais do ensinamento bíblico?

_____ e _____

9. Liste três advertências bíblicas sobre ensinar que foram discutidas nesta lição.

(As respostas se encontram ao final do último capítulo deste manual).

PARA ESTUDO ADICIONAL

Aumenta seu conhecimento sobre o princípio. Estude cada referência da Bíblia e resuma o que se ensina sobre a criação como ilustrado pelo exemplo.

Referência	Resumo
Êxodo 20: 11	Deus criou o mundo em seis dias, descansou no sétimo e chamou este dia de sábado.
Neemias 9: 6	
Jó 12: 9	
Jó 26: 7	
Jó 38: 4-7	
Salmo 24: 2	
Salmo 33: 6	
Salmo 95: 5	
Salmo 102: 25	
Salmo 104: 5	
Isaías 40: 28	
Isaías 45: 12	
Isaías 48: 13	
Atos 4: 24	
Atos 7: 50	
Atos 14: 15	
Atos 1: 3	

Capítulo Dois

A QUEDA DA MULHER

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escreva o versículo-chave de memória.
- Descreva a queda inicial da mulher no pecado.
- Listar as penalidades do pecado.
- Identificar a referência da Bíblia que dá a primeira promessa de um Salvador.
- Reconhecer o ciclo de tentação e pecado.

VERSÍCULO-CHAVE:

"Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar" (Gênesis 3:15).

INTRODUÇÃO

Neste capítulo você aprenderá as funções do Pai, Filho e Espírito Santo no ensino bíblico. Você aprenderá detalhes da missão de Jesus, "um mestre vindo de Deus". Deste estudo você descobrirá o propósito divino de sua própria missão como um mestre.

OS AGENTES DIVINOS NO ENSINO

O ensino bíblico é autorizado pelos agentes divinos. Isto significa que há poderes espirituais por trás de tal ensino. Não é somente o ensino de um homem. Os agentes divinos do ensino bíblico são Deus o Pai, Seu Filho Jesus Cristo, e o Espírito Santo.

DEUS O PAI:

Você aprendeu no último capítulo que Deus é quem coloca os crentes na Igreja com o dom espiritual e o ofício de ensinar (Efésios 4.11). No ensino bíblico, o assunto que é ensinado é a Palavra de Deus. Você aprenderá mais sobre isso no próximo capítulo enquanto você estuda a mensagem do mestre vindo de Deus.

Foi Deus o Pai quem enviou a Jesus Cristo a terra para ensinar-nos sobre Ele e proporcionar a salvação a toda a humanidade:

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a

vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3.16-17).

JESUS CRISTO:

Jesus Cristo, o Filho de Deus, é o maior mestre espiritual de todos os tempos. Jesus foi enviado a terra por Deus o Pai:

“... Sabemos que é Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele” (João 3.2).

Visto que Jesus foi enviado a terra como um mestre representando Deus, Ele é o exemplo para os mestres bíblicos seguirem. Jesus é o que envia os crentes ao mundo como ensinadores:

“Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (João 20.21).

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mateus 28.18-20).

O ESPÍRITO SANTO:

Quando Jesus voltou ao céu depois de Sua morte e ressurreição, o Espírito Santo foi enviado por Deus para ser o mestre residente nos crentes. O Espírito Santo mora dentro de seu espírito e o ensina as coisas de Deus:

“Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (João 14.26).

As funções adicionais do Espírito Santo no ensino são reveladas nas seguintes passagens. O Espírito Santo:

1. Dá instrução sobre “todas as coisas” que Jesus ensinou (João 14.26).
2. Ajuda-lhe a relembrar o que você aprende (João 14.26).
3. Guia-o a toda a verdade (João 16.13).
4. Declara [anuncia] os eventos futuros no plano de Deus (João 16.13).
5. Revela as “coisas profundas” de Deus (1 Coríntios 2.10).
6. É a sabedoria por trás do ensino bíblico (1 Co 2.13).
7. Ensina-lhe o que dizer nas situações bíblicas (Lucas 12.12).
8. Unge-lhe a ensinar e ministrar (Lucas 4.18; 1 João 2.27).
9. Habilita a oração feita pelos estudantes (Romanos 8.26).

O Espírito Santo também está operando nas vidas daqueles que você ensina:

1. Enquanto você ensina, o Espírito Santo é o poder espiritual que declara culpável aos pecadores e os leva a responder a mensagem do Evangelho (João 16.7-11).
2. O Espírito Santo revela o Senhor Jesus Cristo a eles (João 16.14).

3. O Espírito Santo nos leva à experiência do “novo nascimento” (João 3.5, 6, 8).
4. Ele os levará à vida no Espírito ao invés da vida na carne (Gálatas 5.16).
5. Ele dará testemunho a seus corações sobre as verdades da Palavra de Deus (Atos 5.29-32).

O MESTRE SUPREMO

Jesus é o exemplo para os mestres cristãos seguirem. Ele é o modelo para o ensino bíblico. Devido a isto, é importante aprender tudo o que você pode sobre ele como mestre. Primeiro, permita-nos olhar as qualidades na vida de Jesus que devem ser evidentes nas vidas dos mestres cristãos:

O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO:

O fruto do Espírito Santo era evidente na vida de Jesus. O “fruto” espiritual se refere às qualidades positivas que o Espírito Santo quer desenvolver nas vidas de todos os crentes:

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” (Gálatas 5.22-23).

Leia através dos livros de Mateus, Marcos, Lucas e João e note como cada uma destas qualidades eram evidentes na vida de Jesus. Cada mestre da Palavra de Deus “cheio do Espírito” também deve ter estas mesmas qualidades. É o fruto espiritual, não os dons que são a verdadeira prova do ministério:

“Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore” (Lucas 12.33).

AS ATITUDES DE JESUS:

Além do fruto espiritual, Jesus era também o modelo das atitudes certas que devem ser evidentes nas vidas dos mestres da Palavra de Deus. As seguintes Escrituras ilustram estas atitudes:

- Jesus tinha grande compaixão pelas pessoas e suas necessidades: Mateus 15.32; Marcos 1.32-35; 8.2-3; Lucas 10.54-56; 19.41.
- Esta compaixão o levou à intercessão por aqueles a quem Ele ensinou: Lucas 2.49; 4.43; João 4.34; 9.4.
- Jesus tinha uma atitude sem condenação para com aqueles a quem Ele ensinou: Marcos 2.17; João 8.1-11. Ele aceitava as pessoas na condição em que elas estavam e então as levava ao nível de fé onde elas deveriam estar. Ele não condenou a Tomé quando Ele duvidou (João 20.24-29). Ele não condenou o líder que achava necessário que Jesus fosse a sua casa para orar por sua filha (Mateus 9.18-26), ainda que tivesse mostrado que isso não era necessário (Mateus 8.5-13).
- Embora Jesus não condenasse, Ele era inflexível com o pecado. Isto significa que Ele não o aprovava de forma alguma ou que o deixava passar por alto: Mateus 11.21-24; 15.3-9; 12.12-13; Marcos 10.17; Lucas 5.31-32; 19.45-46.
- Jesus demonstrou uma confiança em Deus para o impossível: Marcos 10.17; 11.22-24; Lucas 18.27.
- Ele demonstrou intrepidez e autoridade em Seu ensinamento: Mateus 21.23-

27; Marcos 8.38; 11.24-33; Lucas 5.24.

- O mais importante é que Ele tinha a atitude de um servo para com aqueles a quem Ele mirava: Mateus 20.25-28; 23.2-12; Marcos 10.42-45; Lucas 22.25-27.

A MISSÃO DO MESTRE

Quando nós falamos da “missão” de Jesus, nós nos referimos ao seguinte:

- **Por que** Jesus ensinou.
- **Quando** e onde Ele ensinou.
- **Quem** Ele ensinou.
- **O que** Ele ensinou.
- **Como** Ele ensinou.

Permita-nos examinar por que, quando, onde, e a quem Jesus ensinou. Os capítulos seguintes enfocam na mensagem (o que) e nos métodos (como) de Sua missão.

POR QUE ELE ENSINOU:

Jesus ensinou porque Ele era comissionado por Deus para fazer isso. A missão [razão ou propósito] de Jesus se resume nas seguintes Escrituras:

“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir” (Mateus 5.17).

“Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento” (Mateus 9.13).

“Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada” (Mateus 10.34). (Jesus quis dizer que Sua mensagem causaria divisão; alguns o aceitariam e alguns não).

“Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15.24).

“Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido” (Mateus 18.11). Veja também Lucas 19.10.

“Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores” (Marcos 2.17).

“Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim” (Marcos 1.38).

“E lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém. Vós sois testemunhas destas coisas” (Lucas 24.46-48).

“Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra” (João 4.34).

“Também não tendes a sua palavra permanente em vós, porque não credes naquele a quem ele enviou” (João 6.38).

“Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu é rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz” (João 18.37).

“Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas” (João 12.46).

“Então, afirmou ele: Creio, Senhor; e o adorou. Prosseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos” (João 9.38).

“O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham nabundância” (João 10.10).

QUANDO E ONDE ELE ENSINOU:

Jesus ensinou no dia de Sábado:

“Depois, entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, foi ele ensinar na sinagoga” (Marcos 1.21). Também veja Lucas 4.31; 6.6; 13.10.

Jesus ensinou diariamente:

“Diariamente, Jesus ensinava no templo...” (Lucas 19.47).

Ele ensinou nas cidades e povoados:

“Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim” (Marcos 1.38).

“E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades” (Mateus 9.35). Ver também Mateus 11.1; Marcos 1.38; 6.6; Lucas 13.22.

Ele ensinou nos centro dadoração religiosa:

“Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo” (Mateus 4.23). Ver também Mateus 13.54; Marcos 1.21; 6.2; Lucas 4.15; 6.6; 13.10; João 6.59; 18.20).

“Tendo Jesus chegado ao templo, estando já ensinando, acercaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, perguntando:

Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu essa autoridade?" (Mateus 21.23). Veja também Mateus 26.55; Marcos 12.35; 14.49; Lucas 19.47; 20.21; 21.37; João 7.14, 28; 8.2, 20).

Ele ensinou em qualquer parte e por todas as partes:

"De novo, saiu Jesus para junto do mar, e toda a multidão vinha ao seu encontro, e ele os ensinava" (Marcos 2.13). Ver também Marcos 4.1; 10.1; Lucas 5.3.

A QUEM ELE ENSINOU:

Jesus ensinou às multidões:

"Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; e ele passou a ensiná-los, dizendo" (Mateus 5.1-2).

(Veja a seção "Para Estudo Adicional" deste capítulo para referências adicionais sobre o ministério de Jesus às multidões).

Jesus ensinou aos indivíduos:

Ver a João 3 e 4 a seção "Para Estudo Adicional" deste capítulo para referências sobre o ministério de Jesus aos indivíduos.

Jesus ensinou aos homens e mulheres em todos os níveis da sociedade:

- Ele ensinou ao rico: Marcos 10.17-22
- Ele ensinou aos pobres: Lucas 4.18
- Ele ensinou a todos os níveis da sociedade: A mulher de Samaria era de uma classe baixa (João 4). Nicodemos era um dos principais dentre os judeus e um membro da classe alta (João 3).
- Ele ensinou aos de Sua própria raça: Mateus 15.24; Lucas 23.5.
- Ele ensinou aos de outras raças. Veja João 4, onde Jesus ensinou à mulher samaritana.
- Ele ensinou aos líderes religiosos: Lucas 5.17.
- Ele ensinou todas as idades: Ele ensinou aos governantes jovens (Marcos 10.17-22) e um homem que havia esperado 38 anos por um milagre (João 5.1-16).
- Sua missão de ensino era ao mundo inteiro, às pessoas de cada cultura, tribo e língua: Lucas 4.43.

Jesus deu ensinamentos especiais aos Seus discípulos:

"Assim, Ihes ensinava muitas coisas por parábolas, no decorrer do seu doutrinamento" (Marcos 4.2).

"Então, despedindo as multidões, foi Jesus para casa. E, chegando-se a ele os seus discípulos, disseram: Explica-nos a parábola do joio do campo" (Mateus 13.36).

Jesus ensinou lições especiais aos Seus discípulos porque eles eram os homens que Ele

estava treinando para a liderança na Igreja.

Às vezes Jesus combinou os grupos e os ensinou juntamente: Veja Lucas 15.1 a 17.11.

“ASSIM COMO O PAI ME ENVIOU, EU TAMBÉM VOS ENVIO”

Jesus fez uma declaração importante concernente a Seus seguidores que se aplica a todos os verdadeiros crentes. Ele disse...

“Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (João 20.21).

Isto significa que os crentes são enviados ao mundo com a mesma missão que Jesus. Como Jesus, nós somos mestres “vindos de Deus”. Nós podemos brevemente resumir nossa missão de ensinar por esta declaração: Como o Pai enviou Jesus, assim também nós temos sido enviados para alcançar propósitos semelhantes. Sua missão é nossa missão. Visto que nós temos a mesma missão que Jesus, nós devemos seguir Seu exemplo com respeito a quem, onde e quando nós devemos ensinar. Nossa missão é para todas as pessoas, em qualquer parte, onde quer que seja. Nós também devemos permitir a Deus que Ele desenvolva em nossas vidas qualidades espirituais semelhantes às de Jesus.

Reveja esta lição acerca da missão de Jesus. Enquanto você faz isto, recorde que você é enviado a um mundo perdido com uma missão similar.

TESTE SEU CONHECIMENTO

1. Escreva o versículo-chave de memória.

2. Qual é a função de Deus o Pai no ensinamento?

3. Qual é a função de Jesus Cristo no ensinamento?

4. Quais são as funções do Espírito Santo no ensinamento?

5. Preencha estes espaços em branco com as palavras corretas. _____
_____ é o mestre supremo, o exemplo para todos seguirem.

6. Liste algumas das qualidades positivas da personalidade que devem se desenvolver na vida de um mestre.

7. Resuma a missão de Jesus como um maestro vindo da parte de Deus.

8. Escreva um breve resumo sobre cada um dos seguintes temas. Durante Seu ministério terreno...

Onde Jesus ensinou?

Quando Jesus ensinou?

Quem Jesus ensinou?

9. Que referência bíblica confirma que nós somos enviados por Jesus como foi enviado por Deus o Pai?

10. Brevemente resuma sua missão como mestre vindo da parte de Deus.

(As respostas se encontram ao final do último capítulo deste manual).

PARA ESTUDO ADICIONAL

Continue seu estudo de contrastes entre o princípio e o fim do mundo usando o gráfico seguinte para estudar Apocalipse 20-22.

Começo

Gênesis 1-3

Deus cria o céu e a Terra 1:1

Haja luz 1:3-5

As águas foram chamadas de mar 1:10

A árvore da vida: nenhum acesso 2:8-9

O rio fora do Éden 2:10

A morte através de uma árvore 2:17

A maldição instituída 3:17

Dor 3:17

Fim

Apocalipse 20-22

Um novo céu e uma nova Terra 21:1

Nenhuma necessidade de luz 21:23; 22:5

Nenhum mar 21:1

Árvore da vida: acesso 22:2

Rio de vida 22:1

Vida através de uma árvore 22:2

Nenhuma maldição 22:3

Nenhuma dor 21:4

A entrada fechada 3:24
Separado da presença de Deus 3:8
A morte instituída 2:17
O diabo engana 3:4-6
O diabo livre para fazer o mal 3:4-6
Aflição 3:17
O poder criativo de Deus 1:1
Começa 1:1

As portas não se fecham 21:25
Na Presença 20:12
A morte expulsa 20:14
Não pode enganar 20:3
O Diabo atado 20:3
Nenhuma aflição 21:4
O poder destrutivo 20:9
Está concluído 21:6

Capítulo Três

AS MULHERES ESTRANHAS E AS VIRTUOSAS

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Identificar os dois tipos de mulheres discutidas em provérbios.
- Descrever as características da mulher “extranha”.
- Descrever as características da mulher “virtuosa”.

VERSÍCULO-CHAVE:

“A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme o SENHOR será elogiada” (Provérbios 31:30).

INTRODUÇÃO

No último capítulo você aprendeu sobre a missão de ensino de Jesus que é agora responsabilidade dos crentes. Você aprendeu sobre as qualidades de Seu estilo de vida que devem ser evidentes em sua vida como um mestre. Você aprendeu por que, quando, onde e a quem Jesus ensinou.

Neste e no capítulo seguinte você aprenderá o que Jesus ensinou. Jesus não tinha toda uma vida para treinar a Seus discípulos. Ele só tinha uns poucos anos, por isso Ele enfocou Seu ensinamento nos conceitos importantes. O conteúdo de Sua mensagem deve ser o enfoque de sua própria missão para ensinar.

A MENSAGEM BÁSICA

A Mensagem básica de Jesus pode ser resumida em uma frase: Ele ensinou todas as coisas acerca do Reino de Deus.

Todos os homens vivem no reino natural deste mundo. Eles vivem em uma cidade ou povo que é parte de uma nação. Essa nação é um reino do mundo. Além dos reinos naturais deste mundo há dois reinos espirituais. Cada pessoa é um residente de um destes dois reinos: o Reino de Satanás ou o Reino de Deus. Os incrédulos são parte do Reino de Satanás. Satanás governa suas vidas. Eles têm um ímpio, imoral e carnal estilo de vida pecador. Aqueles que se arrependeram do pecado e trazeitado a Jesus como seu salvador pessoal são cidadãos do Reino de Deus. Deus é seu Rei e governa suas vidas.

O Evangelho do Reino de Deus era o propósito central da vida de Cristo. Ele começou Seu ministério terreno declarando a chegada do Reino:

“Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mateus 4.17).

Ele concluiu Seu ministério terreno falando das “coisas que pertencem ao Reino”:

“A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus” (Atos 1.3).

Entre o princípio e o fim de Seu ministério terreno, o Reino de Deus foi o enfoque de Seu ensino. Ele disse:

“É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado” (Lucas 4.43).

As parábolas de Jesus enfocaram o Reino. Seus milagres foram uma demonstração do Reino de Deus nação. Jesus ensinou às pessoas como entrar no Reino através da experiência do novo nascimento (João). Isto é evangelismo. Jesus também ensinou as pessoas como viver sendo parte do Reino de Deus desenvolvendo o estilo de vida do Reino. (Para um exemplo, leia Mateus 5 a 7). Isto é discipulado.

Devido à importância do assunto do Reino de Deus, o Instituto Internacional Tempo de Colheita oferece um curso intitulado “Vivendo no Reino”. Se você ainda não tem estudado este curso é importante que você o faça. Ele contém ensinamentos detalhados sobre o Evangelho do Reino.

Outro curso oferecido pelo Instituto Internacional Tempo de Colheita, “Fundamentos da Fé:”, proporciona ensinamentos nas verdades básicas [os “fundamentos” espirituais] sobre as quais o Reino repousa.

Se você está tomando os cursos do Instituto em sua ordem sugerida, você já estudou estes cursos e entendeu como entrar e viver como parte do Reino de Deus. É esta a mensagem que você deve pregar e dever ensinar aos outros.

OS ELEMENTOS BÁSICOS DO EVANGELHO

Há uma passagem no Novo Testamento que resume a mensagem básica do Evangelho:

“Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-a preguei, a menos que tenhais crido em vão. Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Co 15.1-4).

Os elementos básicos da mensagem do Evangelho são que Jesus morreu por nossos pecados segundo as Escrituras, que Ele foi sepultado e ressuscitou segundo as Escrituras. Quando você prega ou ensina o Evangelho do Reino, sua mensagem deve incluir estes fatos básicos. Jesus é o enfoque da mensagem do Evangelho. O ensino bíblico sempre deve envolver evangelização [como entrar no Reino de Deus] ou

disciplinado [como viver no Reino de Deus].

A PALAVRA DE DEUS

Jesus ensinou a mensagem de Deus em verdade:

“E enviaram-lhe discípulos, juntamente com os herodianos, para dizer-lhe: Mestre, sabemos que é verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus, dacordo com a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens” (Mateus 22.16).

Ele ensinou doutrina:

“Assim, Ihes ensinava muitas coisas por parábolas, no decorrer do seu doutrinamento” (Marcos 4.2).

Você aprenderá enquanto estuda os métodos de ensino de Jesus que Ele freqüentemente usou nas Escrituras do Antigo Testamento. O ensino bíblico deve incluir a revelação total da Palavra de Deus, pois ela é a base da instrução que nos ensina como viver no Reino de Deus:

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3.16-17).

A COMISSÃO AOS CRENTES

Os crentes são comissionados por Jesus para ensinar e pregar a mesma mensagem: O Evangelho do Reino de Deus. Jesus disse aos Seus seguidores:

“E, à medida que seguides, pregai que está próximo o reino dos céus. Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça daí” (Mateus 10.7-8).

“E disse-Ihes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16.15).

O ensinamento de Jesus sempre incluiu a ênfase na reprodução. Aqueles que se tornaram parte do Reino de Deus tinham a responsabilidade de se reproduzir e trazer outros ao Reino. Assim o Reino continuaria crescendo e estendendo-se por todo o mundo. Os novos convertidos no Reino devem se tornar discípulos. Um discípulo é um aluno de um mestre, alguém que aprende e põe em prática aquilo que ele aprende. Os discípulos devem, então, tornarem-se apóstolos. Um apóstolo é um enviado com uma comissão especial para representar aquele que o enviou.

Por que você recebeu o Evangelho livremente de Jesus, você deve compartilhá-lo livremente com outros. O modelo é resumido pelo Apóstolo Paulo:

“E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (2 Tm 2.2).

É importante que você seja fiel à comissão de estender o Evangelho do Reino porque quando você completar a tarefa, os reinos deste mundo acabarão:

“E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mateus 24.14).

A DEMONSTRAÇÃO DE PODER

A mensagem do Reino de Deus não é somente para ser uma mensagem verbal. A mensagem deve ser acompanhada por uma demonstração do poder do Reino nação. Jesus disse:

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos” (Lucas 4.18).

O Reino de Deus foi demonstrado enquanto Jesus ensinava:

“Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo” (Mateus 4.23).

“Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus” (Mateus 5.19).

Quando Jesus comissionou a Seus seguidores para estender o Evangelho do Reino, Ele lhes disse...

“Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça daí” (Mateus 10.8).

A mensagem do Reino de Deus deve ser acompanhada por uma demonstração de Seu poder, poder que muda vidas. Devido à importância deste assunto, o Instituto Internacional Tempo de Colheita oferece um curso intitulado “Princípios de Poder”. As “táticas de ensino” que você está aprendendo neste curso devnacompanhar a demonstração de poder, então é importante que você estude e aplique os princípios ensinados nambos os cursos.

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Escreva os versículos-chave de memória.

2. Qual foi a mensagem básica ensinada por Jesus Cristo?

3. Dê uma referência bíblica que resume os elementos básicos da mensagem do Evangelho.

4. É esta declaração verdadeira ou falsa: os crentes devem ensinar e pregar a mesma mensagem que Jesus. A declaração é _____.

5. O ensino e a pregação do Evangelho serão acompanhados pela demonstração do _____ de Deus.

6. Qual é o livro básico para instrução que ensina sobre o Reino de Deus?

(As respostas se encontram ao final do último capítulo deste manual).

PARA ESTUDO ADICIONAL

1. Se você fez o compromisso especial a Jesus Cristo, Ihe pediu para perdoar seus pecados, e o aceitou como Seu Salvador, nós gostaríamos de saber sobre isso. Escreva-nos:

Instituto Internacional Tempo de Colheita
14431 Tierra Dr.
Colorado Springs, CO 80921
www.harvestime.org

2. Para capacitar um estudo mais extenso do que aquele que Provérbios ensina com respeito às mulheres, cada versículo sobre o assunto é listado abaixo. Um espaço é providenciado para você registrar um resumo do conteúdo de cada versículo em suas próprias palavras.

Referência	Resumo
2:16	_____
5:3	_____
5:18	_____
5:20	_____
6:24	_____
6:26	_____
6:29	_____
6:32	_____
7:5	_____
7:10	_____
9:13	_____
11:16	_____
11:22	_____
12:4	_____
14:1	_____

18:22 _____
19:13 _____
19:14 _____
20:16 _____
21:9 _____
21:19 _____
23:27 _____
25:24 _____
27:13 _____
27:15 _____
30:20 _____
30:23 _____
31:10-31 _____

Capítulo Quatro

O LIVRO DE RUTE

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever os versículos-chave de memória.
- Resumir a história de Rute.
- Identificar os propósitos do livro.
- Explicar a relação de Boaz e Rute como um tipo de Jesus e Sua Igreja.
- Reconhecer que Deus trabalha através das circunstâncias para realizar Seu plano e propósito.

VERSÍCULOS-CHAVE:

"Rute, porém, respondeu: "Não insistas comigo que te deixe e que não mais te acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus! 17 Onde morreres morrerarei, e ali serei sepultada. Que o SENHOR me castigue com todo o rigor, se outra coisa que não a morte me separar de ti!" (Rute 1:16-17).

INTRODUÇÃO

No último capítulo você aprendeu sobre a missão de ensino de Jesus que é agora responsabilidade dos crentes. Você aprendeu sobre as qualidades de Seu estilo de vida que devem ser evidentes em sua vida como um mestre. Você aprendeu por que, quando, onde e a quem Jesus ensinou.

Neste e no capítulo seguinte você aprenderá o que Jesus ensinou. Jesus não tinha toda uma vida para treinar a Seus discípulos. Ele só tinha uns poucos anos, por isso Ele enfocou Seu ensinamento nos conceitos importantes. O conteúdo de Sua mensagem deve ser o enfoque de sua própria missão para ensinar.

A MENSAGEM BÁSICA

A Mensagem básica de Jesus pode ser resumida em uma frase: Ele ensinou todas as coisas acerca do Reino de Deus.

Todos os homens vivem no reino natural deste mundo. Eles vivem em uma cidade ou povo que é parte de uma nação. Essa nação é um reino do mundo. Além dos reinos naturais deste mundo há dois reinos espirituais. Cada pessoa é um residente de um destes dois reinos: o Reino de Satanás ou o Reino de Deus. Os incrédulos são parte do Reino de Satanás. Satanás governa suas vidas. Eles têm um ímpio, imoral e carnal estilo de vida pecador. Aqueles que se arrependem do pecado e se entregam a Jesus

como seu salvador pessoal são cidadãos do Reino de Deus. Deus é seu Rei e governa suas vidas.

O Evangelho do Reino de Deus era o propósito central da vida de Cristo. Ele começou Seu ministério terreno declarando a chegada do Reino:

“Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mateus 4.17).

Ele concluiu Seu ministério terreno falando das “coisas que pertencem ao Reino”:

“A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus” (Atos 1.3).

Entre o princípio e o fim de Seu ministério terreno, o Reino de Deus foi o enfoque de Seu ensino. Ele disse:

“É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado” (Lucas 4.43).

As parábolas de Jesus enfocaram o Reino. Seus milagres foram uma demonstração do Reino de Deus nação. Jesus ensinou às pessoas como entrar no Reino através da experiência do novo nascimento (João). Isto é evangelismo. Jesus também ensinou as pessoas como viver sendo parte do Reino de Deus desenvolvendo o estilo de vida do Reino. (Para um exemplo, leia Mateus 5 a 7). Isto é discipulado.

Devido à importância do assunto do Reino de Deus, o Instituto Internacional Tempo de Colheita oferece um curso intitulado “Vivendo no Reino”. Se você ainda não tem estudado este curso é importante que você o faça. Ele contém ensinamentos detalhados sobre o Evangelho do Reino.

Outro curso oferecido pelo Instituto Internacional Tempo de Colheita, “Fundamentos da Fé:”, proporciona ensinamentos nas verdades básicas [os “fundamentos” espirituais] sobre as quais o Reino repousa.

Se você está tomando os cursos do Instituto em sua ordem sugerida, você já estudou estes cursos e entendeu como entrar e viver como parte do Reino de Deus. É esta a mensagem que você deve pregar e dever ensinar aos outros.

OS ELEMENTOS BÁSICOS DO EVANGELHO

Há uma passagem no Novo Testamento que resume a mensagem básica do Evangelho:

“Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-a preguei, a menos que tenhais crido em vão. Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Co 15.1-4).

Os elementos básicos da mensagem do Evangelho são que Jesus morreu por nossos pecados segundo as Escrituras, que Ele foi sepultado e ressuscitou segundo as Escrituras. Quando você prega ou ensina o Evangelho do Reino, sua mensagem deve incluir estes fatos básicos. Jesus é o enfoque da mensagem do Evangelho. O ensino bíblico sempre deve envolver evangelização [como entrar no Reino de Deus] ou discipulado [como viver no Reino de Deus].

A PALAVRA DE DEUS

Jesus ensinou a mensagem de Deus em verdade:

“E enviaram-lhe discípulos, juntamente com os herodianos, para dizer-lhe: Mestre, sabemos que é verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus, dacordo com a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens” (Mateus 22.16).

Ele ensinou doutrina:

“Assim, Ihes ensinava muitas coisas por parábolas, no decorrer do seu doutrinamento” (Marcos 4.2).

Você aprenderá enquanto estuda os métodos de ensino de Jesus que Ele freqüentemente usou nas Escrituras do Antigo Testamento. O ensino bíblico deve incluir a revelação total da Palavra de Deus, pois ela é a base da instrução que nos ensina como viver no Reino de Deus:

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Tm 3.16-17).

A COMISSÃO AOS CRENTES

Os crentes são comissionados por Jesus para ensinar e pregar a mesma mensagem: O Evangelho do Reino de Deus. Jesus disse aos Seus seguidores:

“E, à medida que seguides, pregai que está próximo o reino dos céus. Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça daí” (Mateus 10.7-8).

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16.15).

O ensinamento de Jesus sempre incluiu a ênfase na reprodução. Aqueles que se tornaram parte do Reino de Deus tinham a responsabilidade de se reproduzir e trazer outros ao Reino. Assim o Reino continuaria crescendo e estendendo-se por todo o mundo. Os novos convertidos no Reino devem se tornar discípulos. Um discípulo é um aluno de um mestre, alguém que aprende e põe em prática aquilo que ele aprende. Os discípulos devem, então, tornarem-se apóstolos. Um apóstolo é um enviado com uma comissão especial para representar aquele que o enviou.

Por que você recebeu o Evangelho livremente de Jesus, você deve compartilhá-o

livremente com outros. O modelo é resumido pelo Apóstolo Paulo:

“E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros” (2 Tm 2.2).

É importante que você seja fiel à comissão de estender o Evangelho do Reino porque quando você completar a tarefa, os reinos deste mundo acabarão:

“E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mateus 24.14).

A DEMONSTRAÇÃO DE PODER

A mensagem do Reino de Deus não é somente para ser uma mensagem verbal. A mensagem deve ser acompanhada por uma demonstração do poder do Reino nação. Jesus disse:

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos” (Lucas 4.18).

O Reino de Deus foi demonstrado enquanto Jesus ensinava:

“Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo” (Mateus 4.23).

“Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus” (Mateus 5.19).

Quando Jesus comissionou a Seus seguidores para estender o Evangelho do Reino, Ele lhes disse...

“Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça daí” (Mateus 10.8).

A mensagem do Reino de Deus deve ser acompanhada por uma demonstração de Seu poder, poder que muda vidas. Devido à importância deste assunto, o Instituto Internacional Tempo de Colheita oferece um curso intitulado “Princípios de Poder”. As “táticas de ensino” que você está aprendendo neste curso devnacompanhar a demonstração de poder, então é importante que você estude e aplique os princípios ensinados nambos os cursos.

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Escreva os versículos-chave de memória.

2. Qual foi a mensagem básica ensinada por Jesus Cristo?

3. Dê uma referência bíblica que resume os elementos básicos da mensagem do Evangelho.

4. É esta declaração verdadeira ou falsa: os crentes devem ensinar e pregar a mesma mensagem que Jesus. A declaração é _____.

5. O ensino e a pregação do Evangelho serão acompanhados pela demonstração do _____ de Deus.

6. Qual é o livro básico para instrução que ensina sobre o Reino de Deus?

(As respostas se encontram ao final do último capítulo deste manual).

PARA ESTUDO ADICIONAL

1. Leia a história da rameira Raabe em Josué 2. Depois volte a Hebreus 11:31 e note que ela está incluída na lista dos personagens do antigo Testamento reputada por Pablo como uma pessoa de grande fé.

Rajab foi a mãe de Boaz, e como tal está incluída no linaje de Jesucristo. ¿No é maravilhoso que Deus incluye todas as razas (Rut era um Moabita pagana) e de todos pasados (Rajab era uma ramera) na família terrenal de Jesús?

É o mesmo na família espiritual de os creyentes. No importa cual sea seu raza, cultura, o pasado, você pode volve-se parte da família de Deus através da fé em Deus, arrependimento do pecado, e aceptando a Jesucristo como seu Salvador personal.

2. Para o cuadro de fondo adicional sobre o período durante o cual os eventos do libro de Rut ocurrieron, lea o libro de Jueces. Note os siete ciclos de pecado, castigo, e liberación experimentado por Israel. Mientras você estudia, complete o gráfico. O primer ciclo se hace para você como um ejemplo:

O Ciclo De Jueces

Primero Ciclo: Jueces 3:7-11

Pecado: Idolatría

Período de castigo: Ocho años

Libertador e Juez: Otoniel

Segundo Ciclo: Jueces 3: 12-31

Pecado:

Período de castigo:

Libertador e Juez:

Tercer Ciclo: Jueces 4,5

Pecado:

Período de castigo:

Libertador e Juez:

Cuarto Ciclo: Jueces 6-8: 32

Pecado:

Período de castigo:

Libertador e Juez:

Quinto Ciclo: Jueces 8: 33-10: 5

Pecado:

Período de castigo:

Libertador e Juez:

Sexto Ciclo: Jueces 10: 6-capítulo 12

Pecado:

Período de castigo:

Libertador e Juez:

Séptimo Ciclo: Jueces 13-16

Pecado: Idolatría

Período de castigo: Ocho años

Libertador e Juez: Otoniel

Capítulo Cinco

O LIVRO DE ESTER

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Resumir a história de Ester.
- Identificar os propósitos do livro.
- Reconhecer que Deus tem um plano especial para você.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Pois, se você ficar calada nesta hora, socorro e livramento surgirão de outra parte para os judeus, mas você e a família do seu pai morrerão. Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?” (Ester 4:14).

INTRODUÇÃO

Você aprendeu quando, onde, por que e o que Jesus ensinou durante Seu ministério terreno. Neste e no capítulo seguinte você estudará como Jesus ensinou. Estas lições enfocam nos métodos que Ele usou para ensinar. Um método é um plano, sistema, procedimento ou maneira de se fazer algo. Os métodos de ensino de Jesus se referem como Ele ensinou.

Freqüentemente, a Igreja tem estado satisfeita em usar os métodos educacionais seculares em lugar daqueles revelados na Palavra de Deus. Os melhores métodos para o ensino bíblico são aqueles que Jesus usou, que demonstraram serem eficazes. Esta lição enfoca os métodos gerais que acompanharam o ensino de Jesus.

O capítulo seguinte envolve métodos específicos de instrução verbal.

O NOME

Você aprendeu que a mensagem do mestre deve ser acompanhada pela demonstração do poder de Deus. Esta demonstração de poder atrai as pessoas para ouvir a Palavra de Deus:

O NOME

O livro é nomeado por o carácter principal, Ester. Originalmente seu nome hebreu era Hadassah. Seu nome significa “estrela do este”.

O AUTOR

O autor do livro é desconhecido.

TEMPO

“Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai” (João 14.12).

AUTORIDADE

Jesus ensinou com autoridade. “Autoridade” quer dizer “exercer poder de comando”. Assim como os milagres, ensino com autoridade atrairão os ouvintes:

“Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tnautoridade e não como os escribas” (Marcos 1.22). Ver também Mateus 21.23.

Alguns educadores modernos encorajam o mestre para ele se torne “alguém do grupo” em lugar de ensinar com autoridade. Porém, Jesus ensinou com autoridade. A autoridade de Jesus foi dada por Deus. Antes de voltar ao céu, Jesus nos deu autoridade espiritual:

“Disse-Ihes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (João 20.21).

Jesus prometeu autoridade [poder] aos crentes para capacitá-los a ensinar e pregar como testemunhas do evangelho:

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (Atos 1.8).

Educação, posição social ou habilidade natural não são a base da autoridade bíblica. Nossa autoridade para ensinar vem de Jesus Cristo.

AMOR E COMPAIXÃO

Jesus não condenou a quem Ele ensinou. Ao contrário, Ele Ihes mostrou o amor e a compaixão. Quando a mulher foi achada no ato de adultério, Ele não a condenou (João 8.11). Quando Maria usou um perfume caro para ungi-o, Jesus não a condenou por gastar com Ele o que poderia ser vendido para ajudar aos pobres. Ele entendeu a razão por trás do ato e a tratou com amor (Mateus 26.10-13).

Jesus teve compaixão do cego (Marcos 10.46-62) e das crianças (Marcos 10.13-16) quando Seus próprios discípulos não tiveram. Jesus amou ao jovem homem rico que inclusive escolheu as riquezas em lugar de segui-o (Marcos 10.17-22). Jesus curou a orelha do soldado que véu prendê-o (Lucas 22.50-51). A compaixão de Jesus o levou à intercessão pelas pessoas a quem Ele ministrou (Marcos 6.34) e suas cidades (Lucas 19.41).

1 Coríntios 13 revela que qualquer ministério [incluindo o ensino] Não é eficaz a menos

que seja feito namor. Mestres devem mostrar amor, preocupação e compaixão pelos estudantes ou “de nada valerá”.

ASSOCIAÇÃO E IMITAÇÃO

Quando Jesus chamou a Seus discípulos, Ele tinha um propósito específico:

“Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar e a exercer a autoridade de expelir demônios” (Marcos 3.14-15).

Os discípulos foram chamados primeiro para estar com Jesus, para aprender Dele pelo exemplo que Ele estabeleceu. O conhecimento foi obtido pela associação antes de ser entendido pela explicação. Os discípulos deveriam estar “com” Jesus em um papel ativo. Eles não deveriam ser simplesmente ouvintes passivos. Eles deveriam observar e participar em Seu ministério. Jesus viveu e demonstrou o que Ele ensinou. Seu exemplo de viver Suas mensagens é um dos métodos de ensino mais eficazes que você pode usar.

Jesus mostrou a Seus aprendizes como explicar o ensinamento bíblico à vida cotidiana. Para ensinar a lição sobre a oração, Ele orou. Para ensinar a importância da Escritura, Ele citou textos dela. Para ensinar a importância de propagar o Evangelho, Ele o propagou. Para explicar o poder de Deus, Ele o demonstrou.

O estilo de vida correta de um mestre agrega uma credibilidade maior à sua mensagem. O mestre deve ter contato com os estudantes na vida cotidiana e em situações de ministério para facilitar a oportunidade de aprender por associação.

RESPOSTA

Desde o tempo no qual Ele disse a Seus primeiros discípulos “siga-me”, Jesus continuamente exigiu uma resposta às mensagens que Ele ensinou. Ele disse aos homens e mulheres que viessem Ele e levassem sua cruz (Marcos 8.34-35). Ele lhes enviou para testificar a suas famílias (Marcos 5.19) e aos líderes religiosos (Lucas 5.14). Ele disse a alguns para vender suas riquezas (Marcos 10.21), que um fosse lavar seus olhos em um tanque de água (João 9.7) e outras ordens semelhantes.

Ensinar não está completo no viver exterior dos ensinamentos. Você deve ensinar aos estudantes a atuar no que eles têm sido ensinados. Eles devem se tornar cumpridores da Palavra, não simplesmente ouvintes profissionais:

“Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois a se mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar” (Tiago 1.22-25).

O crescimento espiritual não é medido pelo que um aprendiz ouve, porém pelo que Ele faz sobre o que ele ouve. Você deve ensinar para que os aprendizes experimentem

Palavra, não só que aprendam informações sobre ela. Eles devem vir a realmente conhecer Deus, não somente conhecer sobre Ele. Aprender envolve “fazer” assim como “ensinar”. Jesus demonstrou isto em Seu próprio ministério:

“Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar” (Atos 1.1).

Jesus disse:

“Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus” (Mateus 5.19).

Ele ensinou a Seus discípulos a “fazer” assim como a “ensinar”:

“Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado” (Marcos 6.30).

Uma oportunidade para a resposta dos alunos sempre deve ser proporcionada enquanto você ensina. Você aprenderá mais sobre isso no Capítulo Dez, “Planejando a Lição”. Porém, o chamado à resposta não deve ser nenhum apelo emocional barato. Jesus deixou claro que responder às demandas do Evangelho seria caro:

“Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a se mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-a-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salva-a-á” (Marcos 8.34-35).

DELEGAÇÃO

Desde o princípio dos tempos, Deus delegou responsabilidade às pessoas. Ele lhes deu tarefas como nomear os animais, construir arcas, tabernáculos, templos e muros. Jesus também delegou projetos espirituais a Seus discípulos. Ele lhe disse para alimentar as multidões (Mateus 14.16). Ele os mandou pregar o evangelho e curar o enfermo (Mateus 10.9-10). Ele esperava que eles fossem espiritualmente reprodutivos (João 15).

Jesus preparou aos estudantes para tomar Seu lugar quando Ele voltou ao céu. Gradualmente, Ele delegou a eles Sua responsabilidade de ministrar, ensinar e pregar. Você deve ensinar como se você estivesse preparando cada estudante para tomar seu lugar. Para prepará-los apropriadamente, você deve delegar a responsabilidade para com a Palavra a qual você os tem confiado.

Como um mestre, você ter metas espirituais para seus estudantes. Você deve planejar lições e projetos para eles que lhes ajudarão a alcançar estas metas. A comissão de responsabilidade para o ministério é uma parte importante deste processo.

AMBIENTE

Jesus usou o ambiente natural no qual Ele encontrou as pessoas para ensinar lições espirituais. O “ambiente” inclui os fatores físicos, sociais e culturais, e espirituais que

rodeiam a pessoa. É a sociedade na qual a pessoa vive, trabalha e ministra.

Jesus fez de cada situação de aprendizagem parte da vida real. Ele ensinou as pessoas exatamente onde elas viviam, trabalhavam ou ministravam. Deus continua ensinando-nos nas situações naturais da vida através dos problemas e desafios que nós enfrentamos a cada dia. (Este é o método do Instituto Internacional Tempo de Colheita. É por isso que esse curso chega a você exatamente onde VOCÊ vive e trabalha).

Jesus não confiou numa sala de conferência formal, classe de escola dominical ou no púlpito. Como você aprendeu no Capítulo Dois, Ele se aproveitou de cada encontro casual para ensinar. Seja onde estivesse, Ele ensinava.

Jesus usou as circunstâncias da vida para ensinar Suas lições. Quando Ele se encontrou com uma procissão fúnebre, Ele ressuscitou um homem de entre os mortos (Lucas 7.11-15). Quando Jesus estava sedento, Ele deu uma mensagem sobre a água viva (João 4). Quando Ele viu uma mulher pobre dando sua oferta no templo, Ele pregou uma mensagem sobre dar (Marcos 12.41-44).

As pessoas aprendem melhor quando o que é ensinado se relaciona com seu ambiente. O que elas aprendem deve ser prático e deve aplicar-se aos problemas que elas enfrentam. A mensagem deve atender às suas necessidades especiais. Quando você relaciona as verdades da Palavra de Deus à vida cotidiana isto se chama "aplicação". Você "aplica" o que você aprende às situações reais da vida. Tais situações variam de cultura para cultura e diferem dependendo do público. É por isso que você deve conhecer seus ouvintes para aplicar a Palavra às suas vidas. Você aprenderá mais sobre isso nas lições posteriores intituladas "Analisando o Público" e "Planejando a Lição".

DEMONSTRAÇÃO VISUAL

Jesus usou ajudas visuais para ilustrar Seu ensinamento. Uma "ajuda visual" é um objeto, símbolo, ou ação que ilustra o que está sendo ensinado. Por exemplo, quando Jesus quis ensinar a atitude infantil necessária para recebê-lo e entrar no Reino, Ele...

"Trazendo uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, disse-lhes: Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou" (Marcos 9.36-37).

Quando Jesus explicou o significado de Sua morte, Ele usou os símbolos do pão e do vinho (Marcos 14.22-25). Quando Jesus quis ensinar uma lição sobre o serviço humilde, Ele lavou os pés dos discípulos (João 13.1-17). Jesus usou ajudas visuais como flores (Mateus 5.28) e passados (Mateus 5.26) para ilustrar o que Ele quis ensinar.

O Capítulo Sete neste manual, "Ajudas Didáticas", sugere ajudas visuais que você pode comprar ou fazer, dependendo de sua cultura, finanças e disponibilidade de materiais. Porém, ainda quando você não tem dinheiro ou acesso a tais ajudas, você pode usar objetos de seu próprio ambiente para ilustrar seu ensinamento. Jesus não tinha dinheiro para equipamento ou material para criar as ajudas visuais. Ele usou os objetos mais simples do ambiente.

O PRINCÍPIO DA APRENDIZAGEM GRADUAL

Jesus compreendeu que Seus aprendizes só poderiam aprender um pouco de cada vez. Devido a isto, Ele ajustou Seu ensinamento a um nível que eles poderiam entender apropriadamente:

“E com muitas parábolas semelhantes lhes expunha a palavra, conforme o permitia a capacidade dos ouvintes” (Marcos 4.33).

“Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora” (João 16.12).

Cada grupo de alunos e cada indivíduo aprendem em uma proporção diferente. A habilidade dos alunos de aprender é afetada por muitas coisas diferentes. Você aprenderá mais sobre isso no Capítulo Oito, “Analisando o Público”.

GRUPOS DE APRENDIZES

Jesus adaptou Seu ensino aos vários grupos de aprendizes.

AS GRANDES MULTIDÕES:

Jesus usou o método de conferência quando Ele ensinou às grandes multidões. Ele não permitiu interrupções ou convidou a uma resposta se não ao fim da lição. Isto é melhor para os grupos grandes. A pregação normalmente segue este modelo. Veja Mateus 5 a 7 para um exemplo.

OS GRUPOS PEQUENOS:

Foi mais freqüentemente nos grupos pequenos que Jesus permitiu a participação do público. Para exemplos veja Marcos 8.10-12; 14.21; 27-30.

OS INDIVÍDUOS:

Jesus usou um método interativo com os indivíduos. Ele falou com eles e perguntou e respondeu questões. O método era algo como uma conversação normal entre duas pessoas. Para exemplos, veja João 3 e 4.

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Escreva o versículo-chave de memória.

Para cada um dos pontos abaixo, resuma o que você aprendeu nesta lição.

Como Jesus fez uso...

2. Dos milagres:

3. Da autoridade:

4. Do amor e compaixão:

5. Da associação e imitação:

6. Da resposta:

7. Da delegação:

8. Do ambiente:

9. Da demonstração visual:

10. Do princípio da aprendizagem gradual:

11. Dos grupos da aprendizagem:

(As respostas se encontram ao final do último capítulo deste manual.)

PARA ESTUDO ADICIONAL

Nos capítulos em Rut e Ester, nos apresentamos análises de seus rasgos de carácter. O estudo das características de líderes piedosos na Bíblia proporciona conhecimento de rasgos positivos que você pode buscar para desenvolver em sua própria vida. O estudo de personagens ímpios proporciona advertência de rasgos negativos que você deve evitar.

Para extender seu conocimiento do libro de Ester e desenvolver suas propias habilidades haciendo estudios de personajes, analice os personajes Amán e Mardoqueo. Estos dos hombres proporcionan um interesante contraste de rasgos positivos e negativos. Lea o libro de Ester de nuevo, enquanto observando as características de cada hombre. Registre seu estudo nos gráficos siguientes:

Os Rasgos Do Carácter De Mardoqueo:

Referência Rasgo do Carácter

Os Rasgos Do Carácter Damán:

Referência Rasgo do Carácter

Capítulo Seis

A RELAÇÃO DE JESUS COM AS MULHERES

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Discutir os principais encontros de Cristo com as mulheres durante de Seu ministério terreno.
- Reconhecer que sua relação com Jesus é baseada na vontade de Deus.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mateus 2.50).

INTRODUÇÃO

A maioria do ensino de Jesus foi verbal. Há somente um registro de que Ele escreveu Sua mensagem (João 8.6). Este capítulo enfoca nos métodos específicos de instrução verbal usados por Jesus.

DO CONHECIDO AO DESCONHECIDO

Jesus usou o conhecido para ensinar o desconhecido. Ele usou o velho para introduzir o novo. Ele começou com as verdades que as pessoas conheciam e entendiam, então construiu sobre elas para ensinar as verdades que as pessoas não sabiam.

Por exemplo, Jesus freqüentemente declarava uma verdade da lei do Antigo Testamento, depois revelava uma nova verdade. (Veja Mateus 5.17-48).

O ensino deve produzir entendimento. Revelar novas verdades construindo-as sobre o que já é conhecido pelo ouvinte é uma excelente maneira de alcançar esta meta. É importante que as pessoas entendam com suas mentes a mensagem porque...

“Porque, como imagina em sua alma, assim ele é; ele te diz: Come e bebe; mas o seu coração não está contigo” (Provérbios 23.7).

DO GERAL AO ESPECÍFICO

Deus revela o conhecimento em uma revelação crescente. Ele se move do conhecimento geral ao específico. Uma revelação geral é feita, então os detalhes específicos são adicionados. Por exemplo, a primeira predição geral de um Salvador foi dada em Gênesis 3.15. Depois, quando os profetas do Antigo Testamento escreveram, Deus revelou muito mais detalhes acerca do Salvador vindouro.

Em João 6.35, Jesus revelou a verdade de que Ele era o pão da vida. Em João 6.51-58, Jesus ampliou esta verdade. Ele deu mais detalhes sobre Seu corpo como o pão da vida, do qual é necessário partilhar se alguém deseja experimentar a vida eterna.

Jesus usou este modelo de ensino, que é um princípio legítimo de instrução que você pode seguir.

LIÇÕES COM OBJETOS

Jesus usou objetos e símbolos comuns com os quais Seus ouvintes estavam familiarizados para ensinar as verdades bíblicas. Ele usou os lírios do campo e os pássaros para ensinar o cuidado de Deus (Mateus 6.26-30). Ele usou a pesca e a sega para ilustrar a necessidade de obreiros para alcançar o perdido (João 4.35 e Mateus 4.19).

Jesus usou o pão partido como um símbolo para Seu corpo e o vinho como um símbolo de Seu sangue (Lucas 22.19-20). Ele usou o lavar dos pés aos discípulos para ilustrar o serviço humilde do líder (João 13.1-17). Jesus usou uma criança como um exemplo de humildade e confiança exigidos para entrar no Reino de Deus (Marcos 10.13-16).

Ele usou muitos símbolos para ilustrar o Reino de Deus, inclusive as parábolas da rede, das sementes, o joio e o trigo, o fermento, a semente de mostarda, etc.

Quando se usam lições com objetos, eles devem ser objetos ou símbolos comuns com os quais o aprendiz está familiarizado.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Jesus freqüentemente usou perguntas e respostas em Seu ensino. Muitas vezes, Jesus fazia uma pergunta para fazer Seus ouvintes pensar. Às vezes Ele exigia uma resposta (Mateus 16.13-16). Outras vezes Jesus fazia uma pergunta que permanecia sem resposta. Ela foi designada apenas para fazer Seus ouvintes pensarem e chegarem às suas próprias conclusões (Lucas 10.25-37; Marcos 10.17-18).

Às vezes Suas perguntas estavam na forma de um problema para solucionar (Mateus 21.25-27). Outras vezes Ele pedia uma pergunta para estimular o pensamento (Mateus 5.13). Às vezes Sua conversação inteira era uma série de perguntas (Mateus 16.9-12). Freqüentemente Jesus respondeu as perguntas que as pessoas faziam com outra pergunta (Mateus 9.14-15; 12.10-11; 15.1-3; 21.23-25).

Jesus usou as perguntas de maneiras diferentes. Você também pode usá-as destas maneiras:

- Para introduzir uma lição: Mateus 21.28.
- Para continuar uma lição: Mateus 21.40.
- Para recordar o conhecido: Marcos 2.25-26.
- Para tocar a consciência dos ouvintes: Mateus 23.17.
- Para criar a fé: Marcos 8.29.
- Para clarificar uma situação: Marcos 10.3.
- Para motivar o pensamento ou investigação adicional: Mateus 6.25-31.
- Para considerar ações diferentes: Mateus 9.5.
- Para obter compreensão dos estudantes: Mateus 16.15.

O mestre pode:

- Fazer perguntas a uma classe inteira.
- Fazer uma pergunta a um estudante.
- Escrever questões ou fazer uma prova escrita.

Os estudantes podem:

- Fazer perguntas ao mestre.
- Fazer perguntas aos outros estudantes.
- Levantar questões de sua própria investigação da Palavra de Deus.

Aqui estão algumas sugestões para ajudar-lhe a fazer boas perguntas:

- Faça uma pergunta por vez. Duas ou mais perguntas por vez confundirá o aprendiz.
- Depois de fazer uma pergunta, fique calado. Espere o estudante responder.
- Acompanhe uma pergunta geral com perguntas específicas sobre o mesmo assunto.
- Comente as respostas dadas pelos estudantes. Discuta as respostas. Não envergonhe um estudante que dá uma resposta errada.
- Faça perguntas que são “abertas” em lugar de “fechadas”. Uma pergunta fechada é uma pergunta que requer um simples “sim” ou “não”. As perguntas fechadas não encorajam o estudante ao pensamento e estudo adicional. Aqui está um exemplo de uma pergunta fechada:

Jesus morreu na cruz?

Esta pergunta requer apenas um “sim” como resposta. Aqui está um exemplo de uma pergunta aberta:

Por que Jesus morreu?

Esta pergunta requer mais do que um “sim” ou “não” como resposta. Leva os estudantes a pensar um pouco mais sobre a morte de Jesus. Eles podem dar muitas respostas:

“Porque este era o propósito pelo qual Deus o enviou ao mundo”.

“Devido a Seu amor pelo mundo inteiro”.

“Para salvar as pessoas do pecado”.

“Para nossa cura assim como para nossa salvação”.

“Por meus pecados pessoais”.

Cada uma destas respostas pode levar a uma discussão maior sobre a morte de Jesus na cruz.

A seção “Para Estudo Adicional” deste capítulo proporciona uma oportunidade para aprender um pouco mais sobre as perguntas de Jesus e como usas as perguntas em seu próprio ensino.

PARÁBOLAS

Uma parábola é uma história que usa um exemplo do mundo natural para ilustrar uma verdade espiritual. O significado real da palavra “parábola” é “colocar ao lado de, comparar”. Nas parábolas, Jesus usou um exemplo natural e o comparou com uma verdade espiritual. Uma parábola é uma história terrena com um significado celeste.

Jesus usou frequentemente as parábolas como um método de ensino:

“E com muitas parábolas semelhantes Ihes expunha a palavra, conforme o permitia a capacidade dos ouvintes” (Marcos 4.33).

As parábolas devem ser explicadas para serem entendidas:

“E sem parábolas não Ihes falava; tudo, porém, explicava em particular aos seus próprios discípulos” (Marcos 4.34).

Em uma certa ocasião dos discípulos perguntaram a Jesus por que Ele ensinou usando parábolas. Ele respondeu:

“Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não Ihes é isso concedido” (Mateus 13.11). Ver também Lucas 8.10.

As pessoas com mentes espirituais entendem as parábolas espirituais. Aqueles com mentes carnais não o fazem:

“Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque Ihes são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Co 2.14).

Um homem espiritualmente preparado é um que tem nascido de novo espiritualmente. Estude João 3 para uma explicação da experiência do “novo nascimento”.

As parábolas que Jesus ensinou tratam de assuntos familiares a Seu público. Quando você ensina, você pode usar as parábolas que Jesus ensinou, porém você também pode criar parábolas modernas sobre assuntos familiares a seu público.

Porque as culturas diferem, as parábolas que são entendidas pelas pessoas na América do Norte podem não ser entendidas pelas pessoas na Austrália, África, Ásia, América Latina e Europa. Cada grupo diferente de pessoas deve ter parábolas que estão relacionadas a suas próprias experiências. Para o estudo adicional sobre este assunto de parábolas veja a seção “Para Estudo Adicional” desta lição.

CASOS

Como as parábolas, os casos são histórias que ilustram verdades bíblicas. Porém os casos são histórias verdadeiras que realmente ocorreram. Por exemplo, a história de Lázaro e o homem rico foi um caso real. Lázaro e o homem rico eram pessoas reais.

Você pode usar os casos que Jesus ensinava em suas lições. Veja a seção “Para Estudo Adicional” deste capítulo para exemplos adicionais de casos usados por Jesus. Você

também pode usar histórias de casos modernos. Use estudo de casos de líderes espirituais modernos para ilustrar as verdades bíblicas.

USO DAS ESCRITURAS

No tempo de ministério de Jesus, somente o Antigo Testamento havia sido escrito. Jesus conhecia as Escrituras do Antigo Testamento e freqüentemente as usava em Seu ensino. Vá para a seção "Para Estudo Adicional" desta lição e reveja algumas das referências do Antigo Testamento usadas por Jesus.

É importante que você use a Palavra de Deus em Seu ensino porque as palavras DELE é que são mui eficazes para alcançar os propósitos espirituais:

"Assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei" (Isaías 55.11).

CONTRASTES

Jesus usou muitos contrastes ao ensinar. Um contraste pode ser feito quando duas coisas são opostas ou diferentes entre se. Por exemplo, Quando Jesus estava ensinando ele contrastou o bem e o mal, a luz e as trevas, o rico e o pobre.

Os contrastes podem ser usados para ensinar diferenças espirituais. Você pode criar exemplos originais de contrastes ou pode usar aqueles que Jesus compartilhou com Seus estudantes. Estude os contrastes usados por Jesus na seção "Para Estudo Adicional" desta lição.

PROBLEMAS

Jesus usou problemas da vida cotidiana para ensinar Suas lições. O verdadeiro raciocínio e aprendizagem freqüentemente começam com um problema. Por exemplo, o escriba tinha um problema ao perguntar quem tinha o direito de perdoar os pecados (Marcos 2.7).

"Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo do qual com precisão se informara dos magos" (Mateus 2.16).

Jesus usou cada um destes problemas a ensinar verdades espirituais importantes. Para outros exemplos do uso de problemas no ensino, veja a seção "Para Estudo Adicional" deste capítulo.

OCASIÕES

Jesus usou ocasiões que eram parte das circunstâncias comuns da vida para ensinar lições. Ele usou a ocasião na qual uma mulher estava para tirar água do poço para ensinar numa lição sobre a água viva (João 4). Quando Jesus foi criticado pelos fariseus ao comer na casa de um deles porque se deixou ser 'ungido' por uma 'pecadora', Ele usou a crítica como uma ocasião para ensinar a parábola dos dois devedores (Lucas 7.36-50).

Veja a seção "Para Estudo Adicional" deste capítulo para outros exemplos do uso das ocasiões como um método de ensino.

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Escreva o versículo-chave de memória.

Escreva um breve resumo dos seguintes métodos de ensino usados por Jesus:

2. Do conhecido ao desconhecido:

3. Do geral ao específico:

<hr/> _____ Mulher com crianças	1. Esto se dirá como um monumento comemorativo para ela. 2. Jesus lhe dijo Ele era o Mesías.
_____ María a Mãe de Jesus	3. "Llorad por vosotras mismas e por vuestros fillos".
_____ Mulher adúltera que lava a os pies	4. Jesus a encomendou por seu contribución.
_____ Mulher Gentil que desea sanidad para seu hija	5. "María tem escogido a mejor parte".
_____ Marta	6. "Grandede é tua fé!"
_____ A viuda pobre	7. "Que ten que ver esso comigo e contigo, mulher?"
_____ A mulher do pozo	

(As respostas se encontram ao final do último capítulo deste manual).

PARA ESTUDO ADICIONAL

Para continuar seu estudo da relação de Jesus com as mulheres, estude os siguientes registros de Suas conversações com elas:

	Mateus	Marcos	Lucas	João
Seu madre:				
Na infância			2.41-50	
Em Caná				2.1-11
Na cruz				19.25-27
<hr/>				
Marta:				
Sirviendo			10:38-42	
Resurreição de Lázaro				11:1-44

María de Betania:	26:6-13	14:3-9	12:1-9
María Magdalena:	28:9-10	8:2	14:14-18
Mulher Samaritana:			4:1-42
A mulher nadulterio:			8:1-11
A mulher pecadora:			7:36-50
A filha da mulher mulher fenicia:	15:22-28		7:24-30
A filha de Jairo e a mulher com problema de sangue:	9:20-25	5:25-42	8:43-56
A suegra de Pedro:	8:14-15	1:30-31	4:38-39
O filho da viuda:		7:11-15	
A mulher deformada:			13:11-13

Capítulo Sete

O MINISTÉRIO DE JESUS ÀS MULHERES

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Discutir as parábolas de Jesus que envolvem mulheres pelo que se referem às pessoas, problemas, e princípios.
- Aplicar os princípios das parábolas a sua própria vida e ministério.
- Discutir os milagres de Jesus que envolvem mulheres pelo que se referem às pessoas, problemas e atuação.
- Continuar com o estudo independente do ministério de Jesus às mulheres.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Jesus fez também muitas outras coisas. Se cada uma delas fosse escrita, penso que nem mesmo no mundo inteiro haveria espaço suficiente para os livros que seriam escritos” (João 21:25).

INTRODUÇÃO

Nesta lição você aprenderá sobre várias ajudas que podem ser usadas quando você ensina. Você pode não ter acesso a todas as ajudas didáticas discutidas neste capítulo devido a sua situação geográfica ou situação financeira. Por que os cursos do Instituto Internacional Tempo de Colheita são usados em muitos lugares, este capítulo é incluído para aqueles que não têm acesso a tais materiais.

Nós também temos incluído sugestões para ajudas didáticas que você pode usar sem custo ou equipamento especial.

AJUDAS DIDÁTICAS

Uma ajuda didática ou pedagógica é algo que o ajuda a ensinar uma lição. Uma ajuda didática pode ser uma atividade ou projeto que ajuda aos estudantes a entender uma certa verdade bíblica. Uma ajuda didática também pode ser um objeto que pode ser olhado, ouvido, ou tocado. Semelhante objeto é chamado “ajuda audiovisual”.

A palavra “áudio” se refere a ouvir. A palavra “visual” se refere a olhar. Uma “ajuda audiovisual” é algo que pode ser olhado, ouvido ou tocado e que ajuda na aprendizagem. Às vezes, a ajuda é totalmente de áudio, como uma gravação em fita cassete.

Às vezes, ela é totalmente visual, assim como um quadro que ilustra uma verdade. Outras vezes, áudio e visual se combinam em uma só ajuda didática. Um exemplo

disso seria um filme ou uma fita de videocassete.

A IMPORTÂNCIA DAS AJUDAS DIDÁTICAS

As ajudas didáticas são importantes porque ver, ouvir e fazer são as principais maneiras pelas quais nós aprendemos. Estudos especiais foram realizados e revelam que nós lembramos:

... 10% do que nós ouvimos,
... 50% do que nós vemos,
... 70% do que nós fazemos,
... e 90% do que nós vemos, ouvimos, falamos e fazemos.

Assim, é importante que os mestres combinem áudio, visual e atividades práticas como ajuda didática.

OS TIPOS DAJUDAS DIDÁTICAS

Aqui estão algumas ajudas que você pode usar quando ensinando:

OBJETOS COMUNS:

Você pode usar objetos comuns do ambiente a ilustrar uma lição. Jesus usou muito esse tipo de ajuda. Ele usou flores, pássaros, peixe, semente, trigo, crianças e pedras para ilustrar Suas lições.

QUADROS:

As fontes incluem fotografias, recortes de jornais, livros e quadros de revistas.

SLIDES:

São fotografias [negativos] de fotos em pequenos quadros que podem ser projetados em uma parede ou através de um projetor de slides para uma tela. Há muitos conjuntos de slides disponíveis sobre vários temas cristãos. Alguns conjuntos de slides são acompanhados por fitas de áudio ou arquivos de computador.

Você também pode fazer seus próprios slides se você tem o equipamento apropriado. Você precisa de uma câmera, um filme para capturar as imagens para os slides, e um projetor de slides para mostrar o produto final.

FILMES:

Os filmes são semelhantes aos slides, pois eles também são um tipo de transparência em quadros. Porém, em lugar de estarem individualmente montadas, elas se unem em uma extensa tira de filme. Elas são projetadas, imagem por imagem, através do uso de um projetor de filmes. Os filmes cinematográficos que são produzidos comercialmente incluem, freqüentemente, um registro de áudio ou fita que explica os quadros.

FITAS DE VIDEOCASSETE:

As fitas de videocassetes são filmes com som que devem ser mostrados em projetores

especiais. Há muitos filmes cristãos e fitas de videocassete disponíveis ou você poderia considerar a fabricação de seu próprio filme ou fita de videocassete se você tem o equipamento apropriado para fazer isso.

CASSETES DE ÁUDIO:

Os cassetes de áudio são fitas magnéticas que registram os sons. Há gravações de músicas e ensinamentos disponíveis. Você também pode criar seu próprio cassete de áudio se você tem um gravador.

MATERIAIS DE PESQUISA BÍBLICA:

Encoraje os estudantes para usarem concordâncias da Bíblia, dicionários, Atlas, livros de estudo de palavras e comentários se eles estão disponíveis. Eles aprenderão mais sobre a lição que você está ensinando enquanto desenvolvem valiosas habilidades de estudo da Bíblia.

RETROPROJETOR:

É uma máquina que projeta as imagens criadas em um papel claro chamado de "transparência". Os gráficos, esboços, palavras das canções, e textos da Escritura podem ser colocados nas transparências e podem ser projetados em uma tela para ver e estudar.

OS PROJETOS:

Estabeleça projetos para os estudantes com o propósito de reforçar o que eles aprenderam. Eles podem desenhar um mapa ou imagem, construir um modelo de algo [como o tabernáculo do Antigo Testamento], escrever um relatório, ou criar um gráfico. Os projetos de ministério prático podem ser incluídos como dar testemunho a outros, visitar os enfermos, alimentar o faminto, etc. Os projetos animam os estudantes a "praticar a Palavra" ao invés de somente ouvi-la.

MAPAS:

Os mapas ajudam os estudantes a entender a terra onde os eventos da Bíblia ocorreram. Os estudantes podem estudar os mapas ou poder desenhar mapas que estão relacionados com a lição.

VIAGENS DE ESTUDO:

As viagens de estudo são outra ajuda didática excelente. Os estudantes podem visitar um museu da Bíblia, uma prisão, uma casa de repouso, etc., para aprender mais e/ou aplicar o que eles têm aprendido.

GRÁFICOS E DIAGRAMAS:

Crie um diagrama ou gráfico para ilustrar a lição. O gráfico poderá listar os pontos principais da lição ou o versículo bíblico para memorizar. Os gráficos podem ser usados para fazer comparações.

JOGOS, PALAVRAS CRUZADAS:

Uma idéia excelente para trabalhar com as crianças é criar jogos, palavras cruzadas e quebra-cabeças para reforçar o ensinamento. Por exemplo, escreva cada palavra individual de um texto da Escritura em fichas separadas e mescle-as. Faça com que os estudantes coloquem-nos na ordem correta. Isso ajudará a memorizar o versículo.

DRAMA:

Os estudantes podem representar [dramatizar] a lição da Bíblia que foi ensinada. Para fazer isso, os estudantes assumem papéis de diferentes personagens na lição e representam a história da Bíblia.

FANTOCHES:

Os fantoches são outra maneira de representar as histórias da Bíblia. Os fantoches são bonecos ou figuras em miniatura de pessoas e animais que podem ser usados para dramatizar histórias. Eles podem ser criados de cartolina, pano, ou outros materiais.

QUADROS:

Quadros são superfícies lisas e emolduradas que são usadas para se escrever com giz ou caneta apropriada. Você pode escrever e apagar várias vezes. O mestre pode usar os quadros para escrever frases importantes, versículos ou esboços da lição. Eles também podem ser usados para traçar quadros e ilustrações. Os estudantes também podem usar os quadros para os mesmos propósitos como uma atividade de aprendizagem.

FRANELÓGRAFO:

O franelógrafo é uma tábua ou papelão muito grosso coberto com um material chamado de flanela que permite colocar e tirar as figuras que se aderem à flanela. As editoras têm produzido figuras para franelógrafos [palavras, versículos e quadros] para acompanhar muitas lições da Bíblia. Você também pode criar suas próprias figuras, colocando algum tipo de adesivo (uma fita adesiva, por exemplo) na parte de trás delas, para que sejam usadas no franelógrafo.

FICHAS:

Fichas são pedaços de papel ou cartolina que podem ser segurados em sua mão e apresentadas aos estudantes como uma ajuda didática. Por exemplo, você pode criar fichas com versículos para memorizar. Um lado pode ter o versículo escrito. E no outro a referência bíblica. Quando você mostra a referência bíblica, a classe deve dizer o versículo correto. Quando você mostra o versículo para eles, eles devem dar a referência correta.

CANÇÕES:

Podemos usar canções como uma ajuda didática. Use uma canção que:

- Relaciona-se com a lição que você tem compartilhado.
- Chama ao tipo de resposta que você tem pedido na lição. Por exemplo, requerendo a aceitação do Evangelho se esse tem sido o assunto da lição.

- Segue o espírito da lição: feliz e alegre ou lento e adorador.

TESTEMUNHOS:

Podem ser usados testemunhos pelos estudantes ou convidados para ilustrar a lição. Por exemplo, se ensinando uma lição sobre liberação, tenha alguém para dar um testemunho envolvendo a sua própria libertação.

MEMORIZAÇÃO:

Memorizar versículos, histórias, e fatos são um recurso excelente para ajudar aos estudantes a recordarem as lições da Bíblia.

TESTES:

Você pode testar os estudantes para reforçar a aprendizagem. A prova pode ser oral ou escrita. Depois da prova, reveja qualquer material com que os estudantes tem tido dificuldade.

CONTAR HISTÓRIAS E REVISAR:

Quando trabalhando com crianças e jovens peça-lhes para contarem em suas próprias palavras depois da lição. Os adultos podem resumir uma lição. Reveja a lição através de discussão, perguntas e respostas.

FONTES DAJUDAS DIDÁTICAS

Você pode fazer alguma ajuda didática. Outras podem ser compradas em livrarias e casas especializadas. Se você não tem nenhum fundo ou acesso a tais ajudas, use os objetos simples de seu próprio ambiente ou atividades que requerem nenhum material ou custo.

Jesus não tinha dinheiro para o equipamento ou material para criar as ajudas didáticas, todavia ele freqüentemente as usou, selecionando coisas do ambiente natural para ilustrar Suas lições. Você também pode pedir emprestado ajudas audiovisuais e o equipamento necessário aos membros de sua igreja, de outras igrejas, bibliotecas, escolas públicas, ou no escritório principal de sua denominação.

AVALIANDO AS AJUDAS DIDÁTICAS

Use a seguinte lista para avaliar as ajudas didáticas:

1. A ajuda ou atividade se relaciona com a lição? As ajudas explicam ou apresentam a lição mais claramente?
2. É apropriado para o nível da idade a que se destina?
3. O material vale o preço pelo qual você tem comprado e/ou o tempo e custo para fazê-lo (se você está criando uma ajuda audiovisual)?
4. Como contribui para alcançar os objetivos que você tem proposto para a lição?
5. Está claro e é fácil de entender?

Lembre-se: as ajudas didáticas são simplesmente... ajudas. Não dependa somente delas. Nossa confiança está na Palavra de Deus usada pelo Espírito de Deus para fazer o trabalho de Deus nas vidas dos estudantes.

Um bom agricultor usa as melhores ferramentas que ele tem para plantar seus campos. Porém, ele sabe que é a semente – não as suas ferramentas – que traz a colheita.

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Escreva os versículos-chave de memória.

2. Liste pelo menos quatro parábolas que Jesus disse em que as mulheres estavam envolvidas:

(1) _____
(2) _____
(3) _____
(4) _____

3. Liste pelo menos quatro mialgres que Jesus disse em que as mulheres estavam envolvidas:

(1) _____
(2) _____
(3) _____
(4) _____

(As respostas se encontram ao final do último capítulo neste manual.)

PARA ESTUDO ADICIONAL

Jesus fez vários comentários sobre assuntos de interesse especial as mulheres, que dizer, sobre o matrimônio, divórcio, e filhos. Para levar mais além seu conhecimento de Seu ministério a e sobre as mulheres, investigue as palavras de Jesus sobre...

MATRIMÔNIO:

Mateus 19: 4-6; 22: 30

Marcos 10: 6-9; 12: 25

Lucas 20: 34-35

AS CRIANÇAS:

Mateus 9:14; 18:3-5, 6, 10, 14; 21:16.

Marcos 9:37, 42; 10:14-15.

Lucas 9:48; 18:17.

DIVORCIO-ADULTERIO:

Mateus 5: 27-28; 31-32; 15:19; 19:8-9; 11-12; 17-18.

Marcos 7:21-22; 10:3, 5, 11-12, 19.

Lucas 16:18; 18:20.

COM RESPEITO AS MULHERES:

Mateus 5:28; 9:20, 22; 11:11; 13:33; 14:21; 15:38; 19:8; 22; 24:41; 26; 27:55; 28:5.

Marcos 5,7, 10:12; 12:22; 14:3; 15:40,41.

Lucas 1:28, 42; 4:26-27; 7:8; 8:2, 43, 47; 10:38; 11:27; 13:11, 12, 16, 21; 15:8; 17:27, 35; 20:32; 22:57; 23:27, 49, 55; 24:10, 22, 24.

João 2:4; 4:7, 9, 11, 15, 17, 19, 20, 21, 25, 27, 28, 39, 42; 8:3, 4, 9, 10; 16:21; 19:26; 20:13, 15.

Capítulo Oito

AS MULHERES NO LIVRO DATOS

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Identificar os ministérios das mulheres na Igreja Primitiva.
- Continuar com o estudo independente do assunto das mulheres no livro datos.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, dizendo que o seu Cristo haveria de sofrer” (Atos 2:18).

INTRODUÇÃO

Antes que você comece a ensinar é importante analisar seu público, estabelecer objetivos e planejar a lição. Esta lição explica como analisar o público. Os dois capítulos seguintes tratam com os objetivos e o planejamento da lição.

ANÁLISE DO PÚBLICO

O “público” é o grupo de pessoas ao qual você ensinará. “Analisar” algo é estudá-lo em detalhe, examinar suas características cuidadosamente, estudar as partes de um todo. Análise do público significa estudar cuidadosamente as características de um grupo de pessoas a quem você planeja ensinar.

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE

Analisar um público é importante porque o aprender é afetado por muitos fatores, incluindo idioma, cultura, habilidades físicas, maturidade espiritual, sexo, situação matrimonial, níveis econômico e social, necessidades pessoais e idade.

Se você não analisar o público, você pode estar ensinando acima ou abaixo do nível educacional e/ou do nível de maturidade espiritual dele. Você talvez não use a linguagem que eles entendem. Você talvez não relacione as lições ao nível social e econômico ou às necessidades pessoais deles.

Você não pode saber tudo de cada pessoa no público. Porém, você pode pensar sobre o que a maioria de seu público gosta e pedir ao Espírito Santo para ajudá-lo a satisfazer as suas necessidades específicas.

Jesus entendeu Seu público. Ele conhecia os costumes e estilo de vida de Seus

ouvintes porque Ele era um deles. Jesus também tinha conhecimento divino de suas necessidades:

“Mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos. E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana” (João 2.24-25).

Deus pode mostrar-lhe coisas sobre um público, porém você também pode desenvolver algumas habilidades práticas para ajudá-lo nesta área. O apóstolo Paulo fez isto:

“Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!” (Atos 23.6).

Quando Paulo ministrou aos judeus, Ele deu ênfase ao Seu passado judeu. Quando ele falou aos romanos e outras nacionalidades, ele mudou sua abordagem. Paulo sabia a importância de analisar seu público, falando-lhes em seu próprio idioma, e usar uma abordagem com a qual eles poderiam identificar-se:

“Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo” (Atos 21.39 e 22.2).

COMO ANALISAR UM PÚBLICO

Aqui estão alguns passos para ajudá-lo a analisar um público ao qual você planeja ensinar:

1. Ore para Deus revelar-lhe as necessidades espirituais, emocionais, mentais, físicas, e materiais de seu público alvo:

“Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesseis nas coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísseis presbíteros, conforme te prescrevi” (Tiago 1.5).

2. A Bíblia nos diz que aneemos [busquemos] os dons espirituais (1 Coríntios 12.31). Peça a Deus os dons espirituais de palavra de sabedoria e palavra de conhecimento. Estes dons proporcionam o conhecimento divino sobre as pessoas e seus problemas combinados com uma palavra de sabedoria para ajudá-las. O dom de discernir espíritos também é útil. (Para um estudo destes dons espirituais, veja o curso do Instituto Internacional Tempo de Colheita, “O Ministério do Espírito Santo”).

3. Observe e associe com seus estudantes. Você aprenderá muito olhando e estando com eles. Leia os Evangelhos e note como Jesus observou a conduta de Seus próprios discípulos e como isto afetou Seu ensino.

4. Se você está ministrando em uma nação diferente, aprenda tudo o que você pode sobre as pessoas fazendo perguntas, observando e lendo os livros sobre a cultura.

5. Se possível, visite as casas de seus estudantes. Você aprenderá muito vendo seu

ambiente pessoal.

6. Se você está ministrando às crianças, procure conhecer seus pais. Pergunte aos pais sobre as necessidades especiais das crianças e trabalhe com os pais nestas áreas.

7. Use as diretrizes para análise de público proporcionada no resto desta lição.

UMA ORIENTAÇÃO PARA ANÁLISE DO PÚBLICO

Use esta orientação para analisar seu público. O aprender é afetado pelos seguintes fatores:

IDIOMA:

O estudante deve entender o idioma no qual a lição é ensinada. Por outro lado, deve ser usado um tradutor.

Análise seu público:

- Eles falam o mesmo idioma que você?
- Há aqueles no público que não falam seu idioma? Nesse caso, será necessário um tradutor?

EDUCAÇÃO:

A dificuldade da lição deve ajustar-se ao nível educacional da maioria do público. Alguns estudantes receberam educação formal e outros não. Alguns são aprendizes lentos e outros aprendem rapidamente.

Análise seu público:

- Qual é o meu nível educativo geral dos estudantes? Eles são analfabetos, primários, secundários, ou possuem grau universitário?
- Você tem estudantes com problemas educacionais? Nesse caso, quais são e como se deve tratar com eles?

CULTURA:

A cultura afeta o processo de aprendizagem. O mestre deve usar exemplos que sejam entendidos na cultura. A cultura afeta como nós pensamos e como nós percebemos o mundo ao nosso redor. As pessoas aprendem melhor quando as lições estão relacionadas ao seu ambiente. A cultura determina a resposta apropriada. Por exemplo, algumas culturas são muito impassíveis. Outras são emocionais. Como os estudantes respondem, o Evangelho é freqüentemente afetado pela sua cultura.

Nalgumas culturas não é aceitável que uma mulher ensine a um homem ou que um homem ensine a uma mulher. Outras culturas exigem que os mestres recebam aprovação de um superior ou líder tribal antes de ensinar. Você pode precisar ajustar seu estilo de roupa ou aparência para ser admitido.

É importante entender e trabalhar dentro da cultura, até onde é possível, contanto que não viole os princípios bíblicos ou comprometa a apresentação da mensagem do Evangelho.

Analise seu público:

- Quais são as culturas que estão representadas?
- Em quais maneiras a cultura afetará seu método de ensino?
- Como a cultura afetará a aplicação de sua lição?
- De qual maneira a cultura afetará a resposta dos estudantes?
- Você necessitará ajustar seu estilo de ensinar ou a aparência para ser admitido nesta cultura?

HABILIDADES FÍSICAS:

As habilidades físicas podem afetar a aprendizagem. Por exemplo, mestres de estudantes que não podem ouvir ou ver terão que ajustar seus métodos de instrução.

Analise seu público:

- Coloque aqueles com problemas de visão e audição na parte dianteira da classe.
- Faça ajudas visuais que sejam grandes o suficiente para que sejam vistas.
- Use um intérprete para o surdo [linguagem de sinais], se possível.
- Você pode necessitar conseguir ajudas especiais para aqueles com outros impedimentos físicos.
- Ministre o poder de cura de Deus para eles.

MATURIDADE ESPIRITUAL:

Seu público consiste de incrédulos, novos crentes, crentes maduros ou uma mescla dos três. Paulo adverte que algumas pessoas não estão prontas para “a carne da Palavra” [as verdades espirituais mais profundas]. Você deve alimentar as pessoas com o “leite” da Palavra [as verdades básicas] antes de seguir aos assuntos bíblicos mais profundos (1 Co 3.1-2).

Analise seu público:

- Seu público é principalmente de incrédulos? Isto provavelmente seria verdade em uma reunião aberta ou uma cruzada evangelística. Sua mensagem deve ser designada aos incrédulos.
- O público é principalmente de novos crentes? Nesse caso, eles necessitarão de instrução nos princípios básicos da fé.
- É principalmente de crentes? Isto pode ser verdade de um retiro espiritual ou em uma reunião especial aberta somente aos membros da igreja. Porém nunca assuma que todos são crentes. Sempre dê a oportunidade para as pessoas arrependem-se e aceitar a Jesus como Salvador.
- O que você sabe sobre seu nível espiritual de maturidade?

SEXO:

Se um público é todo de homens ou todo de mulheres, ou misto, isto pode afetar o ensino. Por exemplo, uma lição sobre a responsabilidade bíblica dos maridos para a esposa seria mais apropriada para um público masculino do que para um público feminino.

Análise seu público:

- Ele é todo de mulheres?
- É todo de homens?
- É uma mistura de sexos?

SITUAÇÃO MATRIMONIAL:

Os que são casados têm problemas e necessidades diferentes das pessoas solteiras, divorciadas e viúvas. As pessoas com crianças enfrentam alguns desafios que casais sem filhos não possuem.

Análise seu público:

Análise seu público para determinar quantos são:

- Solteiros
- Casados com crianças
- Casados sem crianças
- Viúvos com crianças
- Viúvos sem crianças
- Divorciados e não casados novamente, criando sozinho os filhos
- Divorciados e não casados novamente, nenhum filho
- Divorciados e novamente casados, com filhos
- Divorciados e novamente casados, sem filhos

NÍVEL SOCIAL E ECONÔMICO:

Ajuste seu ensino ao nível econômico e social representado pela maioria do público. Jesus ministrou a uma mulher no poço (João 4) diferentemente do que Ele fez a Nicodemos (João 3). A mulher era de uma classe econômica mais baixa. Nicodemos era da classe alta.

Paulo disse que nós devemos estar dispostos a ajustes para comunicar o Evangelho:

“Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o selo do meu apostolado no Senhor” (1 Co 9.2). Versículos 19-21.

Análise seu público:

- Qual é o nível econômico geral? Eles são classe alta, classe média, classe baixa? Eles possuem grandes necessidades financeiras?
- Quais são suas ocupações? Estudantes, ministros, negociantes e profissionais, jubilados, mães de família, obreiros, desempregados?
- Onde eles vivem? Cidades, vilas, áreas remotas, áreas pobres, áreas de classe média ou alta? Eles são trabalhadores migratórios [frequentemente se movendo]? Eles são sem teto? Não possuem nenhum lugar para morar?

NECESSIDADES PESSOAIS:

É importante saber sobre as necessidades físicas, mentais, espirituais, emocionais, e materiais de um público. Isto é importante para ganhar a atenção, aplicação e

requerer uma resposta.

Análise seu público:

Aqui estão um pouco de necessidades e problemas humanos comuns:

Necessidades espirituais:

- Salvação
- Convicção de salvação
- Santificação
- Batismo na água
- Batismo no Espírito Santo
- Cura e libertação
- Maturidade espiritual: por exemplo, dons do Espírito, fruto do Espírito, conhecer a vontade de Deus, tratar com as crises da vida, tratar com a tentação, a guerra, a oração, ser espiritualmente reprodutivo, etc.
- Medo
- Solidão
- Depressão e desalento
- Amargura
- Falta de perdão
- Auto-estima
- Ira, temperamento, outros problemas de disposição
- Ódio
- Culpa
- Ciúmes
- Rebelião

Necessidades financeiras:

- Dinheiro insuficiente para satisfazer as necessidades básicas
- Necessidade de emprego

Necessidades físicas:

- Enfermidades
- Problemas com peso
- Problemas de aparência

Problemas especiais:

- Divórcio
- Tendências suicidas
- Imoralidade
- Aborto
- Drogas
- Fumo
- Álcool
- Ocultismos
- Prejuízo
- Opressão – possessão de demônios
- Dor – tratando com a morte

- Murmuração, queixa, maldizer, profanação
- Os cultos falsos
- Hábitos e práticas erradas
- Educação de filhos

IDADE:

Devnajustar-se o conteúdo e a dificuldade de uma lição à faixa etária dos estudantes. O intervalo de tempo datenção e a habilidade daprender variam de idade para idade. As pessoas que têm estudado como as pessoas crescem e se desenvolvem mentalmente, fisicamente, socialmente e espiritualmente tem identificado várias características para diferentes grupos de idade. Estas características ou qualidades são traços gerais que se aplicam aos estudantes em uma certa faixa etária. As qualidades podem diferir de cultura para cultura:

Período de 2 a 3 anos de idade:

A. Fisicamente

1. Imita; gosta dajudar.
2. Em movimento; necessita datividade física e períodos de descanso.
3. Tem pouca paciência, um sistema nervoso sensível.
4. Gosta de ocupar-se de coisas; é muito curioso.
5. Gosta de ritmo e de rima.
6. Não pode coordenar os músculos menores. Os músculos maiores estão desenvolvendo.
7. Cresce e aprende enquanto brinca.

B. Mentalmente:

1. É imaginativo.
2. O intervalo de tempo datenção, 3 a 4 minutos.
3. Gosta do familiar e da repetição.
4. Vocabulário limitado; gosta de histórias simples.
5. Aprendatravés dos sentidos de ver, ouvir, tocar, cheirar e saborear.
6. Interrompe histórias; pode cantar canções fáceis.
6. Absorve os detalhes.
8. Crê no que lhe dizem.
9. Não aprende bem pela exortação direta.
10. Está desenvolvendo uma personalidade individual.
11. É sensível a outras emoções/

C. Socialmente:

1. É tímido; assustado com multidões.
2. Tem medos imaginários.
3. Precisa datenção individual.
4. Faz as coisas só. Deve aprender a brincar com os outros.
5. É egoísta; tem que aprender a compartilhar e ajudar.
6. Gosta de contar histórias, representar partes.
7. É um imitador.
8. Necessita de disciplina consistente.
9. Fica cansado facilmente; entristece-se com a confusão.

10. Deseja agradar aos pais e professores.
11. Necessita de amor, compreensão e segurança.

D. Espiritualmente

1. Pode entender como agradecer e agradar a Deus; que a Bíblia é o livro de Deus; que a igreja é a casa de Deus.
2. Pensa em Deus como uma pessoa real e amorosa.
3. Aprende de Deus através da natureza e das experiências comuns nas quais Deus é mencionado.
4. Necessita sentir que seu professor e Deus o amam.
5. Quando adequadamente ensinado confia e depende do Senhor.
6. Ora quando emocionalmente motivado.
7. Aprende a dar porque ele ama a Jesus.

Período de 4-5 anos:

1. Fisicamente capaz de cuidar de si mesmo.
2. Pode vestir a si mesmo.
3. Gosta de atividades físicas.
4. Fala muito.
5. Pode ter mudanças rápidas de temperamento.
6. Músculos que ainda se desenvolvem.
7. Descuida da resistência física.

B. Mentalmente

1. Pode participar de um programa que não é muito variado.
2. Tem um intervalo de tempo de atenção de aproximadamente 10 minutos.
3. A imaginação é boa.
4. entende pouco sobre o tempo e o espaço.
5. Facilmente despertado para matar e ter simpatia.
6. Aumentando na habilidade mental.
7. Realista.
8. Pode memorizar versículos curtos.
9. Pronto para encontrar novas experiências emocionais e intelectuais.

C. Socialmente:

1. Pronto para encontrar novas experiências sociais.
2. Bom em certas habilidades de trabalho.
3. Crescendo na habilidade de relacionar-se bem com os outros.
4. Gosta de praticar jogos que envolvem cooperação.
5. Bem disciplinado.
6. Egoísta; necessita de prática em compartilhar e dar.
7. Crescendo na amizade.
8. Qualidades de liderança em vias de desenvolvimento.
9. Ama intensamente e deseja agradar.
10. Gosta de representar ou contar histórias.

D. Espiritualmente:

1. Pode orar ao Senhor atentamente; pode apreciar a Deus através de Suas maravilhas

na natureza.

2. Fala do Senhor de uma maneira pessoal.
3. Entende que Deus ama e cuida dele.
4. Sabe que a desobediência voluntariosa é pecado.
5. Podaprender a realidade da presença, ou interesse, a orientação, a provisão, a sabedoria de Deus.
6. É naturalmente fiel, porém deve aprender a confiar e obedecer ao Senhor.

Período de 6-8 anos:

A. Fisicamente:

1. A proporção de crescimento reduz.
2. Tem estalidos súbitos de energia.
3. Se cansa facilmente.
4. Necessita de atividades variadas.
5. Necessita aprender a terminar o que começa.
6. Gosta de ocupar-se com objetos.

B. Mentalmente:

1. Emotivo e simpático.
2. Gosta de afeto especial e direção.
3. Imaginativo, racional.
4. Aprende através dos sentidos, experiência e palavras.
5. Gosta de histórias da Bíblia que mostram o poder de Deus.
6. Gosta de resolver os problemas mentais verbalmente.
7. Aprende a escolher.
8. Memorizar palavras mais facilmente que os pensamentos.
9. Começa a apreciar o fundo histórico e geográfico.

C. Socialmente:

1. Cresce sob elogio para fazer ações corretas.
2. Necessita prática na utilidade, bondade, cooperação, altruísmo, consideração.
3. Imita aos adultos e necessita da aprovação dos adultos.
4. Desfruta das histórias sobre as crianças de sua própria idade.
5. Às vezes rebelde; conta histórias exageradas.
6. Prefere as atividades de grupo que não são competitivas.
7. Escolhe aos amigos; muda frequentemente de melhor amigo.

D. Espiritualmente:

1. Beneficia-se com os exemplos espiritualmente maduros.
2. Capaz de compreender o amor e o perdão de Deus.
3. Aprende a ser reverente por ordem e exemplo.
4. Frequentemente está pronto para aceitar a Cristo como o Salvador.
5. Podaprender a orar e viver para Jesus.
6. Pode resolver questões lendo a Bíblia.
7. Necessita ser ensinado a confessar o pecado rapidamente.
8. É curioso sobre a morte.
9. Gosta de histórias dação e missionárias.

Período de 9-11 anos:

A. Fisicamente:

1. Está no estado mais saudável da vida.
2. É ativo e exuberante.
3. Crescendo na independência.
4. Não é muito asseado.
5. Gosta das atividades ao ar livre.
6. Cresce moderadamente.

B. Mentalmente:

1. Pode usar a Bíblia para encontrar referências e soluções aos problemas; também os mapas e dicionários.
2. Tem boa habilidade de memorização; está alerta e crítico de seu próprio trabalho.
3. Nas vias de desenvolvimento dos conceitos sobre tempo e espaço.
4. Está interessado nos problemas.
5. Está ávido por informação; é ativo.
6. Tem muitos interesses; pode escrever poemas, histórias.
7. É criativo se você lhe dá seu tempo, interesses e compreensão.
8. Gosta de verificar o próprio progresso.
9. Está interessado na natureza e nas pessoas valorosas.
10. Tnaumentado seu poder de concentração.

C. Socialmente:

1. Pode encorajar-se a ter altas normas.
2. Interessado na limpeza.
3. Gosta de participar na classe.
4. Prefere os próprios companheiros; detesta o sexo oposto, com algumas exceções.
5. Tem lealdade de grupo.
6. Admira os líderes.
7. Deve ser ensinado a ter respeito por autoridades.
8. É menos tímido do que quando mais jovem.

D. Espiritualmente:

1. Pronto para a salvação.
2. Correspondao ensino sobre crescer em Cristo.
3. Pode entender as verdades doutriniais.
4. Necessita de estímulo nas devoções diárias.
5. Pode ser dirigido a ganhar aqueles na própria família e bairro.

Período de 12-14 anos:

A. Fisicamente:

1. Cresce rapidamente e irregularmente.
2. As moças amadurecnantes dos rapazes.
3. Envergonhado por ser um pouco “desengonçado”, o que é causado pelo crescimento desigual.
4. Explode de energia e cai bruscamente de fadiga.

5. Frequentemente é o período mais difícil da vida.

B. Mentalmente:

1. Tem uma mente vivaz; pode memorizar bem se o interesse é despertado.
2. Tem forte senso de humor.
3. Sonha acordado, imaginando-se um herói.
4. Responde emocionalmente.
5. Quer tomar as próprias decisões na vida.
6. É sensível, franco, sujeito a humores extremos, crítico, rebelde.

C. Socialmente:

1. Pode transferir a lealdade de casa para a escola, professor, ou alguma pessoa ele idealiza.
2. Segue a multidão.
3. Tem fome por "experiências"; coloca-se de frente com a indiferença.
4. Medo de ser considerado infantil; tenta agir como adulto.
5. Começa a ser atraído pelo sexo oposto.
6. Pede para ser importante, ganhar aos amigos e pertencer a um grupo.

D. Espiritualmente:

1. Busca os jovens mais velhos para direção.
2. Está na fase das perguntas.
3. Deve conhecer a necessidade de um Salvador e deve ter convicção de salvação.
4. Necessita de orientação.

Período de 15-18 anos:

A. Fisicamente:

1. Superando suas dificuldades físicas.
2. Formando e estabilizando os hábitos físicos.
3. Preocupa-lhe sua aparência pessoal.
4. É atraído ao sexo oposto.

B. Mentalmente:

1. Tem desenvolvido poderes de raciocínio.
2. Relembra as idéias mais frequentemente do que das palavras.
3. Idealista e frequentemente criativo.
4. Controla a imaginação com razão e juízo.

C. Socialmente:

1. Gosta de organização e responsabilidade de direção.
2. Quer pertencer a um grupo.
3. Deseja a aprovação de outros de sua própria idade.
4. Questiona sobre o futuro.
5. Tem um desejo aumentado de ajudar aos outros.
6. Se esforça para controlar suas emoções.
7. Procura por emoções.

8. Propenso a estar mal-humorado.
9. Rebelde contra a autoridade.
10. Anela a segurança.

D. Espiritualmente:

1. Frequentemente tem dúvidas sobre as coisas espirituais.
2. Responde rapidamente aos apelos emocionais.
3. Necessita de um cristianismo pessoal, ativo, que "dá certo".

Adultos:

A. Fisicamente:

Fisicamente os adultos têm alcançado a maturidade no tamanho e estatura. Eles têm a habilidade física ainda maior do que a dos jovens. Os adultos mais velhos podem lutar mais com problemas de saúde do que os mais jovens. Os adultos podem estar preocupados com sua aparência física e habilidades se eles não se conformam ao que é considerado normal em sua cultura.

B. Mentalmente

As habilidades mentais, atitudes e valores estão firmemente instalados. Os adultos são mais "estabelecidos em seus caminhos" e são mais difíceis de mudar.

Geralmente, torna-se mais difícil aprender coisas novas conforme a idade avança. O intervalo de tempo de atenção é menor nos adultos que nas crianças. Eles podem receber uma lição maior e uma abordagem mais variada. A maioria dos adultos tem uma compreensão boa de seu idioma e cultura. A maioria dos adultos prefere os conceitos da aprendizagem memorizar fatos.

C. Socialmente:

A maioria dos adultos normalmente tem se estabelecido em um certo nível social e econômico. A maioria de seus amigos normalmente será do mesmo nível. Alguns podem estar se esforçando para melhorar seu estado social e econômico. A maioria tem escolhido ou escolherá seus companheiros logo.

D. Espiritualmente:

Os adultos necessitam de orientação espiritual nas maiores decisões da vida como o matrimônio, ministério, educação mais elevada, e nas opções profissionais. Eles também necessitam de orientação sobre relações conjugais e familiares.

Os crentes necessitam de instrução adicional para a maturidade espiritual e se tornar ativamente envolvidos no ministério da igreja. Eles necessitam descobrir e usar seus dons espirituais. Os incrédulos necessitam ouvir o Evangelho e serem levados à salvação.

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Escreva os versículos-chave de memória.

2. O que significa "análise do público"?

3. Por que a análise do público é importante?

4. Resuma os passos para analisar a um público.

5. Selecione uma certa faixa etária a qual você ensina ou planeja ensinar. Reveja as características para essa faixa etária nesta lição. Escreva um resumo sobre a faixa etária.

(As respostas se encontram ao final do último capítulo desta manual).

PARA ESTUDO ADICIONAL

1. Atos registra que as mulheres eram profetas na Igreja Primitiva. O Antigo Testamento revela que elas também serviram neste ministério antes da vinda de Cristo. Estude as seguintes referências para a informação adicional sobre as profetisas do Antigo Testamento:

María (Miriam): Êxodo 15:20

Débora: Juízes 4:4

Hulda: 2 Reis 22:14; 2 Crônicas 34:22

Noadía: Nehemías 6:14

A Mulher Anãoima: Isaías 8:3

2. Todas as referências a as mulheres no livro de Atos se registram abaixo. Continúe seu estudo usando esta lista. Algumas referências não dão os nomes específicos mas falam de grupos de mulheres.

Uma coluna se o provee para registrar os comentários sobre cada referência. Os primeiros dois se fazem como exemplos para você seguir:

Referencia am Atos	Mulher	Comentarios
Atos 1:14	Maria	Perseverou noração com os discípulos.
2:17	Filhas de Felipe	Profetizavam
2:18		
5:1-11		
5:14		
6:1		
7:21		
8:3		
8:12		
8:27		
9:2		
9:36		
12:12-16		
13:50		
16:1		
16:13		
16:14-40		
17:4		
17:12		
17:34		
18:2		
18:18		
18:26		
19:27		
21:5		
22:9		
22:4		
23:16		
24:24		
25:13		
25:23		
26:30		

Capítulo Nove

AS MULHERES NAS EPÍSTOLAS MINISTÉRIOS ESPECÍFICOS

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Identificar as mulheres com ministérios mencionados nas Epístolas.
- Resumir os ministérios nos quais estas mulheres estavam comprometidas.
- Continuar com o estudo independente das Epístolas.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Os que haviam sido dispersos pregavam a palavra por onde quer que fossem” (Atos 8:4).

INTRODUÇÃO

Você tem aprendido que o verdadeiro crescimento espiritual não é moderado pelo que um estudante ouve, porém pelo que ele faz com o que ele ouve. Neste capítulo você aprenderá a declarar objetivos que o ajudarão a determinar se os estudantes realmente entenderam e estão agindo sobre o que eles aprenderam.

OBJETIVOS

Um objetivo é uma meta ou finalidade de uma ação. É um ponto, ideal, ou um resultado que se deseja alcançar. Quando um mestre declara os objetivos, ele escreve declarações de metas para seus estudantes. Estes são declarados em condições que descrevem que os estudantes poderão fazer depois de completar a lição. A lição que você está estudando atualmente tem alguns objetivos. Volte ao princípio da lição e reveja estes objetivos.

A IMPORTÂNCIA DE OBJETIVOS

Os objetivos são importantes porque:

1. Eles dirigem as orações, planos, ensino, e atividades de aprendizagem do mestre para uma meta específica. Você sabe exatamente o que você quer alcançar em cada lição então você pode orar, planejar, ensinar e preparar as atividades de aprendizagem de acordo com isto.
2. Eles podem ser usados para medir a efetividade do ensino. Você poderá dizer se os

estudantes realmente aprenderam o que você quis ensiná-los.

3. Eles melhoram seu ensino. Porque você pode medir a efetividade de seu ensino, você pode dizer quando falhou e quando você foi bem-sucedido. Você pode aprender do fracasso e do êxito, e pode continuar melhorando seu ensino.

4. Eles ajudam a que os estudantes se tornem praticantes em lugar de apenas ouvintes da Palavra. Quando você estabelece objetivos e os comunica claramente aos estudantes antes que você comece a ensinar, eles saberão o que se espera deles.

COMO ESCREVER OBJETIVOS

DECLARE OS OBJETIVOS PELO QUE SE REFERE À ATUAÇÃO DO ESTUDANTE:

Diga especificamente o que você quer que eles sejam capazes de fazer. Aqui está uma declaração de objetivos pelo que se refere à atuação do estudante:

“Ao concluir esta lição o estudante poderá explicar João 3.16”.

Aqui está o um objetivo que é declarado incorretamente:

“Eu ensinarei João 3.16 aos estudantes”.

O primeiro objetivo é declarado corretamente porque identifica o que você quer que o estudante possa fazer ao final da lição. Você pode determinar se ele aprendeu adequadamente pedindo que explique João 3.16 a você.

O segundo objetivo é incorreto. Declara o que você fará em lugar do que você quer que o estudante possa fazer. Como você saberá que seu ensino é apropriado? O objetivo não dá nenhuma maneira de determinar isto.

COMECE CADA OBJETIVO COM UM VERBO:

Um verbo é uma palavra ação que identifica o que o resultado deve ser. Use uma declaração de abertura assim:

“Ao **concluir** esta lição o estudante será capaz de:”.

Então liste os objetivos, começando cada um com um verbo. Na seção “Para Estudo Adicional” deste capítulo há uma lista de verbos para ajudá-lo a declarar os objetivos. Aqui está um exemplo de um objetivo começado com um verbo:

“Ao concluir este capítulo o estudante poderá **explicar** o plano de salvação”.

“Explicar” é uma palavra ação. Diz o que você quer que o estudante possa fazer como resultado da lição.

DECLARE CADA OBJETIVO INDIVIDUALMENTE:

Declare somente um resultado de aprendizagem por objetivo. Aqui estão alguns exemplos:

“Ao concluir este capítulo o estudante será capaz de”:

- Citar João 3.16 (correto)
- Citar e explicar João 3.16 (incorreto)

Se você quer que eles o expliquem também, você deve declarar os dois objetivos separadamente:

“Ao concluir este capítulo o estudante será capaz de:”

- Citar João 3.16
- Explicar João 3.16

DECLARE OS OBJETIVOS SUCESSIVAMENTE:

Cada objetivo deve relacionar-se ao que precede e/ou segue. Por exemplo, “Citar João 3.16” é um bom objetivo para listar antes de “Explicar João 3.16”. O estudante deve conhecê-lo primeiro para poder explicá-lo.

DECLARE CADA OBJETIVO PELO QUE SE REFERE À CONDUTA QUE VOCÊ PODE OBSERVAR:

Aqui estão alguns exemplos:

“Ao concluir este capítulo o estudante”:

- Explicará João 3.16 (correto)
- Entenderá João 3.16 (incorreto)

Se o estudante pode explicar a João 3.16 você saberá que o entende. Se seu objetivo se declara “Entender a João 3.16”, o mesmo não é mensurável. Ele não declara o que o estudante fará para permitir-lhe saber se você alcançou o objetivo ou não.

FAÇA CADA OBJETIVO ALCANÇÁVEL:

Se você estabelecer objetivos que são demasiadamente difíceis, os estudantes se desencorajarão.

LISTA DE VERIFICAÇÃO

Use esta lista de perguntas para verificar os objetivos que você escreve para seus estudantes:

1. Ele é escrito pelo que se refere à atuação do estudante? Diga o que você espera do estudante em lugar do que você fará?
2. Pode ser notado? Você escreveu o objetivo pelo que se refere à conduta que você pode esperar do estudante?
3. É específico? Ele descreve claramente e especificamente o que se espera do estudante?
4. É individual? Há somente um resultado de aprendizagem por objetivo?
5. É seqüencial? Relaciona-se aos objetivos que precedeu seguem?
6. É alcançável? Assegure-se que não é demasiado difícil para o estudante alcançar.
7. É bíblico?

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Você poderá estabelecer objetivos gerais e específicos para seus estudantes.

OBJETIVOS GERAIS:

Os objetivos gerais são metas que se aplicam em geral ao seu ensino. Eles são os objetivos que os estudantes devem alcançar durante um período de tempo.

Aqui estão alguns objetivos gerais que devem ser metas básicas para cada mestre. Estes objetivos são fixos pelo que se refere à conduta do estudante que você pode observar:

Como resultado das lições que eu ensinei, o estudante:

Responderá o Evangelho: Este objetivo se observa facilmente. O estudante se arrependeu e deu as costas ao pecado?

Receberá o batismo no Espírito Santo: O mestre deve ajudar a levar cada estudante a esta experiência. O sinal de falar noutras línguas e a evidência de poder dar testemunho pode ser observado para ver se esta meta foi alcançada.

Ser batizado na água: Os estudantes que têm nascido de novo devem ser animados para que sigam a Jesus nesta profissão pública de fé.

Demonstrará fruto espiritual: Um objetivo importante do ensino é o desenvolvimento de um caráter como o de Cristo. Isto incluiria o fruto espiritual listado em Gálatas 5.22-23. Também incluiria o desenvolvimento de um estilo de vida do Reino baseado nos princípios ensinados por Jesus e se estenderá ainda mais nas epístolas do Novo Testamento.

Descobrirá os dons espirituais: A Bíblia revela que cada crente tem pelo menos um dom espiritual. É responsabilidade do mestre cristão ajudar aos estudantes a descobrir seus dons espirituais.

Usará os dons espirituais: Não é suficiente só descobrir os dons espirituais. O estudante deve ser encorajado a usar estes dons na obra do ministério.

Reproduzir-se-á espiritualmente: O ciclo de ensino não está completo até que o estudante seja reproduzido espiritualmente. Veja 2 Timóteo 2.2.

Comprometer-se-á com o estudo pessoal da Bíblia: Promover o estudo pessoal da Bíblia é um objetivo geral importante. A maneira que você ensina a Bíblia deve encorajar os estudantes a estudarem por se mesmos. O curso do Instituto Internacional Tempo de Colheita, "Métodos Criativos de Estudo da Bíblia", pode ajudar-lhe a ensinar os estudantes vários métodos de estudo pessoal da Bíblia.

Usará os materiais de pesquisa bíblica: Se você tiver acesso aos materiais de pesquisa da Bíblia como dicionários, concordâncias, etc., você deve ensinar aos estudantes a usar estes materiais. O curso do Instituto Internacional Tempo de Colheita, "Métodos Criativos de Estudo da Bíblia", lhe ajudará a ensinar aos

estudantes como usar tais materiais.

Orará regularmente: Você deve ensinar aos estudantes como orar regularmente, tanto em público como em particular.

Participará na comunidade da Igreja: Os estudantes devem se tornar membros ativos de uma igreja local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Os objetivos específicos são aqueles que você estabelece para cada lição individual que você planeja ensinar. Estes variarão de lição a lição, dependendo da matéria. Reveja os objetivos declarados ao princípio das lições deste manual. Observe como os objetivos específicos diferem em cada capítulo, dependendo do conteúdo de cada lição.

A META FINAL

A Bíblia revela a meta final, o objetivo final para todo ensino bíblico:

“O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo” (Colossenses 1.28).

O objetivo final de ensinar e pregar é preparar os estudantes para apresentá-los perfeitos diante de Deus em Cristo Jesus.

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Escreve o versículo-chave de memória.

2. Defina a palavra "objetivo".

3. Por que os objetivos são importantes no ensino?

4. Qual a diferença entre os objetivos gerais e específicos?

5. Qual destes objetivos é declarado corretamente?

Ao concluir esta lição o estudante:

Exemplo A: Conhecerá João 3.16.

Exemplo B: Recitará João 3.16.

O exemplo _____ está correto.

6. Qual é a meta final no ensino bíblico?

(As respostas se encontram ao final do último capítulo deste manual).

PARA ESTUDO ADICIONAL

1. Use o seguinte gráfico para selecionar os verbos para escrever os objetivos:

EXEMPLOS DE VERBOS

Se a sua meta é:	CONHECIMENTO Então use estes verbos	ENTENDIMENTO Então use estes verbos	HABILIDADE Então use estes verbos
	Nomeei	Analise	Ajude
	Reveja	Discrimine	Guie
	Liste	Compare	Ensine
	Declare	Compare	Planeje
	Enumere	Interprete	Pesquise
	Recite	Contraste	Aplique
	Escreva	Classifique	Estude
	Identifique	Selecione	Pratique
	Memorize	Escolha	Use
	Pesquise	Separe	Pratique
	Dê conta de	Examine	Demonstre
	Familiarize-se com	Discirna	Experimente
	Descubra	Combine	Comunique
	Descreva	Reproduza	Ajuda
	Reconheça	Organize	Ore sobre
	Rotule	Explique	Mostre
	Esboce	Avalie	Organize
	Cite	Localize	Desenvolva
	Resuma	Discuta	Investigue

Capítulo Dez

AS MULHERES NAS EPÍSTOLAS: POSIÇÕES NA IGREJA

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Explicar passagens bíblicas do Apóstolo Paulo acerca das mulheres.
- Resumir a posição das mulheres na Igreja Primitiva como ensinado nas Epístolas.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28).

INTRODUÇÃO

Alguns mestres enfrentam o desafio de ensinar aos estudantes analfabetos. Um estudante analfabeto é alguém que não lê ou escreve em seu idioma. Se você planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você precisa estudar esta lição. Se você não planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você pode saltar essa lição e pode seguir ao Capítulo Quatorze.

ELES PODEM SER ENSINADOS?

Uma pessoa não tem que saber ler e escrever para aprender. Por exemplo, o idioma é uma habilidade difícil adquirir, no entanto as crianças aprender a falar seu idioma nativo sem saber ler e escrever. É possível ensinar-lhes verdades da Palavra de Deus aos estudantes analfabetos ainda que eles não possam ler.

Uma das primeiras ordens de Deus foi para transmitir Sua Palavra verbalmente:

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt 6.6-7).

Jesus ensinou sem usar material escrito. Ele nunca entregou lições escritas ou pediu a Seus aprendizes para ler as passagens da Bíblia.

Nós podemos assumir que Jesus ensinou as pessoas analfabetas porque Seu público incluía os pobres que não tinham acesso à educação. Estas pessoas não leram ou escreveram as lições que Jesus ensinou. Eles confiaram na comunicação oral para aprender.

Se você deseja ensinar o Evangelho a cada pessoa, então você deve ter um plano para

alcançar o analfabeto. Você não pode alcançar a todos com a mensagem escrita da Palavra de Deus e você não pode assumir que eles devem aprender a ler antes que eles possam ser alcançados com o Evangelho.

Aprender sobre Deus não depende da educação tanto quanto da atitude do coração:

“O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência” (Provérbios 9.10).

ENSINANDO OS ESTUDANTES ANALFABETOS

Aqui estão algumas diretrizes para ensinar os estudantes analfabetos:

TRABALHE ATRAVÉS DOS LÍDERES DA CULTURA:

As pessoas analfabetas escutam e obedecem a seus líderes. Se você pode conseguir que os líderes aceitem a mensagem, estes comunicarão mais facilmente às outras pessoas. Uma vez que os líderes tenham aceitado a mensagem, eles podem comunicá-la facilmente a outros porque eles são acostumados a comunicar-se com os outros nos materiais escritos.

RELACIONE A MENSAGEM À CULTURA:

Você aprendido que uma mensagem deve relacionar-se ao ouvinte para ganhar a atenção, fazer a aplicação e alcançar a resposta apropriada. Estuda a cultura das pessoas analfabetas. Quais são as preocupações de sua vida cotidiana? Quais são os problemas e desafios que elas enfrentam em sua cultura? Sua mensagem deve relacionar-se a estas preocupações para ganhar a atenção, fazer a aplicação apropriada, e alcançar a resposta das pessoas.

RELACIONE OS MÉTODOS DE ENSINO À CULTURA:

A maioria das culturas tem um método tradicional de passar a informação de pessoa a pessoa. Algumas culturas o fazem através da narração de histórias. Outras o fazem através de canções e músicas que comunicam a mensagem. Estuda a cultura para ver como as mensagens são comunicadas melhor. Identifique os métodos normalmente usados em sua cultura e use-os para ensinar as verdades bíblicas.

USE O AMBIENTE:

Use o ambiente da pessoa analfabeta. Selecione os objetos simples de sua própria cultura para usar como ajudas didáticas. Você lembra como Jesus usou pedras, flores, semente, pássaros, peixes e edifícios? Você pode necessitar criar parábolas modernas para ilustrar as verdades bíblicas. Jesus usou parábolas que enfocaram no pescar, plantar e segar os campos de colheita, etc., porque Seu público entendia estas coisas. Seu público pode não entender estas ilustrações. Estude o ambiente para criar parábolas modernas que ilustram as verdades bíblicas.

REPITA OS PRINCÍPIOS SIMPLES:

Mantenha as lições simples. Fale dos princípios simples, básicos. Repita estes pontos básicos várias vezes para assegurar-se que os estudantes tenham entendido. Faça com que os estudantes repitam as verdades básicas oralmente.

RESUMA:

Apresente uma declaração breve na conclusão da lição que resume a verdade principal que você tem ensinado. Por exemplo, se ensinando sobre a experiência do novo nascimento em João 3, você pode declarar na conclusão: "Você deve nascer de novo. É um nascimento espiritual, não um nascimento físico. Você nasce de novo espiritualmente arrependendo-se de seu pecado e aceitando a Jesus como seu Salvador".

FAÇA AS PERGUNTAS:

Este capítulo introduz a Bíblia que é a Palavra escrita do verdadeiro Deus. A Palavra "Bíblia" significa "livros". A Bíblia é um volume que consiste em 66 livros separados. A palavra "Escritura" também é usada para referir-se à Palavra de Deus. Esta palavra vem de uma palavra latina que significa "escrito". Quando a Palavra "Escritura" é usada com "E" maiúsculo significa os "escritos sagrados" ou as Sagradas Escrituras do verdadeiro Deus. A palavra "Bíblia" não aparece na Escritura. É uma palavra escolhida pelos homens como um título para a Palavra de Deus.

A ORIGEM DA BÍBLIA

A Bíblia é a Palavra escrita de Deus. Ele inspirou as palavras na Bíblia e usou aproximadamente 40 homens para escrever Suas palavras. Estes homens escreveram por um período de 1500 anos. A concordância perfeita entre outros escritores é uma prova de que eles foram todos guiados por somente um autor. Esse autor foi Deus. Alguns dos escritores escreveram exatamente o que Deus disse:

"Toma um rolo, um livro, e escreve nele todas as palavras que te falei contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que te falei, desde os dias de Josias até hoje" (Jeremias 36.2).

Outros escritores escreveram o que eles experimentaram do que Deus revelou acerca do futuro:

"Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas" (Apocalipse 1.19).

Todos os escritores escreveram sob a inspiração de Deus as palavras de Sua mensagem para nós.

O PROPÓSITO DA BÍBLIA

A própria Bíblia registra seu propósito principal:

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça" (2 Tm 3.16-17).

As Escrituras devem ser usadas para ensinar a doutrina, reprovando e corrigindo o mal, e ensinar a retidão. Elas lhe ajudarão a viver corretamente e o equiparão para trabalhar para Deus.

AS DIVISÕES PRINCIPAIS

A Bíblia é dividida em duas seções principais chamadas de Antigo Testamento e Novo Testamento. A palavra “testamento” significa aliança ou pacto. Um pacto é um acordo. O Antigo Testamento registra o pacto ou acordo original de Deus com o homem. O Novo Testamento registra o novo pacto feito por Deus através de Seu Filho, Jesus Cristo.

Qual foi o assunto destes dois acordos? Os dois envolveram restaurar o homem pecador para corrigir sua relação com Deus. Deus fez uma lei na qual o pecado só pode ser perdoado através do derramamento de sangue:

“Saulo, porém, mais e mais se fortalecia e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo” (Atos 9.22).

Sob o acordo (aliança) de Deus no Antigo Testamento, os sacrifícios de sangue dos animais eram feitos pelo homem para obter o perdão dos pecados. Este era um símbolo do sacrifício de sangue que Jesus Cristo proporcionaria sob a nova aliança com Deus. Através do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus, um sacrifício final para o pecado foi feito:

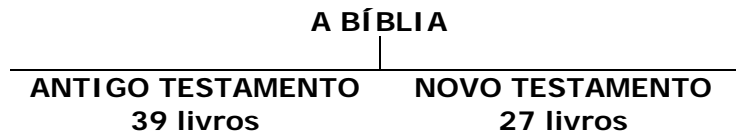
“Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e de bezerras, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção. Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne, muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados” (Hebreus 9.11-15).

Ambos os testamentos são a Palavra de Deus e nós devemos estudar os dois para entender a mensagem de Deus. Estes vocábulos – “antigo” e “novo” – se usam para distinguir entre a aliança de Deus com o homem antes e depois da morte de Jesus Cristo. Nós não menosprezamos o Antigo Testamento simplesmente porque se chama de “Antigo”.

DIVISÕES ADICIONAIS

A Bíblia também pode ser dividida em 66 livros. O Antigo Testamento tem 39 livros. O Novo Testamento contém 27 livros. Cada livro é dividido em capítulos e versículos. Ainda que conteúdo de cada livro seja a Palavra de Deus, a divisão em capítulos e versículos foi feita pelo homem com o propósito de tornar fácil de localizar passagens específicas. Seria muito difícil de encontrar uma passagem se os livros fossem todos em um só parágrafo extenso.

Aqui está um diagrama simples que mostra as divisões básicas da Bíblia:



A UNIDADE DA BÍBLIA

Quando nós falamos da unidade da Bíblia, nós queremos dizer duas coisas:

UMA: A BÍBLIA ESTÁ UNIDA EM CONTEÚDO:

Ainda que a Bíblia foi escrita por muitos escritores durante muitos anos, não há nenhuma contradição nela. Um autor não contradiz nenhum dos outros.

A Bíblia inclui a discussão de centenas de assuntos polêmicos. (Um assunto polêmico é um que cria opiniões diferentes quando mencionados). Todavia os escritores da Bíblia falaram sobre tais assuntos com harmonia desde o primeiro livro, Gênesis, até o último, Apocalipse. Isto foi possível porque ela realmente teve um só autor: Deus. Os escritores só registraram a mensagem sob a Sua direção e inspiração. Por esta razão, o conteúdo da Bíblia está unido.

DOIS: A BÍBLIA ESTÁ UNIDA EM UM TEMA:

Algumas pessoas pensam que a Bíblia é uma coleção de 66 livros separados em assuntos diferentes. Eles não compreendem que a Bíblia está unida por um tema principal. Do início ao fim, a Bíblia revela o propósito especial de Deus que se resume no livro de Efésios:

“Desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo, de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra; nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade” (EFésios 1.9-11).

A Bíblia revela o ministério do plano de Deus que é o tema unificador da Bíblia. É a revelação de Jesus Cristo como o Salvador da humanidade pecadora. Jesus explicou como o Antigo Testamento está centralizado Nele:

“A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos” (Lucas 24.44).

Com esta introdução, Jesus continuou e...

“Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras” (Lucas 24.45).

Qual foi a chave que Jesus lhes deu para entender as Escrituras? O fato de que seu tema principal está focado Nele:

“E Ihes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém” (Lucas 24.46-47).

Os Testamentos – Antigo e Novo – ambos conta a história de Jesus. O Antigo Testamento nos prepara para Sua vinda e o Novo Testamento diz como ela aconteceu. Isto une a Bíblia em um tema principal. As pessoas que esperavam a Jesus sob o Antigo Testamento foram salvas de seus pecados através da fé na promessa de Deus. Cada um que olha para trás, para o que foi cumprido em Jesus Cristo, é salvo da mesma maneira: através da fé no que aconteceu, assim como Deus prometeu.

A DIVERSIDADE DA BÍBLIA

Quando nós falamos da “diversidade” da Bíblia nós queremos dizer que a Bíblia tem variedade. A Bíblia registra as maneiras diferentes nas quais Deus tratou com as pessoas e as diferentes maneiras nas quais elas responderam a Ele.

A Bíblia foi escrita em atmosferas diferentes. Algumas porções expressam alegria enquanto outras refletem o sofrimento. A Bíblia inclui maneiras de escrever. Contém história, poesia, profecia, cartas, aventura, parábolas, milagres, e história de amor.

Devido a sua variedade, a Bíblia tem sido dividida adicionalmente em grupos de livros.

AS DIVISÕES DO ANTIGO TESTAMENTO

Os livros do Antigo Testamento são divididos em quatro grupos principais: Lei, História, Poesia e Profecia.

OS LIVROS DA LEI:

Estes livros registram a criação feita por Deus do homem e do mundo, e a história primitiva do homem. Eles dizem como Deus levantou à nação de Israel como o povo através de quem Ele poderia revelar-se às nações do mundo.

Estes livros registram as leis de Deus. As partes mais conhecidas são os Dez Mandamentos (Êxodo 20.3-17), o maior de todos os mandamentos (Deuteronômio 6.5), e o segundo grande mandamento (Levítico 19.18).

Abra sua Bíblia e localize os livros da Lei no Antigo Testamento. Localize os três textos mencionados no parágrafo precedente e leia-os. Estes são exemplos das leis de Deus registradas nestes livros.

OS LIVROS DE HISTÓRIA:

Localize estes livros em Sua Bíblia. Eles se encontram depois dos livros da lei. Os livros de história cobrem mil anos da história do povo de Deus, Israel. Naturalmente eles não dizem tudo o que aconteceu, porém eles registram os eventos principais e mostram ambos os resultados de cumprir e de ignorar a lei de Deus.

OS LIVROS DE POESIA:

Estes livros são livros de adoração do povo de Deus, Israel. Eles ainda são usados no

culto pelos crentes de hoje. Vá ao Salmo 23 e leia-o. Este é um exemplo da bela poesia da adoração contida nestes livros.

OS LIVROS DE PROFECIA:

Os livros de profecia do Antigo Testamento são divididos em dois grupos que se chamam os livros dos Profetas Maiores e Menores. Isto não significa que os Profetas Maiores são mais importantes que os Profetas Menores. O título simplesmente é usado porque os Profetas Maiores são livros mais longos que os Profetas Menores. Há 17 livros de profecia no Antigo Testamento. Os nomes dos livros de profecia são:

Estes livros são as mensagens proféticas de Deus a Seu povo sobre os eventos futuros. Muitas das profecias já se cumpriram, porém algumas permanecem para serem cumpridas no futuro. Encontre estes livros proféticos em sua Bíblia. Eles são os últimos livros no Antigo Testamento.

Alguns mestres enfrentam o desafio de ensinar aos estudantes analfabetos. Um estudante analfabeto é alguém que não lê ou escreve em seu idioma. Se você planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você precisa estudar esta lição. Se você não planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você pode saltar essa lição e pode seguir ao Capítulo Quatorze.

ELES PODEM SER ENSINADOS?

Uma pessoa não tem que saber ler e escrever para aprender. Por exemplo, o idioma é uma habilidade difícil adquirir, no entanto as crianças aprender a falar seu idioma nativo sem saber ler e escrever. É possível ensinar-lhes verdades da Palavra de Deus aos estudantes analfabetos ainda que eles não possam ler.

Uma das primeiras ordens de Deus foi para transmitir Sua Palavra verbalmente:

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt 6.6-7).

Jesus ensinou sem usar material escrito. Ele nunca entregou lições escritas ou pediu a Seus aprendizes para ler as passagens da Bíblia.

Nós podemos assumir que Jesus ensinou as pessoas analfabetas porque Seu público incluía os pobres que não tinham acesso à educação. Estas pessoas não leram ou escreveram as lições que Jesus ensinou. Eles confiaram na comunicação oral para aprender.

Se você deseja ensinar o Evangelho a cada pessoa, então você deve ter um plano para alcançar o analfabeto. Você não pode alcançar a todos com a mensagem escrita da Palavra de Deus e você não pode assumir que eles devem aprender a ler antes que eles possam ser alcançados com o Evangelho.

Aprender sobre Deus não depende da educação tanto quanto da atitude do coração:

“O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência” (Provérbios 9.10).

ENSINANDO OS ESTUDANTES ANALFABETOS

Aqui estão algumas diretrizes para ensinar os estudantes analfabetos:

TRABALHE ATRAVÉS DOS LÍDERES DA CULTURA:

As pessoas analfabetas escutam e obedecem seus líderes. Se você pode conseguir que os líderes aceitem a mensagem, estes comunicarão mais facilmente às outras pessoas. Uma vez que os líderes tenham aceitado a mensagem, eles podem comunicá-la facilmente a outros porque eles são acostumados a comunicar-se com os outros nos materiais escritos.

RELACIONE A MENSAGEM À CULTURA:

Você aprendido que uma mensagem deve relacionar-se ao ouvinte para ganhar a atenção, fazer a aplicação e alcançar a resposta apropriada. Estuda a cultura das pessoas analfabetas. Quais são as preocupações de sua vida cotidiana? Quais são os problemas e desafios que elas enfrentam em sua cultura? Sua mensagem deve relacionar-se a estas preocupações para ganhar a atenção, fazer a aplicação apropriada, e alcançar a resposta das pessoas.

RELACIONE OS MÉTODOS DE ENSINO À CULTURA:

A maioria das culturas tem um método tradicional de passar a informação de pessoa a pessoa. Algumas culturas o fazem através da narração de histórias. Outras o fazem através de canções e músicas que comunicam a mensagem. Estuda a cultura para ver como as mensagens são comunicadas melhor. Identifique os métodos normalmente usados em sua cultura e use-os para ensinar as verdades bíblicas.

USE O AMBIENTE:

Use o ambiente da pessoa analfabeta. Selecione os objetos simples de sua própria cultura para usar como ajudas didáticas. Você lembra como Jesus usou pedras, flores, semente, pássaros, peixes e edifícios? Você pode necessitar criar parábolas modernas para ilustrar as verdades bíblicas. Jesus usou parábolas que enfocaram no pescar, plantar e segar os campos de colheita, etc., porque Seu público entendia estas coisas. Seu público pode não entender estas ilustrações. Estude o ambiente para criar parábolas modernas que ilustrem as verdades bíblicas.

REPITA OS PRINCÍPIOS SIMPLES:

Mantenha as lições simples. Fale dos princípios simples, básicos. Repita estes pontos básicos várias vezes para assegurar-se que os estudantes tenham entendido. Faça com que os estudantes repitam as verdades básicas oralmente.

RESUMA:

Apresente uma declaração breve na conclusão da lição que resume a verdade principal que você tem ensinado. Por exemplo, se ensinando sobre a experiência do novo nascimento em João 3, você pode declarar na conclusão: "Você deve nascer de novo. É um nascimento espiritual, não um nascimento físico. Você nasce de novo espiritualmente arrependendo-se de seu pecado e aceitando a Jesus como seu Salvador".

Alguns mestres enfrentam o desafio de ensinar aos estudantes analfabetos. Um estudante analfabeto é alguém que não lê ou escreve em seu idioma. Se você planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você precisa estudar esta lição. Se você não planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você pode saltar essa lição e pode seguir ao Capítulo Quatorze.

ELES PODEM SER ENSINADOS?

Uma pessoa não tem que saber ler e escrever para aprender. Por exemplo, o idioma é uma habilidade difícil adquirir, no entanto as crianças aprender a falar seu idioma nativo sem saber ler e escrever. É possível ensinar-lhes verdades da Palavra de Deus aos estudantes analfabetos ainda que eles não possam ler.

Uma das primeiras ordens de Deus foi para transmitir Sua Palavra verbalmente:

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt 6.6-7).

Jesus ensinou sem usar material escrito. Ele nunca entregou lições escritas ou pediu a Seus aprendizes para ler as passagens da Bíblia.

Nós podemos assumir que Jesus ensinou as pessoas analfabetas porque Seu público incluía os pobres que não tinham acesso à educação. Estas pessoas não leram ou escreveram as lições que Jesus ensinou. Eles confiaram na comunicação oral para aprender.

Se você deseja ensinar o Evangelho a cada pessoa, então você deve ter um plano para alcançar o analfabeto. Você não pode alcançar a todos com a mensagem escrita da Palavra de Deus e você não pode assumir que eles devem aprender a ler antes que eles possam ser alcançados com o Evangelho.

Aprender sobre Deus não depende da educação tanto quanto da atitude do coração:

“O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência” (Provérbios 9.10).

ENSINANDO OS ESTUDANTES ANALFABETOS

Aqui estão algumas diretrizes para ensinar os estudantes analfabetos:

TRABALHE ATRAVÉS DOS LÍDERES DA CULTURA:

As pessoas analfabetas escutam e obedecem seus líderes. Se você pode conseguir que os líderes aceitem a mensagem, estes comunicarão mais facilmente às outras pessoas. Uma vez que os líderes tenham aceitado a mensagem, eles podem comunicá-la facilmente a outros porque eles são acostumados a comunicar-se com os outros nos materiais escritos.

RELACIONE A MENSAGEM À CULTURA:

Você não aprendido que uma mensagem deve relacionar-se ao ouvinte para ganhar a

atenção, fazer a aplicação e alcançar a resposta apropriada. Estuda cultura das pessoas analfabetas. Quais são as preocupações de sua vida cotidiana? Quais são os problemas e desafios que elas enfrentam em sua cultura? Sua mensagem deve relacionar-se a estas preocupações para ganhar a atenção, fazer a aplicação apropriada, e alcançar a resposta das pessoas.

RELACIONE OS MÉTODOS DE ENSINO À CULTURA:

A maioria das culturas tem um método tradicional de passar a informação de pessoa a pessoa. Algumas culturas o fazem através da narração de histórias. Outras o fazem através de canções e músicas que comunicam a mensagem. Estuda cultura para ver como as mensagens são comunicadas melhor. Identifique os métodos normalmente usados em sua cultura e use-os para ensinar as verdades bíblicas.

USE O AMBIENTE:

Use o ambiente da pessoa analfabeta. Selecione os objetos simples de sua própria cultura para usar como ajudas didáticas. Você lembra como Jesus usou pedras, flores, semente, pássaros, peixes e edifícios? Você pode necessitar criar parábolas modernas para ilustrar as verdades bíblicas. Jesus usou parábolas que enfocaram no pescar, plantar e segar os campos de colheita, etc., porque Seu público entendia estas coisas. Seu público pode não entender estas ilustrações. Estude o ambiente para criar parábolas modernas que ilustram as verdades bíblicas.

REPITA OS PRINCÍPIOS SIMPLES:

Mantenha as lições simples. Fale dos princípios simples, básicos. Repita estes pontos básicos várias vezes para assegurar-se que os estudantes tenham entendido. Faça com que os estudantes repitam as verdades básicas oralmente.

RESUMA:

Apresente uma declaração breve na conclusão da lição que resume a verdade principal que você tem ensinado. Por exemplo, se ensinando sobre a experiência do novo nascimento em João 3, você pode declarar na conclusão: "Você deve nascer de novo. É um nascimento espiritual, não um nascimento físico. Você nasce de novo espiritualmente arrependendo-se de seu pecado e aceitando a Jesus como seu Salvador".

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Escreva o versículo-chave de memória.

2. Quais são os fatores comuns a cada situação de ensino?

3. Quais foram as quatro partes básicas de um plano de lição discutidas neste capítulo?

4. Liste os passos do planejamento da lição discutidos neste capítulo.

Passo 1: _____

Passo 2: _____

Passo 3: _____

Passo 4: _____

Passo 5: _____

Passo 6: _____

Passo 7: _____

5. Use o esboço na seção “Para Estudo Adicional” para planejar uma lição.

(As respostas se encontram ao final do último capítulo deste manual).

PARA ESTUDO ADICIONAL

1. Um dos objetivos principais do ensino é levar aos estudantes a aceitar Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. Este objetivo inclusive é possível com as crianças. Só é necessário que uma criança seja velha o suficiente para entender e tomar uma decisão.

Referência

Resumo

Romanos 1:26

1:27

7:2

7:3

7:4

16:13

1 Coríntios 5:1

7:1

7:2

7:3

7:4

7:8

7:9

7:10

7:11

7:12

7:13

7:14

7:16

7:27

7:28

7:29

7:32

7:33

7:34

7:36

7:38

7:39

9:5

11:3

11:5

11:6

11:7

11:8

11:9

11:10

11:11

11:12

11:13

11:15

14:34

14:35

Gálatas 1:15

4:4

4:22

4:23

4:26

4:30

4:31

Efésios 5:23

5:24

5:25

5:28

5:31

5:33

6:2

Filipenses 4:3

Colossenses 3:19

1 Tessalonicenses 5:3

1 Timóteo 1:9

2:9

2:10

2:11

2:12

2:14

3:2

3:11

3:12

4:3

4:7

5:2

5:9

5:11

5:14

5:16

2 Timóteo 1:5

3:6

Tito 1:6

2:3

2:4

Hebreus 7:3

1 Pedro 3:1

3:5

3:7

Capítulo Onze

AS MULHERES NAS EPÍSTOLAS: INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Demonstrar entendimento das referências nas Epístolas que pertencem:
 - As Viúvas
 - As Mães
 - As Mulheres Solteiras
 - As Mulheres Ançãs
 - As Mulheres Jovens
 - As Mulheres Casadas
 - O Divórcio

- Resumir o ensinamento bíblico com respeito às vestimentas e disposição das mulheres.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo” (Efésios 5:21).

INTRODUÇÃO

Você tnprendido a estabelecer os objetivos, tem planejado e tem ensinado uma lição bíblica que usa vários métodos. Porém, como você sabe se seu ensino é eficaz? Como você sabe se os objetivos espirituais são alcançados e as vidas daqueles a quem você ensina estão experimentando ajuda e transformação? A resposta a estas perguntas se encontra na avaliação.

A AVALIAÇÃO

A avaliação é o processo de examinar algo cuidadosamente. Quando você avalia seu ensinamento cuidadosamente, você examina os resultados para ver se seu ministério é eficaz. É importante que você avalie seu ensinamento se você deseja melhorar o dom que Deus lhe deu. Paulo disse que você deve desenvolver seu critério...

“... para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo” (Filipenses 1.10).

A BASE DA AVALIAÇÃO

A avaliação no ensino bíblico é baseada no seguinte:

OBJETIVOS:

Você podavaliar o ensino pelo que se refere aos objetivos. Os objetivos estabelecidos foram alcançados pelo estudante? Você deve declarar objetivos que são mensuráveis para que você possa dizer se eles foram alcançados.

Jesus estabeleceu objetivos para Seus discípulos e avaliou os resultados de sua experiência daprendizagem:

“Chamou Jesus os doze e passou a enviá-os de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos... Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado” (Marcos 6.7, 30) (Também veja Lucas 9).

PROVANDO:

Uma prova é um exame que determina se um estudante tnaprendido o que foi ensinado. Deus ensina e nos prova através das experiências da vida. Jesus avaliou Seus discípulos através da prova:

“Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grandede multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer? Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que estava para fazer” (João 6.5-6).

As provas podem ser formais como na seção “Teste o Seu Conhecimento” deste manual. Elas também podem ser orais, onde são feitas perguntas verbalmente e os estudantes respondem verbalmente. A prova informal ocorre quando os estudantes confrontam problemas reais da vida e do ministério. Como os estudantes respondem nestas situações é mais importante do que suas respostas na prova formal.

RESPOSTA:

O ensino também é avaliado pela resposta dos estudantes:

- Os estudantes estavam atentos à lição?
- Eles responderam ao apelo dado pelo mestre? Por exemplo, se o apelo foi para a salvação, aquele que não é salvo respondeu? Se o apelo foi para cura ou batismo no Espírito Santo, houve alguma resposta dos estudantes? O crescimento espiritual é evidente na resposta ao ensino? Relembre: o crescimento espiritual não é moderado pelo que um estudante ouve, porém pelo que ele faz com o que ouve.

ATUAÇÃO DO MESTRE:

A atuação do mestre também é parte do processo daavaliação. Use a lista de verificação na seção “Para Estudo Adicional” desta lição para avaliar seu ensino.

ANALISANDO PROBLEMAS

Não se desencoraje se a avaliação revela problemas em seu ensino. Identificar os problemas proporciona uma oportunidade para corrigi-los. Até mesmo Jesus experimentou problemas com Seus aprendizes no relacionamento mestre – aluno. Considere o seguinte:

- Leia Lucas 9.54-56. Quando Jacó e João viram que Jesus foi rejeitado, eles queriam que descesse fogo do céu para consumir as pessoas. Eles tinham esquecido totalmente a mensagem de Jesus, que Ele não veio destruir a vida dos homens, mas sim, salvá-as.
- Quando Jesus começou a ensinar que Ele devia morrer pelos pecados da humanidade, Pedro repreendeu. Jesus teve que corrigi-o (Marcos 8.31-33).
- Mesmo quando Jesus havia lhes dado a autoridade para expulsar os demônios, os discípulos falharam ao expulsar um demônio que possuía uma criança (Marcos 9.13-28).
- Leia Marcos 10.35-45. Tiago e João perguntaram a Jesus se eles poderiam sentar-se com Ele em seu reino vindouro. O resto dos discípulos ficou desgostoso com Tiago e João quando eles ouviram isso. Todos eles haviam ouvido a mensagem que Jesus ensinou:
“Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10.43-44).
- Os discípulos dormiram na hora da maior necessidade de Cristo e quando Ele lhes havia pedido que orassem (Marcos 14.32-32).
- Um discípulo traiu a Jesus, um o negou, e o resto fugiu quando Ele foi aprisionado (Marcos 14.43-72).
- O jovem rico rejeitou o chamado de Jesus ao discipulado (Marcos 10.17-22).

Visto que Jesus não tinha pecado, os problemas em Seu relacionamento mestre – aluno não estavam com ele. Os problemas estavam com os alunos. Deus não falha. Sua Palavra não falha. Jesus não falha. Quando há problemas em nossas situações de mestre – aluno só há duas áreas para examinar. O problema ou repousa com o mestre ou com o aluno.

Aqui estão alguns razões comuns para os problemas no relacionamento mestre – alunos:

O MESTRE:

Não estabeleceu os objetivos: nenhum objetivo foi estabelecido, assim nenhum foi alcançado.

Análise inapropriada do público: o mestre não se relacionou com os estudantes nos níveis cultural, educacional, ou espiritual apropriado.

Falta de preparação apropriada: não foi dado tempo suficiente ao desenvolvimento da lição.

Falta de oração: O tempo de oração pelos estudantes e pela lição foi insuficiente.

Métodos inapropriados: os métodos não foram convenientes para a lição ensinada, a faixa etária ou a cultura. Os métodos não prenderam a atenção do público.

Disciplina: a disciplina apropriada não foi mantida e os estudantes não puderam concentrar-se na lição.

Apresentação inapropriada: o mestre falou muito rápido, demasiadamente lento, não alto o suficiente para ser ouvido ou havia barreiras de comunicação.

Alguns mestres enfrentam o desafio de ensinar aos estudantes analfabetos. Um estudante analfabeto é alguém que não lê ou escreve em seu idioma. Se você planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você precisa estudar esta lição. Se você não planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você pode saltar essa lição e pode seguir ao Capítulo Quatorze.

ELES PODEM SER ENSINADOS?

Uma pessoa não tem que saber ler e escrever para aprender. Por exemplo, o idioma é uma habilidade difícil adquirir, no entanto as crianças aprender a falar seu idioma nativo sem saber ler e escrever. É possível ensinar-lhes verdades da Palavra de Deus aos estudantes analfabetos ainda que eles não possam ler.

Uma das primeiras ordens de Deus foi para transmitir Sua Palavra verbalmente:

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt 6.6-7).

Jesus ensinou sem usar material escrito. Ele nunca entregou lições escritas ou pediu a Seus aprendizes para ler as passagens da Bíblia.

Nós podemos assumir que Jesus ensinou as pessoas analfabetas porque Seu público incluía os pobres que não tinham acesso à educação. Estas pessoas não leram ou escreveram as lições que Jesus ensinou. Eles confiaram na comunicação oral para aprender.

Se você deseja ensinar o Evangelho a cada pessoa, então você deve ter um plano para alcançar o analfabeto. Você não pode alcançar a todos com a mensagem escrita da Palavra de Deus e você não pode assumir que eles devem aprender a ler antes que eles possam ser alcançados com o Evangelho.

Aprender sobre Deus não depende da educação tanto quanto da atitude do coração:

“O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência” (Provérbios 9.10).

ENSINANDO OS ESTUDANTES ANALFABETOS

Aqui estão algumas diretrizes para ensinar os estudantes analfabetos:

TRABALHE ATRAVÉS DOS LÍDERES DA CULTURA:

As pessoas analfabetas escutam e obedecem seus líderes. Se você pode conseguir que

os líderes aceitam mensagem, estes comunicarão mais facilmente às outras pessoas. Uma vez que os líderes tenham aceitado a mensagem, eles podem comunicá-la facilmente a outros porque eles são acostumados a comunicar-se com os outros nos materiais escritos.

RELACIONE A MENSAGEM À CULTURA:

Você aprendeu que uma mensagem deve relacionar-se ao ouvinte para ganhar a atenção, fazer a aplicação e alcançar a resposta apropriada. Estuda cultura das pessoas analfabetas. Quais são as preocupações de sua vida cotidiana? Quais são os problemas e desafios que elas enfrentam em sua cultura? Sua mensagem deve relacionar-se a estas preocupações para ganhar a atenção, fazer a aplicação apropriada, e alcançar a resposta das pessoas.

RELACIONE OS MÉTODOS DE ENSINO À CULTURA:

A maioria das culturas tem um método tradicional de passar a informação de pessoa a pessoa. Algumas culturas o fazem através da narração de histórias. Outras o fazem através de canções e músicas que comunicam a mensagem. Estuda cultura para ver como as mensagens são comunicadas melhor. Identifique os métodos normalmente usados em sua cultura e use-os para ensinar as verdades bíblicas.

USE O AMBIENTE:

Use o ambiente da pessoa analfabeta. Selecione os objetos simples de sua própria cultura para usar como ajudas didáticas. Você lembra como Jesus usou pedras, flores, semente, pássaros, peixes e edifícios? Você pode necessitar criar parábolas modernas para ilustrar as verdades bíblicas. Jesus usou parábolas que enfocaram no pescar, plantar e segar os campos de colheita, etc., porque Seu público entendia estas coisas. Seu público pode não entender estas ilustrações. Estude o ambiente para criar parábolas modernas que ilustram as verdades bíblicas.

REPITA OS PRINCÍPIOS SIMPLES:

Mantenha as lições simples. Fale dos princípios simples, básicos. Repita estes pontos básicos várias vezes para assegurar-se que os estudantes tenham entendido. Faça com que os estudantes repitam as verdades básicas oralmente.

RESUMA:

Apresente uma declaração breve na conclusão da lição que resume a verdade principal que você tem ensinado. Por exemplo, se ensinando sobre a experiência do novo nascimento em João 3, você pode declarar na conclusão: "Você deve nascer de novo. É um nascimento espiritual, não um nascimento físico. Você nasce de novo espiritualmente arrependendo-se de seu pecado e aceitando a Jesus como seu Salvador".

FAÇA AS PERGUNTAS:

Incredulidade: Jesus não ministrou eficazmente em Sua própria cidade devido à incredulidade do público (Mateus 13.58).

A semente da Palavra de Deus não caiu em boa terra: Leia a parábola do semeador em

Mateus 13.1-9, 18-23. Satanás arrebatou a Palavra, ela murchoou quando as provas vieram ou os cuidados do mundo a sufocaram.

Falta de atenção: O aluno não prestou atenção devido a distrações ou problemas de disciplina. Eles permitiram a Satanás arrebatá-la da terra boa de seus corações (Mateus 13.19).

Recusa em Responder: o aluno não se tornou um cumpridor da Palavra. Ele ouviu a Palavra e não rejeitou a Palavra, porém se negou a colocá-la em prática em sua vida (Reveja Tiago 1.22-23). Esse era o problema do jovem rico que negou ao chamado do Senhor ao discipulado (Marcos 10.17-22).

A rejeição da mensagem: o aluno rejeitou a mensagem. Esse foi o problema quando alguns discípulos de Jesus deixaram de segui-lo (João 6.53-66).

USANDO OS PROBLEMAS

Não se desencoraje pelos problemas que surgem no ensino. Use-os como oportunidades para aprender e melhorar suas táticas de ensino. Os problemas podem ser corrigidos através da oração e mudança. O mestre pode mudar para corrigir alguns problemas. Os alunos podem mudar para corrigir outros. Jesus não perdeu o interesse em Seus discípulos. Ele não se desencorajou pelas suas faltas e fracassos. Ele os viu como o que eles poderiam se tornar quando permitissem o Espírito Santo trabalhar em suas vidas. No fim, eles haviam demonstrado serem dignos desta confiança. No livro de Hebreus, nós encontramos esses homens duvidosos e temerosos surgindo como grandes líderes da igreja primitiva.

Você pode ver os problemas como oportunidades ou obstáculos. Se você considera os problemas como obstáculos, você se desencorajará e renunciará. Se você os considera como oportunidades, você crescerá espiritualmente e melhorará suas habilidades no ensino bíblico.

Alguns mestres enfrentam o desafio de ensinar aos estudantes analfabetos. Um estudante analfabeto é alguém que não lê ou escreve em seu idioma. Se você planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você precisa estudar esta lição. Se você não planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você pode saltar essa lição e pode seguir ao Capítulo Quatorze.

ELES PODEM SER ENSINADOS?

Uma pessoa não tem que saber ler e escrever para aprender. Por exemplo, o idioma é uma habilidade difícil de adquirir, no entanto as crianças aprendem a falar seu idioma nativo sem saber ler e escrever. É possível ensinar-lhes verdades da Palavra de Deus aos estudantes analfabetos ainda que eles não possam ler.

Uma das primeiras ordens de Deus foi para transmitir Sua Palavra verbalmente:

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt 6.6-7).

Jesus ensinou sem usar material escrito. Ele nunca entregou lições escritas ou pediu a Seus aprendizes para ler as passagens da Bíblia.

Nós podemos assumir que Jesus ensinou as pessoas analfabetas porque Seu público incluía os pobres que não tinham acesso à educação. Estas pessoas não leram ou escreveram as lições que Jesus ensinou. Eles confiaram na comunicação oral para aprender.

Se você deseja ensinar o Evangelho a cada pessoa, então você deve ter um plano para alcançar o analfabeto. Você não pode alcançar a todos com a mensagem escrita da Palavra de Deus e você não pode assumir que eles devem aprender a ler antes que eles possam ser alcançados com o Evangelho.

Aprender sobre Deus não depende da educação tanto quanto da atitude do coração:

“O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência” (Provérbios 9.10).

ENSINANDO OS ESTUDANTES ANALFABETOS

Aqui estão algumas diretrizes para ensinar os estudantes analfabetos:

TRABALHE ATRAVÉS DOS LÍDERES DA CULTURA:

As pessoas analfabetas escutam e obedecem seus líderes. Se você pode conseguir que os líderes aceitem a mensagem, estes comunicarão mais facilmente às outras pessoas. Uma vez que os líderes tenham aceitado a mensagem, eles podem comunicá-la facilmente a outros porque eles são acostumados a comunicar-se com os outros nos materiais escritos.

RELACIONE A MENSAGEM À CULTURA:

Você aprendido que uma mensagem deve relacionar-se ao ouvinte para ganhar a atenção, fazer a aplicação e alcançar a resposta apropriada. Estuda cultura das pessoas analfabetas. Quais são as preocupações de sua vida cotidiana? Quais são os problemas e desafios que elas enfrentam em sua cultura? Sua mensagem deve relacionar-se a estas preocupações para ganhar a atenção, fazer a aplicação apropriada, e alcançar a resposta das pessoas.

RELACIONE OS MÉTODOS DE ENSINO À CULTURA:

A maioria das culturas tem um método tradicional de passar a informação de pessoa a pessoa. Algumas culturas o fazem através da narração de histórias. Outras o fazem através de canções e músicas que comunicam a mensagem. Estuda cultura para ver como as mensagens são comunicadas melhor. Identifique os métodos normalmente usados em sua cultura e use-os para ensinar as verdades bíblicas.

USE O AMBIENTE:

Use o ambiente da pessoa analfabeta. Selecione os objetos simples de sua própria cultura para usar como ajudas didáticas. Você lembra como Jesus usou pedras, flores, semente, pássaros, peixes e edifícios? Você pode necessitar criar parábolas modernas para ilustrar as verdades bíblicas. Jesus usou parábolas que enfocaram no pescar, plantar e segar os campos de colheita, etc., porque Seu público entendia estas coisas. Seu público pode não entender estas ilustrações. Estude o ambiente para criar

parábolas modernas que ilustram as verdades bíblicas.

REPITA OS PRINCÍPIOS SIMPLES:

Mantenha as lições simples. Fale dos princípios simples, básicos. Repita estes pontos básicos várias vezes para assegurar-se que os estudantes tenham entendido. Faça com que os estudantes repitam as verdades básicas oralmente.

RESUMA:

Apresente uma declaração breve na conclusão da lição que resume a verdade principal que você tem ensinado. Por exemplo, se ensinando sobre a experiência do novo nascimento em João 3, você pode declarar na conclusão: “Você deve nascer de novo. É um nascimento espiritual, não um nascimento físico. Você nasce de novo espiritualmente arrependendo-se de seu pecado e aceitando a Jesus como seu Salvador”.

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Escreva o versículo-chave de memória.

2. Defina “avaliação”.

3. Por que é importante avaliar seu ensino?

4. Liste quatro métodos de avaliar o ensino bíblico.

5. Resuma as razões comuns para os problemas na situação maestro – aluno.

6. como você pode usar os problemas de uma maneira positiva?

(As respostas se encontram ao final do último capítulo deste manual).

PARA ESTUDO ADICIONAL

Este capítulo conclui o estudo das mulheres nas Epístolas.

No Capítulo Dez todas as referências às mulheres nas Espístolas foram listadas na seção “Para Estudo Adicional”. Se você já completou este estudo, você tem um resumo de cada passagem que envolve as mulheres nestes livros.

Você pode querer fazer estudos mais intensos sobre certas áreas de interesse para você agora. Nesse caso, selecione o assunto no qual você está interessado. (Por exemplo, você pode estar interessado em estudar todas as passagens sobre divórcio ou todos os versículos sobre as viúvas).

Reveja os resumos do versículo que você escreveu no Capítulo Dez na seção “Para Estudo Adicional”. Estude todas as passagens sobre o assunto que você tem escolhido. Este é um estudo da Bíblia conhecido como o “método tópico” por que enfoca no que a Bíblia diz sobre um tema especial.

Capítulo Doze

SEU LUGAR NO MINISTÉRIO

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever o versículo-chave de memória.
- Identificar os dons do Espírito Santo.
- Reconhecer que você tem um ou mais dons espirituais.
- Descobrir seu dom espiritual.

VERSÍCULO-CHAVE: (O Propósito dos Dons do Espírito Santo)

“Com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado” (Efésios 4:12).

INTRODUÇÃO

Embora seja interessante estudar a posição de mulheres na Igreja Primitiva, há um propósito maior que o estudo por causa do verdadeiro conhecimento. Esse propósito é descobrir seu próprio lugar de ministério no Corpo de Cristo.

Cada mulher tem um ministério especial na Igreja. Os dons espirituais lhes permitem as mulheres que cumpram este ministério. Este assunto é tão importante que um curso inteiro se tem consagrado a ele no Instituto Internacional Tempo de Colheita. Enquanto nós não podemos cobrir adequadamente em um capítulo todo o material no curso o “Ministério Do Espírito Santo”, esta lição identificará os dons espirituais, lhe ajudará a reconhecer que você tem um ou mais destes dons, e lhe ajudará a descobrir seu dom.

O ESPÍRITO SANTO

Este capítulo introduz o Espírito Santo. Explica Sua posição na trindade de Deus, discute Seus traços da personalidade e adverte sobre Sua natureza sensível. O pronome pessoal “Ele” é usado, pois o Espírito Santo é uma das três pessoas da trindade de Deus.

Um dos traços da personalidade do Espírito Santo é que Ele é um intercessor. Isto significa que Ele ora a Deus em nome de outrem:

“Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8.26).

DONS E TALENTOS

Há uma diferença entre os dons espirituais e os talentos naturais. Um talento é uma habilidade natural herdada pelo nascimento ou desenvolvida através de treinamento. Um dom espiritual é uma habilidade sobrenatural que não veio de nenhuma herança ou treinamento. É uma habilidade especial dada pelo Espírito Santo para ser usada com propósitos espirituais específicos.

É possível que um talento natural possa ser sancionado [aceito e abençoado] pelo Espírito Santo depois que alguém se torna crente. Quando isto ocorre, então, o talento se torna um dom assim como um talento. Por exemplo, uma pessoa pode ter o talento natural de administração devido ao treinamento que ela tem recebido. Depois do batismo no Espírito Santo este talento natural pode ser sancionado pelo Espírito Santo e pode ser usado no dom espiritual de administração.

Os poderes espirituais proporcionam capacidades espirituais maior que os talentos naturais mais finos. Ainda que nós devamos usar todos os nossos talentos naturais na obra do Senhor, nós ainda precisamos dos espirituais.

OS PROPÓSITOS DOS DONS

Os propósitos dos dons do Espírito Santo são listados em Efésios 4.12-15:

“Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induz ao erro. Mas, seguindo a verdade com amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Efésios 4.12-15).

Segundo esta passagem, os propósitos do Espírito Santo para:

- Capacitar os santos.
- Promover a obra do ministério.
- Edificar o Corpo de Cristo.

Os objetivos ou metas dos dons espirituais são para que nós:

- Sejam unidos na fé.
- Desenvolvamos nosso conhecimento de Cristo.
- Desenvolvamos em perfeição, como Cristo como nosso modelo.
- Sejam estáveis, não enganados pelas doutrinas falsas.

A DISTRIBUIÇÃO DOS DONS

Cada crente tem pelo menos um dom espiritual:

“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1 Pedro 4.10).

“A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente” (1 Coríntios 12.7, 11).

Por que cada crente tem pelo menos um dom espiritual, cada um de nós tem uma responsabilidade para descobrir e usá-lo.

Você não será julgado por quantos dons espirituais você tem. Você será julgado pela sua fidelidade para usar o dom espiritual ou dons que você tem recebido. A parábola dos talentos em Mateus 25.14-30 confirma esta verdade.

Há muitos dons espirituais, porém nenhum crente tem todos os dons do Espírito Santo:

“Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos noutras línguas? Interpretam-nas todos?” (1 Coríntios 12.29-30).

Uma pessoa pode ter mais de um dom, porém ninguém tem todos os dons do Espírito. Se fosse assim, então ele não teria nenhuma necessidade de outros no corpo de Cristo.

MUITOS DONS DE UMA MESMA FONTE

A Bíblia indica que há muitos dons que vem de uma mesma fonte. A fonte dos dons espirituais é o Espírito Santo. Ele dá e opera estes dons nas vidas dos crentes:

“Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso” (1 Coríntios 12.4-7).

“Tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria” (Romanos 12.6-8).

Há uma fonte de dons espirituais, porém já muitos dons diferentes. Nenhum dom é mais importante que outro. Sua posição no corpo de Cristo é comparada às partes de um corpo humano. Assim como no corpo humano ondas partes menores como o olho, têm funções importantes, o dom aparentemente “pequeno” é freqüentemente bastante importante para o funcionamento da igreja. Alguns dons envolvem responsabilidades maiores, porém nenhum dom é mais importante que outros.

Algumas partes do corpo humano têm responsabilidades maiores que outras. Por exemplo, o olho lhe permite ver o que está ao seu redor. Ele o guia no caminhar. Ele permite que você leia, veja e desfrute das criações de Deus. O olho tem uma grande responsabilidade, porém ele não é mais importante que o dedão do pé que mantém o

equilíbrio ao caminhar. A direção do olho para caminhar é inútil se você não tem nenhum pé com o qual caminhar. A função do olho para permitir a leitura é inútil se você não tem nenhum cérebro para entender o que você leu.

Às vezes, um mau entendimento se levanta na igreja quando os crentes não reconhecem os dons espirituais dos outros. Por exemplo, uma pessoa pode ter o dom de dar e não entender por que outro crente não dá tão liberalmente. Ou alguém pode ter o dom de administração e se tornar impaciente com as pessoas que são menos organizadas.

Cada crente deve usar seus dons espirituais para trabalhar junto com os outros crentes que têm dons diferentes. Quando isto ocorre, a Igreja funciona eficazmente como o corpo de Cristo.

MORDOMOS DOS DONS

Você é mordomo dos dons espirituais. Um mordomo é alguém que não é o dono daquilo com o qual trabalha. Ele usa algo dado a ele por outra pessoa. Ele usa-o em nome da pessoa que deu autoridade para ele. Você é um mordomo para Jesus Cristo:

“Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus” (1 Coríntios 4.1).

Parte dos “mistérios” dos quais você é mordomo diz respeito aos dons espirituais. Eles são dados a você pelo Espírito Santo para ministrar eficazmente para Jesus:

“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (1 Pedro 4.10).

Como um mordomo, você será julgado com base em sua fidelidade em usar os dons que você tem recebido:

“Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel” (1 Coríntios 4.2).

OS DONS DO ESPÍRITO

As passagens principais que identificam os dons espirituais são listadas abaixo. Leia-as antes de estudar os capítulos seguintes. Estes versículos introduzem vários dons:

- Romanos 12:1-8
- 1 Coríntios 12:1-31
- Efésios 4:1-16
- 1 Pedro 4:7-11

Lembre-se que estes dons são habilidades especiais de Deus para ministrar de maneiras diferentes. Embora possa haver algumas evidências destes em toda nossa vida, isso não significa necessariamente que nós temos um certo dom.

Por exemplo, todos os crentes devem contribuir com a obra do Senhor com os dízimos e ofertas. Porém o dom de dar (contribuição) é uma generosidade especial incitada pelo Espírito de Deus. Segundo a Palavra de Deus, todos os crentes têm uma medida

de fé. Porém, o dom da fé é uma habilidade especial de crer que vai além do cristão comum.

Apóstolos estendna mensagem do Evangelho às várias regiões e levantam grupos organizados de crentes. Deus dá sinais e maravilhas especiais para ajudar nesta extensão do Evangelho. O apóstolo proporciona liderança especial às igrejas que ele levanta.

Profetas também proporcionam liderança na igreja. Uma de suas funções é dar mensagens especiais de Deus através da inspiração do Espírito Santo.

Evangelistas comunicam o evangelho de uma tal maneira que as pessoas respondna ele e se convertem. Eles podem ministrar individualmente ou em grupos grandes, porém seu ministério sempre produz novos crentes. Então, estes crentes ficam sob o cuidado dapóstolos, profetas, pastores e mestres da igreja para seu desenvolvimento espiritual. O exemplo de Felipe natos capítulo 8 ilustra isto. Ele levou os Samaritanos a Cristo, depois ele os dirigiu aos apóstolos para consolidação e ensinamento adicional.

Pastores exercem liderança e cuidado em longo prazo àqueles que tem crido através da mensagem do evangelista. Eles proporcionam o cuidado pastoral àqueles que se tornaram discípulos treinados através do ministério dos apóstolos. Seu ministério é um quadro do cuidado amoroso de um pastor por sua ovelha.

Mestres proporcionam instruções que vão além da apresentação do evangelho pelo evangelista. Eles ensinam aos crentes a serem espiritualmente maduros. Eles treinam as pessoas fiéis que são capazes de ensinar a outras.

DESCOBRINDO SEU DOM ESPIRITUAL

As seguintes diretrizes lhe ajudarão a descobrir seu dom espiritual ou dons:

PASSO UM – NASÇA DE NOVO:

Você deve nascer de novo. Os dons espirituais vêm pelo novo nascimento assim como os talentos naturais vêm pelo nascimento físico natural. Se você nunca tivesse nascido no mundo natural você não teria talentos naturais. Se você não nascer de novo no mundo espiritual você não pode receber os dons espirituais:

“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2.38).

PASSO DOIS – RECEBA O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO:

As diretrizes sobre como receber o batismo do Espírito Santo foram dadas no Capítulo Quatro deste manual.

PASSO TRÊS – CONHEÇA OS DONS ESPIRITUAIS:

Se você não conhece quais dons espirituais existem, você não poderá reconhecer o que Deus lhe tem dado. As lições que você estudou neste curso o equiparam para identificar os vários dons disponíveis aos crentes.

PASSO QUATRO – OBSERVE OS MODELOS DOS DONS:

Enquanto você está considerando quais dons você poderia ter, é útil observar os modelos maduros de vários dons. Um “modelo maduro” de um dom espiritual é um crente que tem estado usando um dom eficazmente por um longo período de tempo.

Por exemplo, fale com alguém que tem o dom de ensinar. O questione acerca de como ele soube que tinha um dom, como ele começou a usá-lo, e as maneiras pelas quais ele continua a desenvolver seu dom. Faça o mesmo com os outros dons. Aprender como outros descobriram seus dons e observando os modelos maduros dos dons não lhe ajudará a identificar seu próprio dom.

PASSO CINCO – BUSQUE UM DOM ESPIRITUAL:

Deseje um dom, jejue e ore por ele. A Bíblia nos diz que busquemos os dons espirituais:

“Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente” (1 Coríntios 12.31).

Cada um de nós tem pelo menos um dom, porém este versículo implica que nós também podemos buscar um dom que nós não possuímos agora.

PASSO SEIS – IMPOSIÇÃO DE MÃOS:

Peça a seu líder espiritual para colocar as mãos em você e orar para Deus revelar seu dom espiritual:

“Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério” (1 Timóteo 4.14).

NOTA: Como resultado dos Passos Um até Seis, Deus pode revelar seu dom espiritual. Se isto não acontece, proceda com os seguintes passos.

PASSO SETE – ANALISE SEUS INTERESSES ESPIRITUAIS:

As áreas nas quais você faz algo com grande alegria servindo a Deus são freqüentemente aquelas nas quais Ele tem capacitado você.

Assim como um dom que você recebe no mundo natural traz alegria, assim também acontece com os dons espirituais. Você deve ter uma “paixão” ou “comissão” [grande interesse ou desejo] por um certo ministério para servir a Deus eficazmente.

Por exemplo, uma pessoa que tem o dom de administração pode usá-lo para organizar e dirigir algo. Ele poderia administrar uma igreja, uma escola cristã, um centro de reabilitação de dependentes químicos, etc. Porém, ele deve ter uma comissão ou paixão pelo ministério onde ele usa seu dom. Se ele não tem interesse em uma escola cristã, ela será o último lugar onde ela desejará estar ainda que tenha o dom de administração.

PASSO OITO – ANÁLISE POR UM LÍDER CRISTÃO:

Peça a um líder cristão para analisar suas habilidades espirituais. Faça as seguintes perguntas e registre as respostas:

1. Em quais áreas de serviço cristão você tobservado que eu sou eficaz?

2. Baseado nesta observação de minha efetividade, você crê que eu poderia ter quais dons espirituais?

PASSO NOVE – ANÁLISE SEU SERVIÇO CRISTÃO PASSADO:

1. Em quais áreas de serviço cristão você tem ministrado no passado?

2. Você foi eficaz em quais destas?

3. Você experimentou grandedalegria servindo em quais destas áreas?

4. Em quais destas áreas seu líder espiritual e/ou outros notaram sua efetividade?

PASSO DEZ – COMPLETE OS QUESTIONÁRIOS SOBRE OS DONS:

A parte final desta lição contém dois questionários sobre os dons espirituais. Suas respostas a estas perguntas lhe ajudarão a identificar os dons espirituais que você pode ter. Retire estas páginas deste manual e complete ambos os questionários.

PASSO ONZE – IDENTIFIQUE OS DONS QUE VOCÊ PENSA QUE PODERIA TER:

Identifique os dons que você pensa que poderia ter baseado em:

1. O conhecimento dos dons que você tnobtido através do estudo.
2. O que Deus tem revelado a você através da oração.
3. O que você tnanalisado de se mesmo.
4. O que um líder cristão tobservado em sua vida.
5. A análise de sua efetividade nas áreas de ministério nas quais você já serviu.
6. A realização dos questionários sobre os dons espirituais.

Uma lista dos dons é proporcionada no “Passo Treze” adiante. Ponha um x no espaço em branco proporcionado ao lado do dom(ns) que você acredita que poderia ter.

PASSO DOZE – IDENTIFIQUE AS NECESSIDADES ESPIRITUAIS:

Analise as necessidades espirituais de seu bairro, comunidade e igreja. Reveja esta lista de necessidades:

Visitação: Enfermos, recém chegados à igreja, membros da igreja, hospitais, viúvas, prisões, casas para velhos.

Evangelização: De casa em casa, serviços evangélicos, cruzadas, serviços ao ar livre.

Ministério dacompanhamento: Aos novos convertidos.

Aconselhar: Em geral ou a grupos específicos; conselhos por telefone.

Suporte administrativo: Digitação, arte, arquivo, reuniões, reproduzindo materiais, correspondência, telefones, etc.

Hospitalidade: Cozinhando e hospedando aqueles em necessidade ou ministros visitantes, evangelistas, cristãos.

Ministério Aos Pobres: Proporcionando comida, vestindo, abrigando.

Manutenção dos prédios da Igreja: Jardinagem, pintura, carpintaria, eletricidade, limpeza, etc.

Música: Coro, instrumentos, líder dadoração, música especial em grupos, solista, escrevendo músicas.

Produções Cênicas religiosas.

Finanças: Levantamento de fundos, contabilidade, planejamento financeiro para os ministérios.

Escrevendo: Livros cristãos, informativos, folhetos, notícias e artigos de revista, poesia.

Multimídia: Gravações de áudio e vídeo, rádio, televisão, satélite.

Ministério A Grupos Especiais: Surdos, cegos, viciados mentalmente enfermos, narcóticos, alcoólatras, imigrandes, quadrilhas, mães solteiras, homossexuais, judeus, grupos minoritários, mulheres, homens, famílias, matrimônio, prisioneiros, exército, crianças, jovens, velhos, etc.

Ofícios da Igreja: Presbítero, diáconos – diaconisa, mestre da escola dominical, introdutor, comitê de construção, finanças, etc.

Tradução: Da Bíblia e de literatura cristã.

Educação Cristã: Escola Dominical, Escola Bíblica de Férias, Escola secundária, universidade; treinar pessoas que usam os cursos do Instituto Internacional Tempo de Colheita, estudos da Bíblia de casa em casa.

Plantação de Igrejas – Missionário: Povos não-alcançados em sua região – nação.

Literatura: Biblioteca cristã, livraria, distribuição da Bíblia e de literatura cristã.

Acampamentos e Retiros.

PASSO TREZE – PREENCHER UMA NECESSIDADE ESPIRITUAL:

A análise que você tem completado não será de nenhum benefício a menos que você a aplique à sua vida e ministério.

“Aplicar” algo quer dizer usá-lo eficazmente, realmente fazer algo com isso.

Compare a lista de necessidades espirituais que você viu no “Passo Doze” com a lista de dons que você crê que Deus tem lhe dado. Identifique uma necessidade espiritual que corresponda ao dom que você crê que tem, depois faça um compromisso de suprir esta necessidade. Por exemplo, se há uma necessidade por mestres em sua igreja e você crê que tem o dom de ensinar, ofereça satisfazer esta necessidade. Use o formulário proporcionado na página seguinte:

PASSO QUATORZE – AVALIE SEU MINISTÉRIO:

Depois de servir por um tempo nesta área com seu dom, avalie seu ministério. Você tem descoberto e mostrando a mordomia apropriada de seu dom espiritual...

- Quando você é frutífero na área na qual você está servindo. Isto significa que você terá resultados positivos de seu ministério.
- Quando você se realiza... Você está desfrutando seu ministério. Se você está frustrado, você pode estar servindo em uma área na qual você não é dotado.
- Quando a resposta [os comentários que você recebe de seus líderes espirituais] indica que você é eficaz na posição na qual está servindo.

Se o ministério que você está exercendo não se encaixa em suas capacidades espirituais e você é ineficaz, reveja a lista de possíveis dons e peça a Deus que lhe mostre outra área para ministrar.

Não se desencoraje... Lembre do homem que pensou que ele era um evangelista, porém depois descobriu que ele era um mestre! É tão importante saber quais dons você tem quanto descobrir o dom que você tem. Isto lhe impede de gastar sua vida no ministério onde você não será eficaz.

Combinando oração e estes passos práticos você logo encontrará o lugar especial de ministério que Deus tem para você.

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Escreva versículo-chave de memória.

2. Liste três propósitos dos dons do Espírito Santo.

3. Liste cinco objetivos dos dons do Espírito Santo:

- (1) _____
(2) _____
(3) _____
(4) _____
(5) _____

(As respostas se encontram ao final do último capítulo neste manual).

PARA ESTUDO ADICIONAL

O gráfico seguinte proporciona referências para expandir seu conhecimento de como as mulheres bíblicas foram usadas em dons e ministérios especiais. O gráfico não somente inclui as mulheres com dons e ministérios na igreja, mas também aquelas usadas por Deus nas várias posições e como amas.

<u>Referência</u>	<u>Mulher</u>	<u>Posição</u>
Gênesis 24:59; 35:8	Débora	Enfermeira
Êxodo 1:15-21	Sifra e Puá	Parteiras que temiam a Deus e salvaram as crianças hebréias.
Êxodo 15:20-21	Miriam Profetisa	Começou o primeiro grupo de mulheres
Juízes 4:14	Profetisa Débora	Líder nacional
1 Reis 10:1-13	Rainha de Sabá	Administração
2 Reis 4:10	A mulher sunamita	Hospitalidade
2 Reis 5	Donzela sem nome	Evangelismo Pessoal
Proverbios 31:10-31	A esposa virtuosa	Ama, mulher de negócios
Mateus 9:20-22	Sem nome	Demostrou grande fé

2 Timóteo 1:5	Eunice/Loida	Demostrou o dom da fé
Lucas 2:37-38	Ana	Profetisa-evangelista (pregou Jesus aos judeus); intercessora
Lucas 8:1-3	Joana, Susana, Maria	Dom da juda
Lucas 10:40	Marta	Ama; hospitalidade
João 4	Mulher Samaritana	Evangelismo pessoal
Atos 1:14; 16:13	Maria, uma mulher sem nome	Intercessoras
Atos 9:36-41	Lídia, mulher de negocios	Ministerio às viúvas
Tito 2:3-4	Anciã	Ensino
Romanos 16:1-2	Febe, diaconisa	Ministra
Romanos 16:3,7	Priscila	Ministerio apostólico (companheira de obra de Paulo, e seu ministério foi apostólico).
Romanos 16:1-2 Atos 18:26: Filipenses 4:3	Diversas mulheres obreiras na Igreja	Lideravam igrejas nas casas.

Capítulo Treze

DESAFIOS E DISTINÇÕES

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Listar as distinções especiais das mulheres na Bíblia.
- Reconhecer a influência poderosa das mulheres.
- Aceitar os desafios Bíblicos especiais às mulheres.

VERSÍCULO-CHAVE:

“O Senhor anunciou a palavra, e muitas mensageiras a proclamavam” (Salmos 68:11, Tradução do Original).

INTRODUÇÃO

Alguns mestres enfrentam o desafio de ensinar aos estudantes analfabetos. Um estudante analfabeto é alguém que não lê ou escreve em seu idioma. Se você planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você precisa estudar esta lição. Se você não planeja ensinar aos estudantes analfabetos, você pode saltar essa lição e pode seguir ao Capítulo Quatorze.

ELES PODEM SER ENSINADOS?

Uma pessoa não tem que saber ler e escrever para aprender. Por exemplo, o idioma é uma habilidade difícil adquirir, no entanto as crianças aprender a falar seu idioma nativo sem saber ler e escrever. É possível ensinar-lhes verdades da Palavra de Deus aos estudantes analfabetos ainda que eles não possam ler.

Uma das primeiras ordens de Deus foi para transmitir Sua Palavra verbalmente:

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” (Dt 6.6-7).

Jesus ensinou sem usar material escrito. Ele nunca entregou lições escritas ou pediu a Seus aprendizes para ler as passagens da Bíblia.

Nós podemos assumir que Jesus ensinou as pessoas analfabetas porque Seu público incluía os pobres que não tinham acesso à educação. Estas pessoas não leram ou escreveram as lições que Jesus ensinou. Eles confiaram na comunicação oral para aprender.

Se você deseja ensinar o Evangelho a cada pessoa, então você deve ter um plano para alcançar o analfabeto. Você não pode alcançar a todos com a mensagem escrita da Palavra de Deus e você não pode assumir que eles devem aprender a ler antes que eles possam ser alcançados com o Evangelho.

Aprender sobre Deus não depende da educação tanto quanto da atitude do coração:

“O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência” (Provérbios 9.10).

ENSINANDO OS ESTUDANTES ANALFABETOS

Aqui estão algumas diretrizes para ensinar os estudantes analfabetos:

TRABALHE ATRAVÉS DOS LÍDERES DA CULTURA:

As pessoas analfabetas escutam e obedecem seus líderes. Se você pode conseguir que os líderes aceitem a mensagem, estes comunicarão mais facilmente às outras pessoas. Uma vez que os líderes tenham aceitado a mensagem, eles podem comunicá-la facilmente a outros porque eles são acostumados a comunicar-se com os outros nos materiais escritos.

RELACIONE A MENSAGEM À CULTURA:

Você aprendido que uma mensagem deve relacionar-se ao ouvinte para ganhar a atenção, fazer a aplicação e alcançar a resposta apropriada. Estuda a cultura das pessoas analfabetas. Quais são as preocupações de sua vida cotidiana? Quais são os problemas e desafios que elas enfrentam em sua cultura? Sua mensagem deve relacionar-se a estas preocupações para ganhar a atenção, fazer a aplicação apropriada, e alcançar a resposta das pessoas.

RELACIONE OS MÉTODOS DE ENSINO À CULTURA:

A maioria das culturas tem um método tradicional de passar a informação de pessoa a pessoa. Algumas culturas o fazem através da narração de histórias. Outras o fazem através de canções e músicas que comunicam a mensagem. Estuda a cultura para ver como as mensagens são comunicadas melhor. Identifique os métodos normalmente usados em sua cultura e use-os para ensinar as verdades bíblicas.

USE O AMBIENTE:

Use o ambiente da pessoa analfabeta. Selecione os objetos simples de sua própria cultura para usar como ajudas didáticas. Você lembra como Jesus usou pedras, flores, semente, pássaros, peixes e edifícios? Você pode necessitar criar parábolas modernas para ilustrar as verdades bíblicas. Jesus usou parábolas que enfocaram no pescar, plantar e segar os campos de colheita, etc., porque Seu público entendia estas coisas. Seu público pode não entender estas ilustrações. Estude o ambiente para criar parábolas modernas que ilustram as verdades bíblicas.

REPITA OS PRINCÍPIOS SIMPLES:

Mantenha as lições simples. Fale dos princípios simples, básicos. Repita estes pontos básicos várias vezes para assegurar-se que os estudantes tenham entendido. Faça

com que os estudantes repitam as verdades básicas oralmente.

RESUMA:

Apresente uma declaração breve na conclusão da lição que resume a verdade principal que você tem ensinado. Por exemplo, se ensinando sobre a experiência do novo nascimento em João 3, você pode declarar na conclusão: "Você deve nascer de novo. É um nascimento espiritual, não um nascimento físico. Você nasce de novo espiritualmente arrependendo-se de seu pecado e aceitando a Jesus como seu Salvador".

FAÇA AS PERGUNTAS:

Quando você acabar de ensinar uma lição, faça as perguntas para assegurar-se que eles têm entendido os princípios básicos da lição.

O CHAMADO PARA A RESPOSTA:

Uma maneira dassegurar-se que os estudantes têm entendido a mensagem é requer uma resposta. Por exemplo, a conclusão de uma lição em João 3, pergunte "quantos de vocês gostaria de experimentar este novo nascimento?"

A BÍBLIA: O LIVRO DE DEUS

A Bíblia é uma mensagem escrita que Deus guiou a homens para escrevê-a. É um livro que contém Suas Palavras. Seu desejo é que todos os homens possam lê-o. Por esta razão, muitos líderes cristãos têm se envolvido na alfabetização. Este é um programa que ensina as pessoas analfabetas como ler e escrever para que elas sejam capazes de ler a mensagem de Deus para elas.

Se você está interessado em fazer isso, veja a seção "Para Estudo Adicional" deste capítulo. Porém recorde, não é necessário que uma pessoa possa ler e escrever para responder ao Evangelho.

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Liste quatro distinções especiais das mulheres bíblicas discutidas neste capítulo:

- (1) _____
- (2) _____
- (3) _____
- (4) _____

2. Escriba o versículo-chave de memória:

3. Leia cada declaração. Se a declaração é VERDADEIRA, ponha a letra V no espaço em branco. Se for FALSA, ponha a letra F no espaço em branco.

- a. _____ Salomão tinha muitas esposas que volvieron seu coração de seguir a Deus.
- b. _____ Mulheres persiguiéron a Igreja Primitiva, inclusive Paulo e Barnabé.
- c. _____ A influencia poderosa das mulheres é de Satanás.
- d. _____ Não tem que as mulheres cristãs posma facer sobre a condição espiritual de suas nações.
- e. _____ Dedicção e disciplina a Deus necessariamente não significa que você encontrará direção para sua vida.

(As respostas se encontram ao final do último capítulo neste manual.)

PARA ESTUDO ADICIONAL

Uma concordancia da Biblia o ajudará no estudo adicional sobre o asunto das mulheres. Uma concordancia proporciona palavras importantes usadas na Biblia e as referencias onde estas palavras se usan.

Se você tnacceso a uma concordancia, busque as palavras siguientes:

Mulher
Mulheres
Esposas
Esposa
Mãe
Casadas
Matrimonio
Viúva

Você encontrará várias referencias da Biblia listadas para cada palabra. Busque as referencias para continuar estudando o que a Biblia ensina sobre as mulheres.

Se você não tem uma concordancia disponível, sublnhe cada referencia as mulheres na sua Biblia enquanto você a estuda. No futuro você terá cada referencia às mulheres marcadas em sua Biblia.

Capítulo Quatorze

O MINISTÉRIO ÀS MULHERES

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Escrever os Versículos-chave de memória.
- Organizar um ministério às mulheres.
- Identificar as necessidades das mulheres.

VERSÍCULO-CHAVE:

“Então Miriã, a profetisa, irmã darão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando. E Miriã lhes respondia, cantando: “Cantnao SENHOR, pois triunfou gloriosamente. Lançou ao mar o cavalo e o seu cavaleiro”” (Êxodo 15:20-21).

INTRODUÇÃO

Jesus treinou os discípulos e na conclusão de treinamento...

“Porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam...” (João 17.8).

O plano bíblico de multiplicação espiritual é ensinar homens fiéis que possam também ensinar a outros (2 Timóteo 2.2). Se você deseja cumprir este plano, você deve constantemente estar treinando os mestres. Esta lição trata do assunto de treinar aqueles são chamados como mestres. Neste capítulo são discutidas duas necessidades básicas para o treinamento de mestres e são dados os passos práticos para planejar um programa de treinamento. Também são dadas diretrizes adicionais sobre como recrutar os estudantes para o treinamento, como dirigir as sessões e para estabelecer os mestres treinados na igreja.

DOIS TREINAMENTOS NECESSÁRIOS

Há duas necessidades básicas para o treinamento de mestres na igreja; o treinamento antes de servir e em serviço.

O TREINAMENTO ANTES DE SERVIR:

O treinamento antes de servir é o treinamento dado antes que um crente comece a servir na igreja como um mestre. É um programa de estudo que o ajudará a aprender a ensinar.

O TREINAMENTO EM SERVIÇO:

O treinamento sem serviço é dado para aqueles que já servem como mestres na igreja. O treinamento lhes ajuda a desenvolver mais do seu dom de ensino. Jesus proporcionou ambos os tipos de treinamento a Seus discípulos.

PLANEJANDO UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE MESTRE

Aqui estão os passos para planejar um programa de treinamento de mestres em sua igreja:

1. Obtenha a cooperação do pastor ou líder espiritual da igreja.
2. Pergunte às pessoas que já são mestres eficazes para ajudar como líderes que ensinaram a outros.
3. Encontre-se com estes líderes para estabelecer:
 1. Os objetivos para o programa de treinamento: determine as necessidades dos mestres atuais e mestres potenciais. Declare os objetivos que você quer alcançar no programa de treinamento.
 2. Data, horário e lugar para o treinamento.
 3. Os líderes que ensinarão no programa de treinamento: quem ensinará o que e quando?
 4. Os requisitos de entrada para o programa: quem você permitirá assistir? Eles devem ser crentes renascidos, é claro, porém você pode ter outros requisitos que você queira estabelecer. (Vejas as sugestões na seção “Para Estudo Adicional” deste capítulo).
 5. As normas exigidas para a realização do programa: o que se requer deles para completar o treinamento? (Para sugestões, veja a seção “Para Estudo Adicional” desta lição).
 6. O tipo de evento de treinamento: Veja a seção “Para Estudo Adicional” desta lição para os vários tipos de eventos de treinamento.
 7. O orçamento (os gastos) para o treinamento de mestres: quando custará? De onde virão os fundos?
 8. Os materiais de treinamento a serem usados: este curso pode ser usado para treinar os mestres. Você pode querer complementá-lo com cursos específicos de sua denominação e/ou o currículo que você mesmo elaborou.
4. Prepare um calendário para o ano e liste todas as sessões de treinamento nele. Inclua as datas, horários, e lugares.
5. Prepare uma descrição do ministério para os mestres. Isto identificará as responsabilidades de um mestre para aqueles que estão considerando alistar-se no treinamento. (Veja a sessão “Para Estudo Adicional” desta lição para uma amostra da descrição do ministério de mestre).
6. Prepare um “termo de compromisso” para os mestres potenciais assinarem. Isto é um documento que identifica o compromisso do mestre. (Veja na sessão “Para Estudo Adicional” desta lição para uma amostra).

RECRUTANDO PARA O PROGRAMA DE TREINAMENTO

Aqui estão os passos para recrutar as pessoas para o programa de treinamento de mestres:

1. Convide os mestres atuais para o treinamento em serviço.
2. Faça um anúncio na igreja com respeito ao treinamento. Peça aos mestres potenciais que estão interessados para contatá-lo.

3. Faça o contato pessoal com aqueles que você conhece ou não observado e quem você crê que tem o dom espiritual de ensinar.
4. Reveja os candidatos que ainda não estão ensinando para assegurar-se que eles reúnem requisitos que você tem estabelecido para o programa de treinamento de mestres.
5. Notifique a todos que se qualificarão sobre a data, horário e lugares da primeira sessão.

DIRIGINDO O TREINAMENTO

Aqui estão algumas diretrizes para dirigir as sessões de treinamento dos mestres:

1. Comece cada sessão a tempo.
2. Comece com oração, para que o Espírito Santo possa ungir aos mestres e abrir os corações e mentes dos estudantes para aprenderem.
3. Anote a assistência. Deve exigir-se aos estudantes que assistam um certo número de sessões da classe para completar o curso.
4. Assegure-se que cada estudante tem uma cópia de qualquer material escrito acerca da lição a ser ensinada.
5. Tenha todos recursos necessários disponíveis para ensinar a lição. Estes podem incluir ajudas visuais, um manual de ensino, e materiais similares. Use os métodos de ensino que você aprendeu neste curso.
6. Permita um tempo para perguntas e respostas sobre o material que você tem ensinado na sessão.
7. Dê as tarefas para os estudantes completarem da próxima reunião. Estas podem incluir a leitura, trabalho escrito, ou tarefas de ensino.
8. A menos que o Espírito Santo se mova diferentemente, termine dentro do tempo estabelecido para a classe.

ESTABELECENDO OS MESTRES

O treinamento de mestres não é eficaz a menos que aqueles que você treina realmente serão usados em uma posição de ensino. Aqui estão algumas diretrizes para estabelecer os mestres no programa educacional da igreja:

CONSULTE O PASTOR:

Onde ele tem necessidade de mestres? Onde ele crê que um indivíduo seria mais eficaz? O pastor é o líder que Deus tem posto na igreja. Ele é o responsável pelo programa de instrução na igreja. Ele também é responsável para guiar os dons e talentos daqueles que são parte da igreja.

ESTABELEÇA SEGUNDO O CHAMADO E HABILIDADES:

Considere as habilidades da pessoa ao estabelecer-a. Ela será eficaz no grupo que ela está para ensinar? Deus lhe tem dado um chamado especial a este grupo particular? Por exemplo, o apóstolo Paulo era eficaz com os gentios devido ao chamado com o qual Deus o chamou e de seu passado e habilidades pessoais.

ESTABELEÇA-OS SEGUNDO A IDADE DE INTERESSE:

Algumas pessoas não têm interesse de ensinar às crianças. Outras não se dão bem com os adultos. Todas as idades necessitam serem ensinadas, porém um mestre deve ter um interesse e/ou um chamado para trabalhar com uma faixa etária específica.

PERMITA OPORTUNIDADES DE ENSINO PRÁTICO:

Permita que o novo mestre primeiro trabalhe como um mestre suplente para quando o mestre regular não possa estar presente. Depois o permita ensinar várias lições com um mestre experimentado observando. Depois da lição, o observador pode compartilhar privadamente com o novo mestre algumas sugestões úteis.

AVALIAÇÃO DO MESTRE

Depois que um mestre está servindo na igreja, seu ministério deve ser avaliado periodicamente. Jesus fez isto com Seus discípulos depois que Ele os mandou para ministrar. Eles informaram tudo o que eles haviam dito e haviam feito (Marcos 6.7 e 30). A avaliação ajuda a identificar e corrigir os erros do ensino. Dê uma oportunidade para os líderes espirituais da igreja ajudarmos mestres a desenvolver seu dom espiritual de ensinar.

Aqui estão algumas maneiras de avaliar um mestre:

1. O mestre que usa as habilidades de avaliação aprendidas no Capítulo Onze deste curso pode avaliar a si mesmo. Faça com que cada mestre possa fazer uma auto-avaliação, então reveja os resultados com eles.
2. Avalie baseando-se na descrição do ministério: eles estão cumprindo os requisitos da descrição do ministério para sua posição de ensino?
3. Eles estão guardando o compromisso do mestre que eles assinaram?
4. Observe o mestre ensinando uma lição. Eles estão comunicando a Palavra de Deus eficazmente a seus estudantes? O que eles podem fazer para melhorar a maneira na qual eles apresentam a lição? Compartilhe algumas sugestões positivas com eles.
5. Avalie o "fruto". A Bíblia diz que o "fruto" (os frutos do ministério) pode ser observado (Lucas 6.43-44).

Lembre-se: você sempre deve fazer uma avaliação e correção de problemas de uma maneira amorosa e positiva.

TESTE O SEU CONHECIMENTO

1. Escreva o versículo-chave de memória.

2. Quais são as duas necessidades básicas para o treinamento de mestres?

3. Resuma os passos para planejar um programa de treinamento de mestres.

4. Como você pode recrutar os estudantes para o programa de treinamento de mestres?

5. Resuma as diretrizes para dirigir as sessões de treinamento de mestres.

6. Resuma as diretrizes para estabelecer mestres treinados na igreja.

7. Liste cinco maneiras de avaliar um mestre.

(As respostas se encontram ao final do último capítulo deste manual).

PARA ESTUDO ADICIONAL

O que segue resume o que você aprendeu nesta lição. Você pode usá-lo para planejar um programa de treinamento de mestres:

1. Liste os objetivos de seu programa de treinamento:

2. Estabeleça as datas, horários e lugares no calendário geral para o ano todo. (Use um calendário para fazer isso).

3. Estabeleça os **requisitos de entrada** no programa. Um candidato deve:

- Ser um crente nascido de novo.
- Ter seguido o exemplo de Cristo no batismo nas águas.
- Ser cheio do Espírito.
- Ser um membro ativo da igreja.
- Ter uma boa reputação na igreja e comunidade.
- Ter as qualificações bíblicas para os líderes.
- Demonstrar o fruto do Espírito Santo e viver diariamente uma conduta semelhante a Cristo.

4. Estabeleça as **normas para a realização do programa**. Aqui estão algumas sugestões:

Os candidatos devem:

- Participar de todas as sessões de treinamento a menos que seja por enfermidade ou emergência aprovadas pelo líder da classe.
- Completar todas as tarefas da classe.
- Praticar suas habilidades de ensino pelo menos em uma lição com um líder observando.

5. Determine o **tipo de evento de entretenimento** de mestres. Aqui estão algumas sugestões:

- Um breve treinamento como parte da reunião regular de mestres: se os mestres da igreja se encontram regularmente, use parte de cada reunião para o treinamento em serviço.
- Durante a Escola Dominical: se sua igreja tem uma Escola Dominical, treine os novos mestres em uma classe especial durante o tempo.
- Treinamento autodidático: dê uma cópia deste manual aos mestres potenciais e faça-lhes com que completem as lições no estudo individual.
- O treinamento de uma noite: encontre-se uma noite por semana para treinar os mestres.
- Em série: encontre-se em uma série de reuniões para treinamento. Por exemplo, da terça até a quinta da semana.
- Retiro: Leve os mestres a um acampamento ou retiro para um treinamento.
- Um a um: determine que um mestre experientado treine um novo mestre em uma base pessoa, um a um.
- O treinamento unido: possivelmente várias igrejas na comunidade podem querer planejar um evento de treinamento único aonde todos os mestres de sua denominação vêm juntos para comunhão e treinamento.
- O treinamento áudio-visual: se você tem meios para gravar em equipamento de áudio e vídeo, grave as sessões de treinamento e permita aos estudantes estudarem independentemente usando estas gravações.

6. Selecione os **líderes que ensinarão**, quais áreas eles cobrirão, e quando eles ensinarão. Faça um gráfico com os seguintes títulos:

(Não se esqueça... você pode usar este manual de Tempo de Colheita para treinar os mestres).

8. Prepare um **orçamento**:

O que custará para anunciar o programa? R\$ _____

Quanto custará o material de treinamento? R\$ _____

Outros gastos: R\$ _____

Total: R\$ _____

9. Prepare uma **descrição das responsabilidades do ministério** para os mestres potenciais. Aqui está um exemplo para seguir:

AMOSTRA DA DESCRIÇÃO DO MINISTÉRIO

O NOME DO MESTRE DA CLASSE DADULTOS

Título do Ministério: Mestre da Classe dadultos

Descrição do Ministério: O mestre da classe de estudo bíblico para adultos assumirá a responsabilidade pessoal por:

- Preparar e ensinar a sessão da classe semanal.

Dia _____ Horário _____ Local _____

- Recrutar os novos membros da classe.
- Contatar os estudantes ausentes e membros inativos para determinar os problemas, ministrar a eles, e reintegrá-los como membros ativos.
- Ganhar os membros da classe que não são salvos para o Senhor Jesus Cristo.
- Ministrar às necessidades espirituais dos membros da classe que já são crentes, levando-os ao crescimento espiritual e desenvolvimento, equipando-os para a obra do ministério.
- Animar os membros da classe para tornar-se uma parte ativa da comunidade da igreja.
- Completar qualquer registro requerido pela igreja sobre esta classe, isto é, registrar a frequência, etc.

Requisitos pessoais:

- O chamado de Deus para este ministério específico.
- Reúne as qualificações bíblicas para a liderança.
- Conclusão do curso de treinamento de mestres oferecido por esta igreja.
- Habilidade de comunicar-se eficazmente.
- Membro ativo da igreja.
- Nacordo com a posição doutrinária da igreja.

Compromisso de tempo:

- O tempo de preparação pessoal para a reunião regular da classe.
- Tempo regular da classe: duas horas semanais.
- Reunião mensal das pessoas que trabalham no programa.
- Classe anual de treinamento no serviço de mestres.
- Tempo para associação pessoal, companheirismo, acompanhamento e ministério aos estudantes.

10. Prepare o **termo de compromisso do mestre**. Aqui está um exemplo para seguir:

TERMO DE COMPROMISSO DO MESTRE

Havendo recebido a Jesus Cristo como meu Salvador pessoal, e vivendo agora em comunhão com Ele, eu compreendo que ministrar Cristo e Sua Palavra a outros é um chamado elevado. Na vista de minha comissão como um mestre e confiando na ajuda e guia do Espírito Santo, eu empenho isso:

- Eu estou dacordo com a declaração doutrinária de minha igreja, e não ensinarei nada em conflito com ela.
- Eu separarei um tempo diário para oração e estudo da Bíblia.
- Eu orarei seriamente pela conversão de meus estudantes e para o crescimento espiritual daqueles que são cristãos.
- Eu fielmente passarei algum tempo preparando cada lição, e me prepararei espiritualmente para viver as verdades que ensino.
- Eu serei fiel em minha posição de ensino na igreja.
- Eu ensinarei na classe da Palavra de Deus, promoverei o estudo da Bíblia para meus estudantes e animarei sua participação ativa na classe.

- Eu participarei ativamente e promoverei as reuniões dadoração de nossa igreja, e apoiarei a igreja financeiramente e com minhas orações.
- Eu participarei de qualquer reunião de departamento da igreja, a menos que seja impedido por alguma razão que eu possa dar fielmente a Deus.
- Se por alguma razão eu não possa cumprir minhas responsabilidades e consultarei com meus líderes e entregarei minha classe se isso parecer aconselhável.

Capítulo Quinze

TODAS AS MULHERES DA BÍBLIA

OBJETIVOS:

Ao concluir este capítulo você será capaz de:

- Continuar seu próprio estudo pessoal de "O Perfil Bíblico das Mulheres".

VERSÍCULO-CHAVE:

"Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos" (1 Coríntios 10:11).

INTRODUÇÃO

Neste curso, você tem estudado o papel das mulheres desde a criação através da idade da Igreja. O enfoque tem estado no papel bíblico das mulheres em lugar de estar nos estudos biográficos das mulheres. O propósito para isto foi ajudar-lhe a descobrir seu lugar no Corpo de Cristo.

Há muito mais para aprender sobre seu papel como uma mulher através do estudo biográfico das mulheres bíblicas. Para capacitar seu estudo pessoal das mulheres bíblicas, este capítulo proporciona o nome e a referência para cada mulher mencionada na Bíblia. Nós animamos que você continue seu estudo por meio de estudos biográficos sobre as vidas de estas mulheres.

O ESTUDO BIOGRÁFICO

Uma biografia é a história da vida de alguém. O método biográfico de estudo da Bíblia enfoca em as vidas das personalidades da Bíblia. Estudando as vidas de os personagens da Bíblia você pode aprender de suas experiências. A Bíblia declara:

"Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos" (1 Coríntios 10:11).

Eventos que passaram em as vidas das personalidades da Bíblia foram registrados por a inspiração do Espírito Santo para seu benefício. Suas experiências podem ensinarle grandes lições espirituais. Observando suas fracassos você pode aprender de os erros espirituais a evitar. Observando suas êxitos você pode desenvolver qualidades espirituais positivas em sua própria vida.

Aqui está como fazer um estudo biográfico:

PASSO UM: SELECIONE A MULHER A SER ESTUDADA.

Você pode escoger a uma mulher que é de interesse especial a você. Você poderia querer escolher uma da lista em Hebreus 11, Gálatas 3:7 ou Lucas 4:27.

PASSO DOIS: RECOLHA A INFORMAÇÃO.

Recolha toda a informação na Bíblia sobre esta mulher. Se você estuda livros da Bíblia disponibles, use estes para localizar a informação sobre a pessoa que você está estudiando. Por ejemplo, se você tiene uma concordancia você pode buscar o nombre da mulher e pode encontrar uma lista de todas as referencias sobre ela na Bíblia.

Se você no tiene uma concordancia, então reúna as referencias directamente da Bíblia. A mayoría das referencias acerca de uma personalidad da Bíblia seleccionada são encontradas dentro de um libro de uma serie de libros consecutivos da Bíblia. Você también pode usar a lista na sección "Para Estudio Adicional" de esto capítulo. Liste todas as referencias da Bíblia sobre a mulher que você está estudiando, então leia cada pasaje e as estude.

PASSO TRÊS: ANALIZE A INFORMAÇÃO.

A lista siguiente identifica algunas das informaciones que você pode recoger para um estudo biográfico. A Bíblia pode no dar informação sobre todos estos artículos em cada biografía, mas intenta incluir todo o que registra sobre a mulher que você está estudiando.

Use o formulario proporcionado em este capítulo para registrar grabar e analizar a informação que você reunir.

A informação biográfica para obtener incluye:

O nome e significado de nome.

Os paietes: pais, irmãos e irmãs, antepasados, crianças.

Nascimento: situação, a importancia do nacimiento, os eventos raros circundantes ao nacimiento.

A infancia e treinamento.

A cena geográfica: Onde a historia da vida desta mulher ocurre?

Os amigos e socios, as relações pessoais.

Ocupação o vocação: Que posição ou oficio esta mulher ocupou? ¿Como ela ganha sua vida?

A descrição física.

Os rasgos positivos do carácter.

Os rasgos negativos do carácter.

Os eventos significantes:

 Primero encontro com Deus

 A conversão

 Chamado ao servicio

Mais grande crisis o o punto de conversão na vida da mulher: (Por ejemplo, Rut quando ela escogeu seguir a Noemí).

A muerte: Quando, dãode, as circunstancias raras.

PASSO QUATRO: APLIQUE O QUE VOCÊ TEM APRENDIDO.

Faça aplicações pessoais da vida da mulher que você estudou. Por exemplo: ¿Quais são suas rasgos positivos do carácter? Peça a Deus lhe ajude a desenvolvê-los em sua própria vida. Quais são suas rasgos negativos do carácter? ¿Você vê qualquer um de estes em sua própria vida? Peça a Deus que lhe ajude a superá-los.

Componha uma frase que resume a principal verdade que você tem aprendido sobre esta mulher. Por exemplo, uma declaração sobre a vida de Eva siempre poderia ser "A Desobediência Tem Um Castigo".

UM DESAFÍO FINAL

Com este desafio final, você conclui seu estudo de "Mulheres: Um Perfil Bíblico". Nós esperamos que você tenha gostado de descobrir o que Deus diz sobre você em Sua Palavra. Nossa oração é que você usará o conhecimento ganhado por este estudo para entrar em seu lugar especial de ministério no Corpo de Cristo.

Nós también esperamos que você usará este manual para comunicar o que você tem aprendido a outras mulheres que podem está buscando sua própria identidade no Senhor Jesus Cristo.

Agora... Use o formulário siguiente e as referencias na seção "Para Estudo Adicional" para continuar seu estudo.

ESTUDO BIOGRÁFICO DA BIBLIA

PASSO UM: SELECIONE A PESSOA A SER ESTUDADA:

PASSO DOIS: REÚNA A INFORMAÇÃO:

Liste as referencias da Biblia que registram a vida de esta pessoa:

PASSO TRÊS: ANALIZE A INFORMAÇÃO:

O nome e significado do nome:

Os parentes: os progenitores, os irmãos e irmãs, os antepassados, as crianças:

O nascimento: a situação, a importancia do nascimento, os eventos poco comunes circundantes ao nascimento:

A infância e primeiros treinamentos:

O cenário geográfico:

Os amigos e companheiros, as relações pessoais:

Ocupação o profissão:

A descrição física:

As características positivas do carácter:

As características negativas do carácter:

Os eventos significantes:

Primeiro encontro com Deus:

Conversão:

Chamado para servir:

Maior grande crisis ou momento decisivo:

A morte:

PASSO QUATRO: APLIQUE O QUE VOCÊ TEM APRENDIDO:

Características positivas que eu poderia desenvolver:

Características negativas que eu devo evitar:

A maior verdade que eu aprendi por estudar esta vida é:

PARA ESTUDO ADICIONAL

TODAS AS MULHERES DA BIBLIA

Onde há mais de uma mulher pelo mesmo nome, as mulheres diferentes se indicam por números, quer dizer, Miriam 1, Miriam 2, etc.

Abi	2 Reis 18:2; 1 Crônicas 2:24
Abigail 1	1 Samuel 25:3-42; 27:3; 30:5; 2 Samuel 2:2; 3:3; 1 Crônicas 3:1
Abigail 2	2 Samuel 17:25; 1 Crônicas 2:16,17
Abijail 1	1 Crônicas 2:29
Abijail 2	2 Crônicas 11:18
Abisag	1 Reis 1:3,15; 2:17,21,22,
Abital	2 Samuel 3:4; 1 Crônicas 3:3
Acsa	Josué 15:16, 17; Jueces 1:12; 1 Crônicas 2:49
Ada 1	Gênesis 4:19,20,23
Ada 2	Gênesis 36:2
Agar	Gálatas 4:24,25
Ajinoam 1	1 Samuel 14:50
Ajinoam 2	1 Samuel 25:43; 27:3; 30:5; 2 Samuel 2:2; 3:2; 1 Crônicas 3:1
Ablai	1 Crônicas 2:31
Ahola	Ezequiel 23:4,5,36,44
Aholibama	Gênesis 36:2, 5, 14, 18, 25,
Ana	Lucas 2:36-38
Aná	Gênesis 36:2
Apia	Filemão 1:2
Asenat	Gênesis 41:45, 50; 46:20
Atara	1 Crônicas 2:26
Atalia	2 Reis 8:26; 11:1-3; 13-20; 2 Crônicas 22:2,10-12; 23:12,13,21; 24:7
Azuba 1	1 Crônicas 2:18, 19,
Azuba 2	1 Reis 22:42; 2 Crônicas 20:31
Baara	1 Crônicas 8:8
Basemat 1	Gênesis 26:34
Basemat 2	Gênesis 36:34
Basmat	1 Reis 4:15
Batseba	2 Samuel 11:3; 12:24; 1 Reis 1:11,15,16,28,31; 2:13,18,19; 1 Crônicas 3:5
Batsua	1 Crônicas 3:5
Berenice	Atos 25:13, 23; 26:30
Bila	Gênesis 29:29; 30:3-7; 35:22,25; 37:2; 46:25; 1 Crônicas 7:13
Bitia	1 Crônicas 4:18
Cloe	1 Coríntios 1:11
Claudia	2 Timóteo 4:21
Cozbi	Números 25:15, 18,
Damaris	Atos 17:34
Débora 1	Gênesis 35:8
Débora 2	Juízes 4:4,5,9,10,14; 5:1,7,12,15
Dalila	Juízes 16:4,6,10,12,13,18
Dina	Gênesis 30:21; 34:1,3,5,13,25,26; 46:15
Dorcás	Atos 9:36,39 (Tabita)
Drusilla	Atos 24:24
Egla	2 Samuel 3:5; 1 Crônicas 3:3
Elisabet	Lucas 1:5,7,13,24,36,40,41,57
Eliseba	Êxodo 6:23

Efa	1 Crônicas 2:46
Efrata	1 Crônicas 2:50; 4:4
Efat	1 Crônicas 2:19
Ester	Livro de Ester
Eunice	2 Timóteo 1:5
Evodia	Filipenses 4:2
Eva	Gênesis 3:20; 4:1; 2 Coríntios 11:3; 1 Timoteo 2:13
Gomer	Oseias 1:3
Hadassa	Ester, Livro de Esther
Hagit	2 Samuel 3:4; 1 Reis 1:5; 2 Reis 2:13; 1 Crônicas 3:2
Hamolequet	1 Crônicas 7:18
Hamutal	2 Reis 23:31; 24:18; Jeremias 52:1
Hazelelponi	1 Crônicas 4:3
Hela	1 Crônicas 4:5,7
Hepziba	2 Reis 21:1
Herodias	Mateus 14:3,6; Marcos 6:17, 19,22; Lucas 3:19
Hodes	1 Crônicas 8:9
Hodia	1 Crônicas 4:19
Hogla	Números 26:33, 27:1; 36:11, Josué 17:13
Hulda	2 Reis 22:14; 2 Crônicas 34:22
Husim	1 Crônicas 8:8,11
Icabod,	Mãe de, 1 Samuel 4:19-22
Isca	Gênesis 11:29
Jael	Juizes 4:17,18, 21, 22,; 5:6; 24
Jecolia	2 Reis 15:2; 2 Crônicas 26:3
Jedida	2 Reis 22:1
Jeadan	2 Reis 14:2; 2 Crônicas 25:1
Jeoseba	2 Reis 11:2
Jeudija	1 Crônicas 4:18
Jemima	Jó 42:14
Jefté,	A filha de, Juizes 11:34,35,40
Jeriot	1 Crônicas 2:18
Jerusa	2 Reis 15:33; 2 Crônicas 27:1
Jezebel 1	1 Reis 16:31; 18:4,13,19; 19:12; 21:5-25; 2 Reis 9:7,10,22,30,36,37
Jezebel 2	Apocalipsis 2:20
Joana	Lucas 8:3; 24:10
Joquebed	Êxodo 6:20; Números 26:59
Judá	Jeremias 3:7,8,10
Judite	Gênesis 26:34
Julia	Romanos 16:15
Querén-hapuj	Job 42:14
Quetura	Gênesis 25:1,4; 1 Crônicas 1:32,33
Qesia	Jó 42:14
Lea	Gênesis 29:16-32; 31:4,14,33; 33:1,2,7; 34:1; 35:23,26; 46:15,18; 49:31; Rut 4:11
Loida	2 Timóteo 1:5
O-ruama	Oseias 1:6,8
Lot,	A esposa de, Gênesis 19:26; Lucas 17:32
Lidia	Atos 16:14,20
Maaca 1	Gênesis 22:24
Maaca 2	2 Samuel 3:3; 1 Crônicas 3:2
Maaca 3	1 Reis 15:2; 2 Crônicas 11:20-22
Maaca 4	1 Reis 15:10,13; 2 Crônicas 15:16
Maaca 5	1 Crônicas 2:48

Maaca 6	1 Crônicas 7:15,16
Maaca 7	1 Crônicas 8:29; 9:35
Majla	1 Crônicas 7:18
Majalat 1	Gênesis 28:9
Majalat 2	2 Crônicas 11:18
Majla	Números 26:33; 27:1; 36:11; Josué 17:3
Manoa	A esposa de, Juízes 13:2-23
Mara	Rute 1:20
Marta	Lucas 10:38,40,41; João 11:1,5,9,20,24,30,39
Maria 1	Mãe de Jesus, Mateus 1:16,18,20; 2:11; 13:55; Marcos 6:3; Lucas 1:27-56; 2:5,16,19,34; Atos 1:14
Maria 2	Magdalena, Mateus 27:56,61; 28:1; Marcos 15:40,47; 16:1,9; Lucas 8:2; João 19:25; 20:1,11,16,18
Maria 3	De Betania, Marcos 14:3-9; Lucas 10:39; 42; João 11:1-45; 12:3
Maria 4	Mateus 27:56,61; 28:1; Marcos 15:40,47; 16:1; Lucas 24:10; João 19:25
Maria 5	Atos 12:12
Maria 6	Romanos 16:6
Matred	Gênesis 36:39; 1 Crônicas 1:50
Mehetabel	Gênesis 36:39; 1 Crônicas 1:50
Mesulemet	2 Reis 21:19
Micaías	2 Crônicas 13:2
Mical	1 Samuel 14:49; 2 Samuel 3:13,14; 6:16,20,21,23; 1 Crônicas 15:29
Milca 1	Gênesis 11:29; 22:20,23,24; 15:24; 47
Milca 2	Números 26:33; 27:1; 36:11; Josué 17:3
Miriam 1	Êxodo 15:20; 21; Números 12:1,4,5,10,15; 20:1; Deuteronomio 24:9; 1 Crônicas 6:3
Miriam 2	1 Crônicas 4:17
Mulher	Patriota de Tebez, Jueces 9:53
Naama 1	Gênesis 4:22
Naama 2	1 Reis 14:21; 31; 2 Crônicas 12:13
Naara	1 Crônicas 4:5,6
Noemí	Libro de Rut
Nejusta	2 Reis 24:8
Noadia	Nehemias 6:14
Noa	Números 26:33; 27:1; 36:11; Josué 17:3
Orfa	Rut 1:4,14
Penina	1 Samuel 1:2,4,
Persis	Romanos 16:12
Fanuel	Lucas 2:36
Febe	Romanos 16:1,2
Pilatos,	A esposa de, Mateus 27:19
Potifa,	A esposa de, Gênesis 39:7,8,9,12,19
Priscila	(Prisca) Atos 18:2,18,26; Romanos 16:3; 1 Coríntios 16:19; 2 Timoteo 4:19
Pua	Êxodo 1:15
Reina	de Saba, 1 Reis 10:1,4,10,13; 2 Crônicas 9:1,3,9,12; Mateus 12:42; Lucas 11:31
Raquel	Gênesis 29:16-31; 30:1-25; 31:4-34; 33:1,2,7; 35:16-25; 46:19-25; Rute 4:11; 1 Samuel 10:2; Jeremias 31:15; Mateus 2:18
Rajab 1	Josué 2:1,3,6; 17,23,25; Hebreus 11:31; Tiago 2:25
Rajab 2	Mateus 1:5
Rebeca	Gênesis 22:23; 24; 25; 26; 27; 28; 29:12; 35:8; 49:31; Romanos 9:10
Reuma	Gênesis 22:24
Rodes	Atos 12:13
Rizpa	2 Samuel 3:17; 21:8,10,11
Rut	Libro de Rute

Salomé	Mateus 20:20; 27:56; Marcos 16:1-8
Samaritana,	A mulher, João 4:7-42
Safira	Atos 5:1
Sara 1	Gênesis 11; 12; 16-18; 20; 21; 23-25; 49:31; Isaías 51:2; Romanos 4:19; 9:9; Hebreus 11:11; 1 Pedro 3:6
Sara 2	Gênesis 46:17; Números 26:45; 1 Crônicas 7:30
Selomit 1	Levítico 24:11
Selomit 2	1 Crônicas 3:19
Selomit 3	2 Crônicas 11:2
Sera	1 Crônicas 7:24
Simeat	2 Reis 12:21; 2 Crônicas 24:25
Simrit	2 Crônicas 24:26
Sifra	Êxodo 1:15
Somer	2 Reis 12:21; 2 Crônicas 24:25
Sunamita	A mulher, 2 Reis 4:8-37; 8:1-6
Susana	Lucas 8:3
Síntique	Filipenses 4:2
Sirofenicia	A mulher, Mateus 15:21-28; Marcos 7:24-30
Tabita	(Dorcas) Atos 9:36,39
Tafnes	1 Reis 11:19,20
Tamar 1	Gênesis 38:6,11,13,24; Rut 4:12; 1 Crônicas 2:4
Tamar 2	2 Samuel 13:1-32; 1 Crônicas 3:9
Tamar 3	2 Samuel 14:27
Tafat	1 Reis 4:11
Timna	Gênesis 36:12
Tirza	Números 26:33; 27:1; 36:11; Josué 17:3
Trifena	Romanos 16:12
Trifosa	Romanos 16:12
Vasti	Ester 1:9,11,2,15-17,19; 2:1,4,17
Virtuosa,	A mulher, Proverbios 31:10-31
Viuda	De Sarepta, 1 Reis 17:8-24; Lucas 4:25,26
Vidente,	A mulher de Endor, 1 Samuel 28:7-25
Zebuda	2 Reis 23:36
Zeres	Ester 5:10; 14; 6:13
Zerua	1 Reis 11:26
Zeruaia	1 Samuel 26:6; 2 Samuel 2:13,18; 3:39; 8:16; 14:1; 16:9-23; 1 Reis 1:7; 2:5,22; 1 Crônicas 2:16; 11:6,39; 18:12,15; 26:28;27:24
Zibia	2 Reis 12:1; 2 Crônicas 24:1
Zila	Gênesis 4:19,22,23
Zilpa	Gênesis 29:24; 30:9,10; 35:26; 37:2; 46:18
Zipora	Êxodo 2:21; 4:25; 18:2

Respostas dos Testes

CAPÍTULO UM:

1. Mateus 28: 19-20.
2. Mateus 28: 18-19.
3. A palavra "ensinar" quer dizer "instruir, mostrar, demonstrar, informar, fornecer conhecimento, treinar, e guiar os estudos de outrem". O "mestre" é alguém que ensina. "Ensino" é o ato de instruir e treinar outros.
4. Nós precisamos de mestres porque eles ajudam a explicar a Palavra de Deus aos incrédulos (evangelização) e crentes (discipulado). Sem mestres as pessoas são como ovelhas sem um pastor.
5. A posição de liderança de "mestre" é uma de alguém que dirige (lidera) e guia a igreja além de ensinar. Alguém com o dom de falar ensinando também ensina, porém não tem uma posição de liderança na igreja.
6. A declaração é verdadeira.
7. Nós devemos ensinar a todas as nações e aos homens fiéis que podem ensinar outros.
8. Os dois objetivos principais de ensinar são evangelização e discipulado.
9. As três advertências bíblicas discutidas neste capítulo são:
 - A instrução deve ser baseada na Palavra de Deus, não nas doutrinas de homens.
 - Os mestres devem viver o que eles ensinam.
 - Haverá falsos mestres.

CAPÍTULO DOIS:

1. João 3: 2.
2. Compare sua resposta com a discussão no Capítulo Dois.
3. Compare sua resposta com a discussão no Capítulo Dois.
4. Compare sua resposta com a discussão no Capítulo Dois.
5. Jesus Cristo.
6. Compare sua resposta com a discussão no Capítulo Dois.
7. Compare sua resposta com a discussão no Capítulo Dois.
8. Compare sua resposta com a discussão no Capítulo Dois.

9. João 20:21.

10. Como o Pai enviou a Jesus, assim também nós somos enviados para alcançar os propósitos semelhantes. Sua missão é nossa missão.

CAPÍTULO TRÊS:

1. Mateus 10:7-8.

2. A mensagem básica de Jesus era todas as coisas que pertenciam ao Reino de Deus. Isto incluía como entrar no Reino (evangelização) e como viver como parte do Reino de Deus (discipulado).

3. 1 Coríntios 15:1-4.

4. A declaração é Verdadeira.

5. Poder.

6. A Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada.

CAPÍTULO QUATRO:

Não há nenhuma prova para o Capítulo Quatro.

CAPÍTULO CINCO:

1. Mateus 9:35.

2 a 11. Compare suas respostas destas perguntas com a discussão de cada assunto no Capítulo Cinco.

CAPÍTULO SEIS:

1. Mateus 13:54.

2 a 11. Compare suas respostas destas perguntas com a discussão de cada assunto no Capítulo Seis.

CAPÍTULO SETE:

1. Marcos 9:36-37.

2. Uma ajuda didática é algo que ajuda você a ensinar uma lição. Pode ser uma atividade que ajude os estudantes a entender uma certa verdade bíblica. Também pode ser um objeto que se pode ver, ouvir, ou tocar (uma ajuda audiovisual).

3. A palavra "áudio" se refere a ouvir. A palavra "visual" se refere a ver. Uma "ajuda audiovisual" é algo que pode ser visto e/ou pode ser ouvida e que ajuda a aprender.

4. As ajudas didáticas são importantes porque ver, ouvir e fazer são as maneiras principais pelas quais nós aprendemos.

5. Ele usou os objetos simples do ambiente.

CAPÍTULO OITO:

1. João 2:24-25.

2. Um "público" é um grupo de pessoas a quem você ensinará. "Analisar" é estudar as partes de um todo. Analisar o público significa estudar cuidadosamente as características de um grupo de pessoas a quem você ensinará.

3. Analisar um público é importante porque a aprendizagem é afetada por muitos fatores como o idioma, educação, cultura, habilidades físicas, maturidade espiritual, sexo, situação matrimonial, níveis sociais e econômicos, necessidades pessoais e idade. Se você não analisa seu público, você pode estar ensinando abaixo ou acima de seus níveis de maturidade emocional e espiritual. Você talvez não use uma linguagem que eles entendem. Talvez você não relacione suas lições a seu nível social e econômico e a suas necessidades pessoais.

4. Compare seu resumo com a discussão no Capítulo Oito.

5. Compare seu resumo ao que é dado para a faixa etária que você selecionou para escrever sobre.

CAPÍTULO NOVE:

1. Colossenses 1:28.

2. Um objetivo é uma meta ou finalidade de uma ação. É um ponto, meta, ou resultado desejado que deve ser alcançado. Quando um mestre declara os objetivos, ele escreve declarações de metas para seus estudantes. Estes são declarados para descrever o que os estudantes poderão fazer depois de completar a lição.

3.

- Eles dirigem orações, planos, ensino, e atividades de aprendizagem do mestre para com uma meta específica.
- Eles podem ser usados para medir a efetividade do ensino.
- Eles melhoram seu ensino.
- Eles ajudam os estudantes a se tornarem cumpridores da Palavra em lugar de apenas ouvintes.

4. Os objetivos gerais são metas que se aplicam em geral a seu ensino. Eles são os objetivos que os estudantes devem alcançar durante um período de tempo. Os objetivos específicos diferem de lição e lição. Eles são especificamente os objetivos para uma lição individual.

5. B é o objetivo correto. Ele é declarado pelo que se refere à conduta observável do estudante.

6. A meta final do ensino bíblico é declarada em Colossenses 1.28.

CAPÍTULO DEZ:

1. Provérbios 15.2.
2. Compare sua lista com a discussão no Capítulo Dez.
3.
 - Introdução
 - Corpo
 - Aplicação
 - Conclusão
4. Compare seu resumo com a discussão no Capítulo Dez.
5. Não há nenhuma resposta correta ou errada. O objetivo é que você possa planejar uma lição usando as habilidades aprendidas neste capítulo.

CAPÍTULO ONZE:

1. Filipenses 1:10.
2. Avaliação é o processo de examinar algo cuidadosamente.
3. É importante que nós avaliemos nosso ensino cuidadosamente, se nós desejamos melhorar o dom que Deus nos tem dado.
4.
 - Os objetivos
 - Respostas
 - Provas
 - A atuação do Mestre
5. Compare seu resumo com a discussão em Capítulo Onze.
6. Você pode usá-lo como oportunidades para o crescimento espiritual e transformação. Você pode desenvolver sua habilidade mais além como um mestre.

CAPÍTULO DOZE:

1. 2 Timóteo 3.16-17.
2. A expressão “currículo” se refere a um curso organizado de estudo. Pode referir-se a um só curso ou todos os cursos usados na escola. “Currículo bíblico” é um curso organizado de estudo da Bíblia.
3. Compare seu resumo com a discussão no Capítulo Doze.
4. Use as habilidades aprendidas no Capítulo Dez deste curso para desenvolver uma série de lições da Bíblia. Escreva estas lições em detalhe. No futuro, você haverá desenvolvido seu próprio currículo. Use a “Lista de verificação da avaliação de Currículo” para ajudar a identificar as maneiras de melhorar os materiais que você desenvolveu.

CAPÍTULO TREZE:

1. Provérbios 9: 10.
2. Um estudante analfabeto é alguém que não lê ou escreve em seu próprio idioma.
3. Compare seu resumo com a discussão no Capítulo Treze.

CAPÍTULO CATORZE:

1. João 17:8.
2. Treinamento “antes do serviço” e treinamento “sem serviço”.
3. Compare seu resumo com a discussão no Capítulo Quatorze.
4. Para sugestões sobre o recrutamento veja aqueles listados no Capítulo Quatorze.
5. Compare seu resumo com a discussão no Capítulo Quatorze.
6. Compare seu resumo com a discussão no Capítulo Quatorze.
7. Você podavaliar um mestre:
 - Usando as habilidades aprendidas no Capítulo Onze deste curso.
 - Pelos termos de descrição do ministério.
 - Com relação à guarda do compromisso do mestre.
 - Observando-os enquanto ensinam.
 - Observando o “fruto” de seu ensinamento.

CAPÍTULO QUINZE:

Porque a demonstração do poder de Deus confirma a pregação de Sua Palavra.